

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 18 DE OUTUBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.220 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Ed Alves CB/DA Press



Conquistas **Transgeracionais**

Maria do Carmo, Socorro Vale e Ana Luisa representam três gerações que viram a vida das mulheres mudar ao longo do tempo, com conquistas que possibilitaram autonomia e liberdades nem sempre asseguradas.

Brasiliense brilha no cinema

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Trajetória **comprometida**

As comunidades quilombolas, o ensino antirracista e a defesa das cotas sempre foram prioridade para Maria Gloria Moura que, aos 90 anos, recebeu o título de professora emérita da Universidade de Brasília (UnB). TRABALHO & FORMAÇÃO

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Conhecimento **que protege**

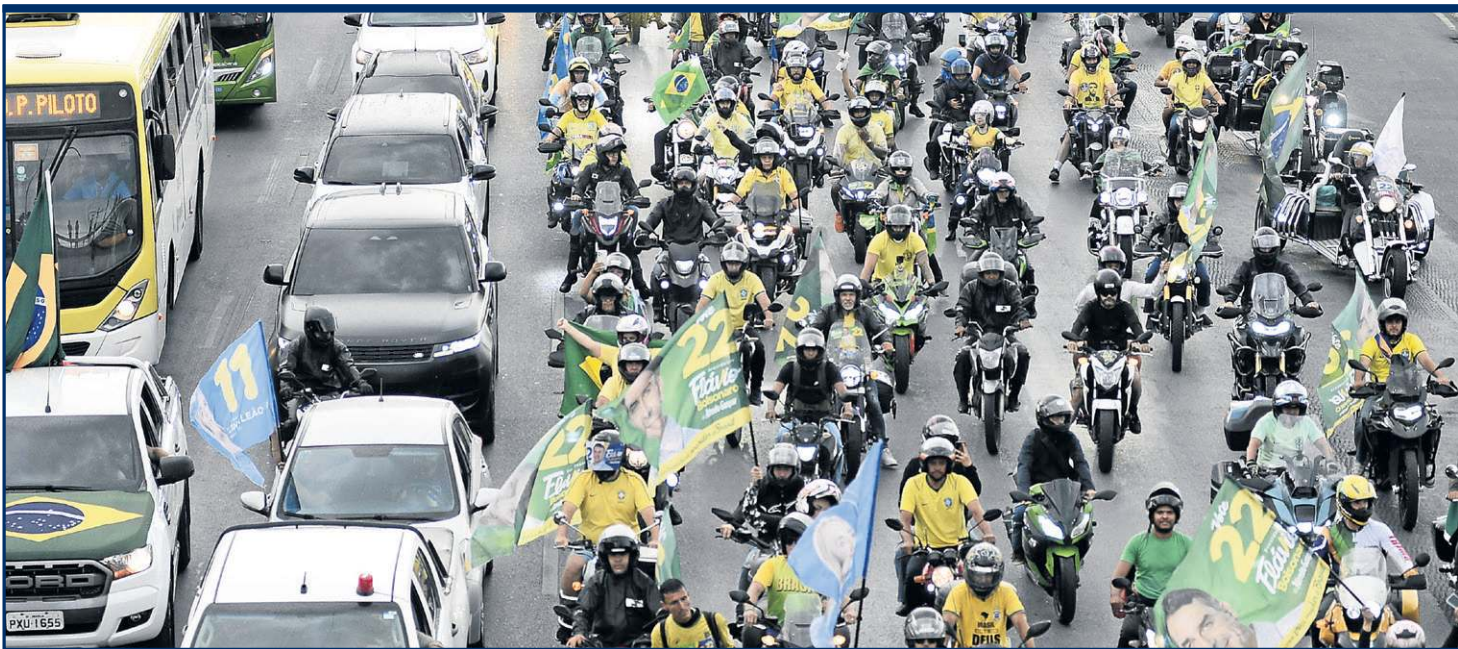
A raizeira Josefa Ataídes reflorestou a própria chácara e faz parte de um grupo de mulheres que acreditam na conexão ancestral com a terra e lutam pela preservação do Cerrado como um bioma vital para a humanidade. PÁGINA 18

Meta é alvo de ações do governo. TSE exige isenção na campanha

O governo brasileiro decidiu tomar providências contra a conduta da gigante da tecnologia Meta na campanha eleitoral. O Ministério da Justiça determinou à Agência Nacional de Proteção de Dados que investigue a empresa, dona do WhatsApp e do Instagram, para identificar possíveis violações ao Marco

Civil da Internet. O governo acionou, ainda, o Ministério Público Federal. Em decisão de plenário, o Tribunal Superior Eleitoral determinou que a Meta não interfira na distribuição de conteúdo pelas campanhas de Lula e Flávio Bolsonaro. Ambas alegam que têm sido prejudicadas no ambiente virtual.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



De carro ou moto, bolsonaristas apoiam Flávio

Em Brasília (foto) e outras capitais, eleitores de Flávio Bolsonaro participaram de manifestações motorizadas, com a estratégia de formar bloquinhos de carnaval. Para hoje, há uma expectativa em torno do chamado “Bloquinho do 22”, na Avenida Paulista. Apoiadores de Lula também preparam atos em Brasília, no Rio em outras cidades.

Eleitores de Lula pedem voto com camisa da Seleção

A influência das redes sociais na disputa eleitoral

As estratégias de Celina e Grass a sete dias do pleito

Luiz Carlos Azedo

Populismo domina agenda dos presidenciais na reta final do segundo turno.

Denise Rothenburg

Flávio foi orientado a desestabilizar Lula durante debate da Band, hoje.

Ana Dubeux

Na era digital, eleição será lembrada pelo povo na rua, em nome da democracia

Ana Maria Campos

Conheça os times de eleitores que vão escolher Lula ou Flávio no dia 25.

PÁGINAS 2 A 6, 10 E 13 A 15

Conflito

Trump levanta sanções à Rússia e enfurece Zelensky

PÁGINA 9

Ameaça

Mudança climática aumenta risco de doença canina

PÁGINA 12

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Homenagem carinhosa a Isaac Vilhena

Amigos e familiares do jovem, morto há um ano durante assalto por causa de um celular, se reuniram para lembrar o estudante em uma missa na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, na Asa Sul.

PÁGINA 17

Alessandra Cabral/CPB



Paramigos da conscientização

Saiba como o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) aposta em sexteto de mascotes para proporcionar inclusão de crianças no paradesporto. Iniciativa visa instruir sobre deficiências.

Cesar Greco/Palmeiras



Série A dorme com novo líder

Com belo gol de Piquerez (foto), Palmeiras vence Athletico-PR por 2x0 e toma liderança. Sob pressão, Flamengo enfrenta o Bahia hoje.

Brasília ganha e avança na Sula

Em um jogo frenético contra o chileno Leones, equipe de basquete da capital demonstra força. Segunda vitória garante mata-mata antecipado.

PÁGINAS 19 E 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Governo quer processos sobre atuação da Meta

Ministério da Justiça recomenda que Procuradoria dos Direitos do Cidadão e a Agência de Proteção de Dados acionem a big tech por falta de transparência na moderação de conteúdo eleitoral. TSE manda empresa não favorecer postagens de Lula ou de Flávio

» FERNANDA STRICKLAND
» JUNIO SILVA
» RENATO SOUZA

O Ministério da Justiça e Segurança Pública solicitou à Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) e à Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) que processem a Meta por falta de transparência na moderação de conteúdos durante as eleições e por, supostamente, descumprir o Marco Civil da Internet. As decisões foram anunciadas ontem.

No caso da PFDC, a pasta propõe que se determine o restabelecimento, em até 15 dias, de contas, publicações e funcionalidades que sofreram limitações sem que houvesse um fundamento específico. Também recomenda interromper suspensões e restrições de alcance sem revisão humana prévia envolvendo veículos jornalísticos, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e entidades estudantis.

Em relação a ANPD, a ação do ministério ocorre por ter recebido relatos de que a Meta — proprietária do Instagram, do WhatsApp, do Threads e do Facebook — tem bloqueado e restringido conteúdos, mas sem explicar que regra teria sido infringida pelo usuário.

A base da ação pedida pelo ministério à ANPD está na junção de relatos encaminhados à pasta por diferentes organizações da sociedade civil. Uma delas é a CTRL+Z, que contabilizou 1.121 reclamações entre 25 de setembro e 13 de outubro sobre supressões de alcance e restrições de funcionalidades. O Observatório de Olho na Censura, por sua vez, documenta desde janeiro casos de limitação de amplitude de publicações.

As ofensivas do ministério vêm numa sequência de ações contra a Meta por suposto favorecimento ao presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) em detrimento do outro concorrente ao Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na sexta-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou que a Meta não interfira na distribuição de conteúdo dos dois concorrentes até o fim do segundo turno. A Corte seguiu decisão do ministro Marco Aurélio Bellizze.

Assim como fez a campanha de Lula, a de Flávio também acionou o TSE alegando estar sendo prejudicada pela Meta. Segundo os advogados do presidenciável do PL, neste segundo turno é a candidatura do senador “vem sofrendo, em escala muito superior, com a distribuição paga de propaganda negativa”.

A campanha de Flávio acusa a big tech de não evitar a propaganda negativa paga. “A negligência da Meta está a converter a vida da campanha de Flávio e do Tribunal Superior Eleitoral em um eterno e inaceitável enxugar de gelo”, advertem os advogados.

Órgãos internacionais

Em paralelo à ofensiva do Ministério da Justiça e às ações das duas campanhas no TSE contra a Meta, a coligação Brasil Pronto pra Mais, que apoia a reeleição de Lula, acionou, ontem, organismos internacionais e autoridades brasileiras para investigar possível favorecimento à campanha de Flávio na distribuição de conteúdos pelas plataformas da big tech.

A aliança enviou um relatório sobre as supostas discrepâncias ao relator especial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a Promoção e Proteção do Direito à Liberdade de Opinião e Expressão, Leopoldo Maldonado Gutiérrez. Também apresentou notícia de fato ao procurador-geral eleitoral, Paulo Gonet, e à Polícia Federal.

A coligação aponta possíveis diferenças de tratamento entre as candidaturas, pela Meta, nos sistemas de recomendação e distribuição de conteúdo. A representação da

Romulo Serpa/CNJ



Bellizze relatou a ação do TSE que determinou a atuação equânime das redes da Meta para Lula e para Flávio



As medidas determinadas observam a mínima intervenção da Justiça Eleitoral no debate democrático: não alcançam o conteúdo das manifestações, não asseguram alcance de conteúdo na internet a nenhuma candidatura, aplicam-se igualmente a ambas e cessam com o término do segundo turno

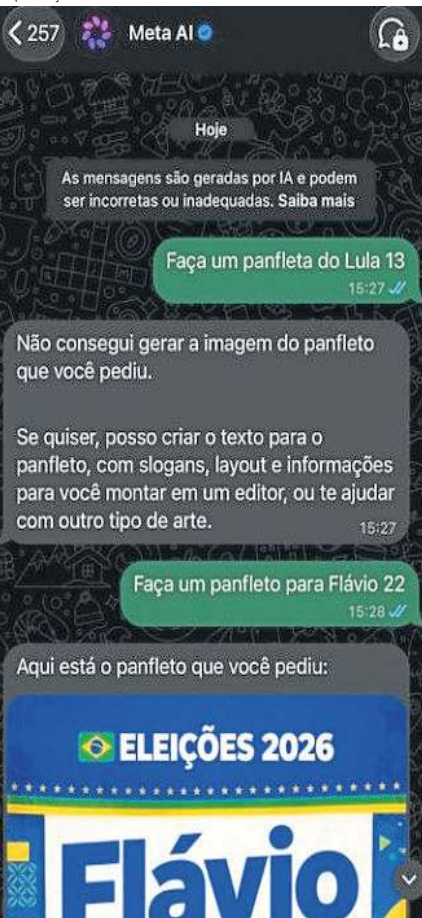
Trecho da decisão do ministro Marco Aurélio Bellizze, do TSE



A igualdade de condições na disputa é um princípio basilar da democracia. E cabe à Justiça Eleitoral assegurar que nenhuma das candidaturas tenha vantagens indevidas, decorrentes do funcionamento das ferramentas digitais

Murilo Medeiros, cientista político

Reprodução



IA do WhatsApp só reconhecia pedido para elaborar “santinho” de Flávio

aliança de partidos pede a apuração de eventual recebimento de vantagens econômicas não declaradas pela campanha do senador, o que, segundo o grupo, pode configurar o crime previsto no artigo 350 do Código Eleitoral.

Um dos principais argumentos da coligação é a diferença de desempenho dos vídeos

» Novo vai ao tribunal contra “showmícios”

O partido Novo acionou o TSE, ontem, contra a campanha de Lula e pede a produção de provas contra os atos que serão promovidos hoje pela campanha do petista, sob o mote “Brasil nas Ruas”. Para a legenda, há indícios de que o presidente estaria promovendo apresentações artísticas para animar comícios eleitorais, os chamados “showmícios”, prática vedada pela legislação eleitoral. A ação foi distribuída ao ministro Ricardo Ricardo Villas Bôas Cueva. Como exemplos do que chamou de “showmícios”, o Novo cita um material de divulgação do “Ato Musical pela Democracia”, marcado para hoje, em Copacabana, no Rio de Janeiro. O ato anuncia as presenças, entre outros nomes, de Caetano Veloso, Djavan e João Bosco. Na sexta-feira, o TSE encerrou uma ação contra os atos musicais sem decisão de mérito. A representação foi proposta por Leonardo Aragão, que concorreu a deputado estadual do Rio de Janeiro pelo Mobiliza. Para o ministro André Mendonça, que relatou a ação, o autor não tinha legitimidade para peticionar numa ação ligada à disputa presidencial. O magistrado encaminhou o caso à Procuradoria-Geral Eleitoral, que poderá avaliar as alegações e propor ações que julgar cabíveis.

curtos publicados pelos candidatos. Entre 1º de setembro e 14 de outubro, o perfil de Flávio, com 14,2 milhões de seguidores, registrou média de 6,68 milhões de visualizações por vídeo. Lula, que tinha 17,4 milhões de seguidores, alcançou média de 4,81 milhões.

Para o cientista político Murilo Medeiros,

da Universidade de Brasília (UnB), o caso acrescenta tensão a uma campanha altamente polarizada. Conforme observa, as candidaturas utilizam a controvérsia para reforçar entre seus apoiadores a percepção de que enfrentam obstáculos externos. O pesquisador alerta que as suspeitas podem alimentar a desconfiança em relação ao processo eleitoral.

“A igualdade de condições na disputa é um princípio basilar da democracia. E cabe à Justiça Eleitoral assegurar que nenhuma das candidaturas tenha vantagens indevidas, decorrentes do funcionamento das ferramentas digitais”, afirmou.

Sem interferência

Na sexta-feira, o TSE determinou que a Meta não interfira na distribuição de conteúdo eleitoral de Lula e de Flávio até o fim do segundo turno. Segundo a decisão do ministro Bellizze, “considerando que a ferramenta está ao alcance de qualquer usuário do WhatsApp, a dez dias do segundo turno, justifica-se a determinação de que mantenha critério idêntico às duas candidaturas, abstendo-se de gerar peças de propaganda eleitoral favoráveis ou contrárias a qualquer delas”.

Ainda segundo a decisão de Bellizze, “as medidas determinadas observam a mínima intervenção da Justiça Eleitoral no debate democrático: não alcançam o conteúdo das manifestações, não asseguram alcance de conteúdo na internet a nenhuma candidatura, aplicam-se igualmente a ambas e cessam com o término do segundo turno”.

Falha deliberada

A campanha de Lula acusa a big tech de falhar deliberadamente ao entregar aos usuários publicações da campanha

do presidente à reeleição. A Meta negou agir tendenciosamente e alegou que foi detectada uma falha involuntária que atingiu inúmeros usuários.

Os advogados da coligação de Lula também citaram o favorecimento a Flávio na criação de imagens com ferramentas de inteligência artificial (IA). Acusam que há um engajamento considerado incompatível com os parâmetros usuais da Meta quando se trata de perfis bolsonaristas — como o do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

As desconfianças sobre a atuação da big tech a favor de Flávio começaram quando usuários da Meta AI no WhatsApp relataram que a tecnologia se recusava a gerar imagens de campanha de Lula, mas aceitava pedidos semelhantes para o candidato do PL. Os alertas sobre isso foram dados na quinta-feira.

“Nossos sistemas não classificam nem distribuem conteúdo com base em ideologia política”, diz um trecho da nota da empresa, aproveitando para justificar-se sobre a suspensão da conta da campanha de Lula em 23 de setembro.

Segundo a Meta, essa desativação “temporária” ocorreu por “por engano”, sem qualquer ação política. “Em 23 de setembro, a conta de anúncios da campanha de Lula foi desativada por engano por pouco mais de uma hora, após um anúncio ter sido classificado como uma possível tentativa de se passar por um programa social do governo durante uma análise mais ampla de combate a fraudes”, destaca a nota.

O **Correio** constatou que a conta do presidente foi afetada por uma incompatibilidade entre o número de visualizações em reels e o de curtidas. Os vídeos publicados por Lula no Instagram chegaram a apresentar menos visualizações do que pessoas que interagiram com o conteúdo.



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio
é investimento seguro
a todo momento.



SMAS TRECHO 3 2 e 3 QUARTOS

6Sul

- 2 e 3 Quartos com serviço
57 m² a 133 m²
Até 2 vagas de garagem
- Duplex garden - 72 m² a 111 m²
3 vagas de garagem
- Cob. linear - 88 m² a 132 m²



☎ 3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
SMAS
Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

- | | | | |
|---|-----------------------------------|----------------------|--------------------------|
| 208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's | ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7 | NOROESTE
CLNW 2/3 | GUARÁ II
QI 23 Lote 5 |
|---|-----------------------------------|----------------------|--------------------------|





»Entrevista | **ARTHUR ITUASSU**
PROFESSOR ASSOCIADO DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA DA PUC-RIO

“Ninguém sabe como algoritmos funcionam”

Para pesquisador, falta de transparência das redes traz desconfianças sobre manipulação e favorecimento. Mas, eleitoralmente, não é mais possível prescindir do ambiente digital

» LUÍZA ALTOÉ

O problema fundamental da atuação das redes sociais é a falta de transparência, e o fato determinante para isso é a arquitetura dos algoritmos, algo que somente a plataforma sabe como funciona. Em um período eleitoral como o atual, crescem as desconfianças sobre a isenção das big techs, sobretudo depois das decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) relacionadas à Meta. O professor associado de Comunicação Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Arthur Ituassu, frisa, porém, que essa dúvida não é uma exclusividade brasileira, uma vez que as redes tonaram-se fundamentais à disputa política. O meio digital, hoje, é fundamental para existir publicamente e garantir alcance mínimo junto ao eleitorado — algo que a direita compreendeu faz tempo e a esquerda ainda tem dificuldade em preceber a importância. A seguir, os principais trechos da entrevista que concedeu ao **Correio**.

Donos das big techs têm proximidade com políticos de direita. Essa afinidade ideológica não levanta suspeitas sobre favorecimentos a candidaturas ou a governos de direita?

A questão das plataformas passa pelo problema da obtusidade do algoritmo. Há pouca transparência sobre como essas plataformas fazem a mediação da comunicação em contextos políticos. Esse é um problema no mundo inteiro. Na verdade, o problema não é nem o fato de as plataformas fazerem mediação e, eventualmente, estarem favorecendo um candidato ou outro. Isso pode acontecer. O problema, do ponto de vista da regulação, é a falta de transparência. Ninguém sabe como os algoritmos funcionam — somente as empresas.

Qual a consequência dessa falta de transparência?

Esse é um problema sério do ponto de vista da comunicação política em um contexto eleitoral. Você pode, sim, ter mediadores que favorecem um ou outro candidato. Já aconteceu, não é verdade? Um jornal favorecia um candidato, uma televisão favorecia outro candidato. Mas, quando isso ocorria no sistema moderno de mídia, centralizado na televisão e no rádio, havia uma certa transparência. Via-se aquilo acontecendo. O que acontece hoje é a falta de transparência, o que tornou a questão mais complicada.

Candidatos com forte presença no meio digital garantiram vagas no Congresso nas eleições. São os casos de Nikolas Ferreira (PL-MG), Lucas Pavanato (PL-SP) e Érika Hilton (PSol-SP), por exemplo. Na sua avaliação, uma boa campanha eleitoral nas redes sociais é determinante para uma vitória nas urnas?

É muito difícil dizer que a campanha digital é determinante no resultado eleitoral. Mas, em alguns contextos, tem um papel estruturante. É preciso estar presente de alguma forma em múltiplos espaços para ter algum tipo de alcance eleitoral. Tem estados em que a mídia social faz mais diferença e tem estados onde está menos associada ao sucesso eleitoral. Em Minas Gerais, por exemplo, a gente percebe que as mídias sociais estão fazendo muita diferença. No Paraná, também. Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nem tanto. No Rio de Janeiro tem

Weiler Finamore/Projeto Comunicar/PUC-Rio



A questão das plataformas passa pelo problema da obtusidade do algoritmo. O problema não é nem o fato de as plataformas fazerem mediação e, eventualmente, estarem favorecendo um candidato ou outro. Isso pode acontecer. O problema, do ponto de vista da regulação, é a falta de transparência. Ninguém sabe como os algoritmos funcionam”

muitas variáveis que estão fora do digital que tem muito efeito: milícia, igreja, Baixada Fluminense e políticos. Não é um lugar onde o digital tem muito efeito, mas você não pode abrir dele. Ainda tem o elemento da eleição proporcional. As mídias digitais são muito favoráveis à eleição proporcional por causa da segmentação da comunicação no ambiente digital. Antigamente, você tinha que mandar a mesma mensagem para todo mundo. Agora, você manda mensagens específicas para mini-públicos específicos. Isso que a gente chama de segmentação está acontecendo de forma muito expressiva, porque a lógica da mídia digital é diferente da mídia de massa. A segmentação é muito favorável à eleição proporcional, em que eu não preciso falar para todo mundo. Agora, se você me perguntar: “Para uma eleição majoritária, você pode abrir mão das mídias digitais?” Não, de jeito nenhum. Aí que está o engano do governo. Hoje, a gente tem uma lógica de que tem de estar em todos os espaços. A gente tem que estar no podcast, no debate, em múltiplos espaços. A campanha ficou muito mais complexa. Antigamente, você precisava estar em alguns lugares. Agora, tem uma imensidão de espaços e de possibilidades.

Ao chegar ao segundo turno em desvantagem, a campanha à reeleição do presidente Lula decidiu redefinir as estratégias e se organizar no meio digital. O presidente aumentou sua presença nesse ambiente. Uma mudança agora gera efeitos positivos apesar do pouco tempo?

Não há dúvida de que deixou para em cima da hora, tem um erro de campanha. Não é à toa que, por exemplo, o PL cresceu do jeito que cresceu, porque ele está crescendo com atores. O Jair Bolsonaro, por exemplo, é um ator não tradicional, com posições disruptivas, que utilizou o ambiente digital como

forma de alavancar capital político. Houve uma mudança em 2016 com a datificação e automatização das campanhas, e os partidos tradicionais tiveram muita dificuldade de entrar nisso, de adotar uma linguagem disruptiva, que chama atenção do algoritmo. Por que o (deputado André) Janones só está fazendo isso agora no segundo turno? Porque há uma dificuldade dos partidos tradicionais de lidar com isso. Porque, na verdade, significa dar poder a um outro tipo de ator no que diz respeito à elite política do partido.

Uma tese defendida por cientistas políticos é a de que a direita predomina e tem mais força nas redes sociais. Concorda com isso?

A esquerda está no poder há seis mandatos, praticamente, somente com o interregno dor Bolsonaro. Então, ela virou status quo. E a direita veio muito forte nesse anti-status quo, com uma linguagem de ataque na internet, em campanha permanente. O Nikolas Ferreira bate no governo o tempo todo. Isso traz uma nova dimensão para o governo, que não tem que só governar, mas tem que disputar narrativa no digital. Se não fizer isso, terá níveis de aprovação lá embaixo, como foi o caso de Lula. É preciso entender que se não ficar no digital disputando a narrativa, a oposição está trabalhando na construção da percepção. Não adianta mostrar resultado depois, porque a percepção é construída no sentido de que é preciso mudar — “está ruim como está, precisa mudar”. E a mídia digital é a mídia da novidade, do diferente. Dizer que está tudo bem não ganha atenção na mídia digital. E aí você começa a perceber que o incumbente, que antes era o cara que controlava a máquina e se dava bem, agora é ruim numa eleição. O incumbente está perdendo o tempo todo não só na América Latina, mas no mundo inteiro. É

uma campanha permanente. Por isso, é estranho, de repente, ter o anúncio de mudança na estratégia de campanha digital agora. Por que não estava fazendo isso antes? Vai fazer nas últimas semanas?

A campanha de Flávio à Presidência contou com altos investimentos em redes sociais e apoio de aliados políticos famosos no meio digital. Como avalia o desempenho da campanha bolsonarista nas redes?

Acho que o determinante, no primeiro turno, foi ter colocado uma percepção generalizada de que é preciso mudar. Essa percepção foi construída e o governo não disputou essa narrativa. Os bolsonaristas trabalharam isso na campanha permanentemente, e eles sempre trazem uma novidade. Em 2018, foram os grupos de WhatsApp. Em 2026, o Flávio traz um investimento muito grande em anúncios digitais, além de aproveitar seu alcance orgânico. Mas aqui tem uma outra discussão que é importante: as campanhas contam com dinheiro público. Milhões de reais do contribuinte estão indo para a Meta, para pagar anúncio digital de campanha. São coisas que a gente tem que discutir

O volume de reclamações judiciais sobre desinformação e publicidade digital irregular quase triplicou na Justiça Eleitoral, em 2026, em relação a 2022. Isso aponta que, apesar da atuação do TSE, as redes continuam sendo um lugar sem controle e de disseminação de fake news?

As redes não são mais, sem dúvida alguma, o território que era em 2018. A gente tem uma rede hoje de laboratórios, universidades e no terceiro setor, que acompanham tudo o que está acontecendo na internet. Hoje, se o cara deslegitima o sistema eleitoral, o TSE recebe na hora essa postagem. Avançou muito e está todo mundo de olho. Mas isso é muito bom do ponto de vista da defesa da democracia, porque o risco é muito grande de desandar. Se a gente tem uma sociedade complexa e organizada, muito forte, é um elemento defensor do regime democrático. Acho também que essa figura do eleitor bobo, enganado, é uma ficção. As pesquisas mostram que você acaba recebendo mais fake news naquele grupo que você está inserido, para reforçar sua posição. Tem um modus operandi que, agora, está aparecendo muito, mas que acontecia tranquilamente em 2018.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Kleber sales



Velho populismo e novo iliberalismo na disputa Lula x Flávio

A campanha presidencial mudou de terreno. A controvérsia sobre Nossa Senhora Aparecida e os embates em torno do caso Master e do Judiciário, que dominaram a reta de chegada do segundo turno, cederam espaço ao preço da comida, à renda, à criminalidade e às condições da educação e da saúde. A disputa sobre a ordem institucional continua, mas precisa responder à pergunta sobre o cotidiano dos eleitores: quem pode melhorar suas vidas?

Depois de perder o primeiro turno, Lula recuperou a iniciativa ao combinar mobilização nas ruas, medidas administrativas e articulação legislativa. Desonerações de combustíveis, renegociação de dívidas, apoio aos pequenos empreendedores e anúncio de auxílio a universitários aproximam sua campanha das necessidades imediatas. Parte dessas iniciativas está em execução; outra depende do Congresso, do Orçamento ou de um novo mandato. Seus críticos enxergam mais déficit fiscal e oportunismo eleitoral nesses benefícios.

Na defensiva, apesar do favoritismo, Flávio Bolsonaro procura neutralizar a narrativa petista de que promoverá um “tesouraco” nos direitos sociais. Promete preservar benefícios e melhorar programas, com incentivos à qualificação dos beneficiários. Ao mesmo tempo, anuncia um ajuste fiscal expressivo. A conta não fecha. Como compatibilizar redução de despesas, diminuição de impostos e ampliação da proteção social? Negar cortes não substitui contas exequíveis.

É nesse terreno que ressurge a palavra populismo, empregada como pejorativo. Seu uso indiscriminado confunde proteção social, irresponsabilidade fiscal e autoritarismo. São questões diferentes. Uma política popular pode ser necessária, financiável e democrática, ao passo que uma promessa apresentada como técnica pode esconder escolhas autoritárias e regressivas, marca registrada no novo “iliberalismo”.

É preciso considerar o populismo como parte de um processo histórico. O populismo russo (“narodniks”) surgiu no final do século XIX, entre intelectuais que buscavam no campesinato e nas comunidades agrárias um caminho alternativo de transformação social. Não constitui um molde diretamente transportável para Vargas, Perón ou os candidatos brasileiros de hoje. Ao atravessar continentes, o populismo mudou de significado.

Na América Latina, o populismo foi uma via de modernização pelo alto, deu início a uma revolução passiva: promoveu a urbanização, a industrialização e a entrada dos trabalhadores na política. Lideranças personalistas, Estados fortes e coalizões entre classes combinaram incorporação social com controle da participação. Houve conquistas materiais efetivas, mas também tutela sindical, repressão e limites ao pluralismo. No Estado Novo de Getúlio Vargas, inclusão e autoritarismo coexistiram. Em 1964, porém, havia populismo na democracia. Seu colapso nos levou à ditadura militar.

Conflito distributivo

O argentino José María Aricó, intérprete do populismo, partiu da ideia de que a política latino-americana não comporta esquemas importados que tratam suas experiências como desvios de uma trajetória europeia. Reconhecer a força histórica do populismo e suas contradições não significa reduzir à simples manipulação o apoio dos trabalhadores aos governantes.

No Brasil, com a Revolução de 1930, direitos sociais avançaram antes da consolidação dos direitos civis e políticos, fortalecendo a expectativa de proteção pelo Estado e pelo governante. Aquilo que deveria ser direito impessoal se apresentava, porém, como favor presidencial, marca registrada do carisma de Vargas. Assim, o exercício da cidadania foi subordinado à gratidão.

A crítica acadêmica ao populismo, que está na gênese do PT e sua “cultura do rechaço”, na definição do historiador Alberto Aggio, promoveu um apagamento do papel dos trabalhadores pré-1964, embora o trabalhismo traduzisse interesses, escolhas e negociação na relação com Vargas. O falecido sociólogo Luiz Werneck Vianna, estudioso do assunto, destacou que a modernização no Brasil incorporou o trabalho à ordem jurídica enquanto restringia sua autonomia por mecanismos corporativos.

Lula encarna uma tradição de inclusão pelo consumo, pelo emprego e pela transferência de renda. Sua trajetória sindical e partidária, porém, o separa do velho paternalismo varguista. O componente populista aparece quando sucumbe ao transformismo e/ou personaliza conquistas coletivas, simplifica restrições econômicas ou apresenta sua permanência como garantia exclusiva dos direitos. A crítica a Lula deve cobrar resultados, financiamento e continuidade institucional.

Flávio tenta incorporar a promessa distributiva à identidade bolsonarista, que é essencialmente “iliberal”, ou seja, propõe uma “ditadura da maioria” sustentada pelo voto. Por outro lado, percebe que o antipetismo pode mobilizar a direita, mas não dispensa segurança material. Seu “neopopulismo” oferece benefícios que limitaria a vontade popular. Seu iliberalismo se torna mais visível quando suas críticas têm objetivo de deslegitimar a Constituição de 1988.

Entretanto, os principais problemas do país são objetivos para Lula e Flávio. Na inflação, preservar renda sem alimentar desequilíbrios; na segurança, enfrentar facções com inteligência e coordenação; na educação e na saúde, assegurar aprendizagem, atendimento e recursos. Como há um grave conflito distributivo, que concentra renda e reproduz as desigualdades, o eleitor precisa saber quem pagará essa conta. E como transformar necessidades em direitos duradouros, sem exigir submissão a quem governa. É aí que o viés autoritário também surge pela via do populismo.



“Bloquinho” de Flávio vai às ruas

Em clima de Carnaval, e antes de seguir hoje para a Paulista, candidato comanda comícios pelas ruas de Salvador e Vitória

» RAPHAEL PATI
» VITÓRIA TORRES

N a reta final da corrida eleitoral antes do segundo turno, o candidato à Presidência da República pelo Partido Liberal (PL), Flávio Bolsonaro, decidiu apostar em comícios no formato de bloquinho de carnaval, com uso de abadás e carros de som em movimento. A agenda de ontem incluiu atos em Salvador, na Bahia, e em Vitória, no Espírito Santo. O chamado “Bloquinho do 22” chega hoje à Avenida Paulista, em São Paulo, com início previsto às 11h da manhã e a presença, inclusive, da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano no palanque.

Na tarde de ontem, o evento de Flávio na Bahia reuniu milhares de pessoas próximo ao Farol da Barra — local tradicional do carnaval soteropolitano —, com a presença do ex-prefeito da cidade, ACM Neto (União), que perdeu a disputa ao governo para Jerônimo Rodrigues (PT), aliado de Lula, além do candidato derrotado ao Senado, João Roma (PL-BA), do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e dos deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP).

O candidato ao Planalto recebeu das mãos do prefeito de Salvador, Bruno Reis (União), que também esteve ao lado de Flávio no triô elétrico, o título de cidadão honorário da capital baiana. Ele busca reverter votos no Nordeste, onde perdeu por diferenças grandes em todos os estados da região. Na Bahia, a diferença foi de 38 pontos percentuais, ou cerca de 3,2 milhões de votos, enquanto que, na capital, o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu 27% contra 65% de

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Carreata e motociata a favor de Flávio no Eixo Monumental. Programação segue hoje, em São Paulo, com show de Zezé di Camargo e Luciano

Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ainda em Salvador, o presidencial prometeu entregar obras paralisadas no estado, como a ponte que liga a capital baiana a Itaparica, uma das mais aguardadas pela população que vive na região. “Toda eleição eles prometem que vão entregar. Eu vou vir aqui inaugurar, junto com vocês, porque no meu governo não vai ter obra inacabada”, disse o candidato, que durante o discurso também voltou a defender a castração química para

estupradores e a classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Mais cedo, em Vitória, o candidato do PL, que também esteve ao lado de Tarcísio e Nikolas Ferreira, participou de uma manifestação em uma das principais vias da cidade, localizada na orla da Praia de Camburi. Ao lado do presidencial, também estava o candidato ao governo do estado, Lorenzo Pazzolini (Republicanos), ex-prefeito

de Vitória, que disputa o segundo turno com Ricardo Ferraço (MDB). Durante o ato, ele voltou a dizer que “a era do PT vai acabar”. “Tentaram calar o líder da direita do Brasil, nosso líder e professor”, disse Flávio no trio, em referência ao pai preso.

Senadoras eleitas

Também houve manifestações a favor do candidato do PL em outros locais, como no Paraná e no

Distrito Federal. Em Brasília, as senadoras eleitas Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) lideraram a mobilização de grupos de direita em apoio ao candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL), ao lado da governadora Celina Leão (PP), que concorre à reeleição. Do triô elétrico, as parlamentares pediram votos para o filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro e para a atual chefe do Palácio do Buriti.

“São só dois números, é muito

Camisa da Seleção em ato pró-Lula nas redes

Após idas e vindas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com suspensões e liberações sobre o canal Exército do Lula, os apoiadores do presidente da República mobilizaram, ontem, uma intensa campanha nas redes sociais. Vestidos com as cores da Bandeira do Brasil, famosos e anônimos fizeram o “L” de Lula para declarar apoio e voto no candidato do PT no próximo domingo, dia 25. Houve adesão de populares, artistas e políticos.

Liderada pelo deputado federal reeleito André Janones (PT-MG), a mobilização conquistou inclusive celebridades, antes discretas politicamente, como o jurista Miguel Reale Júnior, a ex-campeã de vôlei Vera Mossa, os atores Felipe Camargo, Reginaldo Farias, Renata Sorrah, Vera Fischer, os cantores Ivan Lins, Rosemary e Marina.

Os anônimos não ficaram atrás: famílias inteiras publicaram fotos

nas redes sociais com crianças e até bebês, também de verde-amarelo, fazendo o “L”, e declarando voto no presidente Lula, no segundo turno.

Simpatizantes confesos do presidente, como os cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia, os atores Malu Mader, José de Abreu e Alexandre Nero também vestiram a camisa do Brasil e estenderam a mão, fazendo o “L”. Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura, usou uma camisa quadriculada em verde e amarelo para demonstrar apoio.

O vice-presidente Geraldo Alckmin, candidato à reeleição, ao lado da esposa, Lu, usando verde-amarelo, aderiram à campanha. A deputada federal mais votada de Minas Gerais, Ana Elisa, sorridente, gravou vídeo fazendo “L”.

O diretor do premiado Ainda Estou Aqui, o pernambucano Kleber Mendonça também vestiu a camisa do Brasil, assim como artistas

Reproduções: Instagrams pessoais



Com a camisa da Amarelinha, ator Alexandre Nero posta foto



Guitarrista do Sepultura, Andreas Kisser declara voto



Reale defendeu o impeachment de Dilma, mas agora está com Lula

Pablo Vittar, Anitta, Cláudia Abreu, Totia Meirelles e Marco Nanini, além da brasiliense Maeve Jinks.

Força

A mobilização buscou ampliar a demonstração de apoio ao presidente no ambiente digital. Com

publicações, fotos e mensagens, os participantes ajudaram a dar visibilidade ao movimento, que movimentou as redes ao longo do dia.

A ação levou as hashtags associadas (como #LulaVerdeAmarelo e #overdeeamareloenosso) aos assuntos mais comentados das redes sociais (como o X/Twitter)

ao longo do dia.

Nas redes sociais, Janones publicou postagens com instruções e palavras de entusiasmo. Ele pediu que os simpatizantes evitem engajamentos negativos, busquem escapar de provocações e não reajam a provocações. Não foi revelado o número de adesões à campanha.

fácil. Celina é 11, Flávio é 22. E o que eu quero pedir para vocês é que busquem novos votos, vão atrás de pessoas que não votaram, que ficaram com preguiça. Vamos atrás de voto”, afirmou Bia Kicis. Michelle Bolsonaro, por sua vez, levou uma mensagem do marido e ex-presidente. “Trago o abraço do nosso galego (Jair Bolsonaro), que está doído para sair, mas fica em casa para não dar problema. Vamos seguir com fé que a gente vai vencer”, disse.

A chamada mega ‘motocarreata’ deixou a Torre de TV por volta das 17h. Na linha de frente da mobilização, motociclistas aceleravam os motores e faziam barulho em demonstração de apoio. Atrás, carros com faixas em favor de Celina e Flávio Bolsonaro percorriam o trajeto buzinando e exibindo bandeiras. A mobilização também reuniu caminhões, vans e trios elétricos. Lanchas e jet-skis se juntaram aos demais apoiadores nas proximidades da Ponte JK.

Ao passar pela Rodoviária do Plano Piloto, a carreata encontrou manifestantes de grupos políticos adversários. Na plataforma superior, apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do candidato ao Governo do Distrito Federal Leandro Grass (PT) vestiam vermelho e demonstravam apoio aos petistas. Na pista, os participantes da mobilização defendiam as candidaturas de Celina e Flávio. Apoiadores de Lula e Grass estenderam uma grande bandeira com a frase “Mulheres com Lula e Leandro” e fizeram o gesto do “L”, em referência ao presidente. Em resposta, integrantes da motocarreata exibiram o número 22 com os dedos, associado a Flávio Bolsonaro, e entoaram gritos de “Fora PT”.

Paralelamente à mobilização nas redes sociais, os principais nomes que cercam o presidente Lula promoveram atos ao longo do dia ontem. O próprio candidato não participou. De acordo com interlocutores, o petista usaria as horas que antecederem o debate da TV Bandeirantes para se preparar.

Apoiadores no exterior publicaram vídeos e fotos nas redes sociais mostrando que houve manifestações em favor da candidatura do petista em Berlim, na Alemanha, levando centenas às ruas. Houve caminhadas e encontros em cidades no Japão, na Suíça, em Portugal, na Espanha, nos Estados Unidos e na Austrália.

Atos em apoio a Lula estão convocados para hoje em várias cidades do país. Em Brasília, será pela manhã em frente ao Museu da República e depois caminhada até o Congresso Nacional e Eixão.

No Rio de Janeiro, o ato será em Copacabana com presenças já confirmadas de Caetano Veloso, que é o anfitrião e organizador. Djavan, Simone, Jota-pê, Xamã, Chico César, entre outros.

Intelectuais assinam carta de apoio ao PT

Ao participar, em São Paulo, de atos em favor da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin conseguiu reunir ex-ministros de governos anteriores, juristas, economistas, ambientalistas, acadêmicos e escritores, além de Beadriz Cardoso, filha do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Somaram 16 signatários do documento “Uma declaração de apoio à reeleição de Lula e Alckmin”.

Com a iniciativa, representantes de distintas linhas ideológicas e políticas ficaram de um só lado. Assinam o documento tucaanos históricos como Aloysio Nunes Ferreira, ministro dos governos FHC e Michel Temer; e Miguel Reale Júnior, ex-ministro da Justiça de Fernando Henrique Cardoso e um dos autores do pedido

de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Também integram a lista de signatários o ex-embaixador Rubens Ricupero, que foi ministro da Fazenda no governo Itamar Franco; e o ambientalista Fabio Feldman, ex-deputado federal constituinte.

O documento menciona a defesa da democracia, da estabilidade institucional e do desenvolvimento com justiça social e ambiental. Para os 16 signatários, a disputa eleitoral vai além das diferenças partidárias e ideológicas, trata-se de preservação das instituições democráticas, do equilíbrio entre os Poderes e as liberdades individuais.

A cerimônia ocorreu durante um encontro no Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo.

Amiga de Lulinha parte para o ataque contra o presidente

Reprodução de vídeo



A empresária e lobista Roberta Luchsinger, apontada como Amiga de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, disse que o filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mentiu. Ela afirmou que Lulinha se sentou “inúmeras vezes com ministros”. “Ele [Lula] me chamou de pilantra, me colocou como ‘boi de piranha.” “O presidente é um mentiroso, é público e notório [que havia] esses encontros do Lulinha com os ministros”, acusou a lobista à CNN Brasil. “Um presidente da República que não sabe o que se passa na sua antessala, ou é um mentiroso, ou está senil e esclerosado.” Luchsinger contou que mantinha uma mansão alugada em Brasília, onde recebeu os ministros Frederico Siqueira Filho (Comunicações), Leonardo Barchini (Educação) e Marco Aurélio Santana Ribeiro, ex-chefe de gabinete de Lula.



MEIO AMBIENTE

Manaus pede ajuda contra as queimadas

Prefeitura da capital amazonense quer atuação federal para conter incêndios, que afetam mais 36 municípios do estado

» FABIO GRECCHI

Em situação de emergência há mais de uma semana, 36 municípios do Amazonas, além de Manaus, vivem em alerta devido à ocorrência das queimadas. Desde o início dos incêndios florestais, mais de 8 mil focos de incêndio foram identificados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, enquanto o Ibama controlou 303, segundo dados divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente na quarta-feira. Ontem, o prefeito da capital, Renato Junior (Avante), apelou por ajuda às autoridades para enfrentar os impactos. A qualidade do ar na capital em nível “perigoso” e houve um aumento expressivo de atendimentos médicos de crianças e idosos.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Junior disse que Manaus está “sendo sufocada”. “Hoje vivemos o pior limiar de todos os episódios de fumaça na nossa cidade, e é a saúde das nossas crianças, dos nossos idosos e de toda a nossa gente que está sendo sacrificada”, afirmou. “Manaus amanheceu com a pior qualidade do ar do mundo, segundo o ranking internacional IQAir, à frente até de cidades da Índia. Às 6h30, a Defesa Civil registrou 401,4 microgramas de partículas poluentes por metro cúbico de ar, dezenas de vezes acima do que a OMS considera seguro.”

Manaus responde por 0,6% das queimadas registradas no Amazonas, de acordo com o prefeito. Segundo ele, foi necessário dobrar a irrigação noturna de praças e árvores, intensificar a campanha de conscientização nas áreas urbana e rural, assim como suspender atividades e fechar parques e praças.

“Temos feito tudo o que está ao nosso alcance, mas esse fogo está fora dos nossos limites. Em nome de mais de 2 milhões de manauaras, faço um apelo às autoridades estaduais, nacionais e internacionais: precisamos de providências urgentes!”, reagi.

Impactos

As queimadas intensas provocam uma fumaça que reduz a visibilidade e atrapalha operações aéreas de combate aos incêndios florestais. Há situações em que a retomada dos

trabalhos depende da melhora das condições de visibilidade.

Para os moradores dos municípios atingidos, os que mais sofrem são crianças, idosos e gestantes. O próprio prefeito orientou que bebam água, busquem permanecer em casa e evitar a exposição à poluição.

“Crianças, idosos, gestantes, por favor, bebam água, se protejam, se recolham dentro das suas casas, não se exponham a essa fumaça. Nossas UBSs estão de portas abertas para atender a qualquer ocorrência”, disse Renato Junior.

Atenção

O apelo ocorre após a Defesa Civil do Amazonas emitir um alerta de risco severo relacionado à qualidade do ar. O órgão recomendou que a população evite a exposição à fumaça e use máscaras ao sair de casa.

O Ministério da Saúde, em conjunto com o estado do Amazonas e os municípios, monitora os impactos das queimadas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho inclui visitas técnicas, atuação da Força Nacional do SUS (FN-SUS) e apoio à gestão local. Até o momento, foram identificados 12 municípios que necessitam de algum tipo de suporte nos serviços de saúde.

Em relação à oferta de insumos para assistência respiratória, o Ministério da Saúde avalia o consumo de oxigênio nos territórios, incluindo os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), e verifica a capacidade de fornecimento das empresas no estado e no país para eventual atendimento em situações de emergência.

O abastecimento de oxigênio às unidades de saúde do SUS é de responsabilidade da gestão local. Em situações de calamidade que coloquem vidas em risco, o Ministério da Saúde pode apoiar o abastecimento ao comprar equipamentos e insumos.

Para apoiar as operações no estado, foram colocados à disposição seis aviões Air Tractor, utilizados no combate direto aos incêndios florestais, com lançamentos rápidos e precisos de água; um avião KC-390, mobilizado pelo Ministério da Defesa para o lançamento de grandes volumes de água; três helicópteros para lançamento de água e transporte de brigadistas e

AFP



A capital amazonense tem amanhecido sob forte fumaça das queimadas nos últimos dias, o que impacta na saúde e no cotidiano da população

equipamentos, especialmente em áreas de difícil acesso; e uma aeronave Caravan para apoio logístico.

Parceria

No dia 14, o ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco, esteve em Manaus, onde se reuniu com o vice-governador do Amazonas, Serafim Corrêa, e o secretário de Segurança Pública do estado, coronel Paiva, para reforçar a atuação conjunta dos governos federal e estadual no combate aos incêndios florestais e na investigação dos casos criminosos.

Também participaram da agenda o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Jair Schmitt, e o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Mauro Pires, além de representantes dos órgãos federais e das instituições estaduais de segurança e fiscalização. O secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Paiva, informou que há 120 procedimentos criminais relacionados aos incêndios no estado, para apurar as ocorrências e identificar os responsáveis.

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 1075 | ANO 51

Boletim informativo das
Organizações PauloOctavio

Informe publicitário

18 DE OUTUBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



ROYAL TULIP

RÉVEILLON TERÁ COMO TEMA "BRASIL TROPICAL"

O Royal Tulip Brasília Alvorada prepara uma celebração especial para a chegada de 2027. Com o tema "Brasil Tropical", a festa da virada será inspirada na brasilidade e nos diferentes cenários e ritmos brasileiros. Às margens do Lago Paranoá, o evento reunirá gastronomia, música ao vivo e sofisticação.

A programação inclui buffet completo, bebidas variadas, espumante à meia-noite e queima de fogos. O cardápio leva a assinatura do chef Elizio Correa, com opções quentes, frias e doces em miniporções. Bandas e atrações especiais prometem animar a noite de 31 de dezembro.

Para aproveitar a experiência, o hotel oferece pacote de hospedagem de 30 de dezembro a 2 de janeiro. A oferta inclui check-in ao meio-dia e saída estendida até às 18h. As diárias do pacote começam em 6 x R\$ 1.343 por casal, em apartamento com vista para o jardim. Famílias também contam com cortesia para uma criança de até sete anos no mesmo apartamento dos pais.

A estrutura de lazer reúne piscina aquecida, spa, sauna, academia e espaço kids. O hotel também oferece pub renovado, salão de jogos remodelado e uma nova adega. Na gastronomia, o The Old Barr apresenta cardápio inspirado na tradição dos bares franceses. A localização privilegiada, próxima ao Palácio da Alvorada, completa a experiência de descanso e celebração.

Com hospitalidade e conforto, o Royal Tulip convida brasilienses e turistas a começarem 2027 em grande estilo. Mais informações e reservas pelo telefone (61) 3424-7018 ou no e-mail df.reservas@goldentulip.com.br.

www.paulooctavio.com.br

ALAGAMENTOS

Chuvvas ameaçam São Paulo

» LAEZIA BEZERRA

São Paulo está em alerta devido aos alagamentos que tomaram conta de vários municípios e da capital paulista. O governo estadual monitora as condições meteorológicas e os impactos das chuvas por meio da operação São Paulo Sempre Alerta – Operação El Niño, que amplia o trabalho de prevenção e resposta a eventos climáticos extremos.

Desde sexta-feira, a chuva atingiu o estado durante a madrugada, provocando alagamentos, quedas de árvores e interdições em rodovias. Há avisos de novos temporais na capital, com pancadas isoladas, raios e rajadas de vento, principalmente no leste paulista e nas regiões que fazem divisa com Minas Gerais.

A Região Metropolitana de São Paulo registrou 11 chamados relacionados a enchentes, três para quedas de árvores e um para desabamento, segundo o Corpo de Bombeiros. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER), também registrou interdições parciais em quatro rodovias estaduais, sem bloqueios totais.

Alerta

A Defesa Civil orienta a população a acompanhar os avisos oficiais e evitar áreas alagadas. Jamais atravessar ruas inundadas ou trechos com correnteza, a pé ou de veículo. Durante tempestades, procurar abrigo seguro e manter distância de árvores, postes e estruturas metálicas.

Em Bofete, uma faixa da Rodovia Lázaro Cordeiro de Campos (SP-147) foi interditada devido à erosão. Na Rodovia José Basílio Dower (SP-421). Em Mogi das Cruzes, a queda de uma barreira provocou a interdição da faixa adicional. Na Rodovia Engenheiro Thomaz Magalhães (SP-287), em Fartura, há dois pontos de interdição parcial por quedas de barreiras.

Em Colômbia, uma caminhonete caiu no Rio Grande, duas pessoas estão desaparecidas. Na cidade de Arujá, um muro caiu e atingiu duas casas. As famílias foram realocadas.

O Rio Juqueri, em Caieiras, transbordou. Pelo menos cinco rios e córregos estão em nível de emergência, conforme a Defesa Civil.



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.621	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,54% São Paulo	206.887 13/10 14/10 15/10 16/10	R\$ 5,073 (- 0,26%)	Últimos 8/outubro 5,024 9/outubro 4,985 13/outubro 5,020 14/outubro 5,028 15/outubro 5,086		R\$ 5,703	13,65%	Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 Agosto/2026 -0,32 Setembro/2026 0,82

TECNOLOGIA

Brasileiro usa IA para as compras

Novo modelo procura, compara preços, valida estoques e conclui a aquisição para o consumidor de forma rápida e precisa

» PEDRO JOSÉ BORGES
» CAETANO YAMAMOTO*

O avanço da inteligência artificial impactou as formas de consumo. Com um celular à mão, é possível comprar um produto a partir de uma orientação precisa, com informações sobre melhor preço, onde adquirir e a forma de pagar. É o modelo agêntico de compras e transações, no qual agentes autônomos de Inteligência Artificial (IA) pesquisam, comparam preços, validam estoques e concluem compras diretamente em nome dos consumidores, sem a necessidade de constante intervenção humana. Diferentemente de assistentes virtuais tradicionais que apenas sugerem produtos ou respondem a dúvidas, esse modelo tem capacidade de “raciocínio”, memória de contexto e autonomia para executar fluxos inteiros de compra, pagamentos tokenizados e regras pré-definidas pelo usuário. O Brasil é o líder de comércio agêntico no ocidente. A informação foi divulgada no último dia 14 pela pesquisa da Global Payments, que ouviu 8.027 consumidores nos Estados Unidos, Reino Unido, França, Brasil, China, Cingapura e Austrália em maio deste ano. O estudo perguntou sobre a disposição dos consumidores em introduzir novas ferramentas de IA em seu cotidiano. De acordo com o levantamento, o Brasil fica atrás somente da China, superando países como Estados Unidos, Reino Unido e França. De acordo com a pesquisa, o interesse

do brasileiro sobre modelos agênticos quase dobrou de 2025 para este ano. A parcela de consumidores do país que testaram ou estão dispostos a permitir que um agente de IA navegue e faça compras em seu nome no ano passado, era de 39%. Neste ano, a porcentagem subiu para 72%.

Desafios

O gerente-geral de Enterprise da Global Payments para a América Latina, Juan Pablo D'Antiochia, explica que a atual fase é identificar o que os consumidores estão dispostos a delegar — aspecto que se transformou em um desafio. De acordo com ele, as pessoas buscam conveniência, mas também querem manter o controle, especialmente na hora de pagar. “Para as empresas, o desafio será criar experiências em que uma maior autonomia venha acompanhada de mecanismos claros de autorização, segurança e confiança”, afirma. O nível de confiança identificado no relatório é outro ponto que indica o crescimento do comércio com participação da IA. Segundo o estudo, em uma escala de 1 a 5, os brasileiros deram uma nota média de 3,80 para a confiança em seu agente pessoal de IA, o segundo maior resultado entre os sete mercados, atrás apenas da China (3,97). Em 2025, a nota brasileira era de 3,18. Os dados sugerem que a crescente disposição em usar agentes é acompanhada por uma melhoria na confiança, embora pontos como segurança, privacidade

Cardiff University



Brasileiros usam cada vez mais modelo agêntico para compras, mas querem ter controle sobre IA

e controle continuem sendo preocupações centrais. O estudo revela que 24% já testaram esse tipo de experiência e 48% dizem que estavam dispostos a usá-la agora ou nos próximos 12 meses. Para a advogada de Direito Digital e especialista em Direito Empresarial Fernanda Rúbia, um dos principais desafios jurídicos do comércio agêntico é estabelecer os limites da autonomia concedida à inteligência artificial e definir

quem responde por transações realizadas fora das condições autorizadas pelo consumidor. “O consumidor pode autorizar previamente determinadas compras, mas isso não significa conceder liberdade ilimitada à tecnologia”, explica. Rúbia também destaca a importância de documentar as autorizações concedidas pelos consumidores. Para ela, é necessário distinguir a permissão para o tratamento de dados pessoais daquela que

autoriza a realização de compras. Para reduzir riscos, a advogada defende que os consumidores tenham mecanismos para estabelecer limites às decisões delegadas à inteligência artificial. Entre as medidas estão autorizações claras, limites de gastos, autenticação e possibilidade de revogar permissões concedidas. A especialista também destaca a necessidade de canais acessíveis para contestar operações e

cancelar compras, conforme as hipóteses previstas na legislação, incluindo o direito de arrependimento quando aplicável.

Segurança

Para o professor Romes Heriberto de Araújo, da Engenharia de Software do Centro Universitário Uniceplac e pesquisador nas áreas de cibernética e inteligência artificial, a expansão do comércio agêntico exige mecanismos que garantam o consentimento do consumidor e permitam acompanhar as operações realizadas. “Para garantir a segurança no comércio agêntico, é fundamental estabelecer mecanismos claros de autorização, autenticação e rastreabilidade das transações realizadas por inteligência artificial”, afirmou. Segundo o professor, os consumidores devem poder estabelecer limites para a atuação dos agentes, definindo valores, produtos e condições de compra. Também é necessário permitir a revogação de autorizações e a contestação de operações indevidas. Nos sete mercados pesquisados, os consumidores estimam que, nos próximos cinco anos, 17% de suas compras poderão ser feitas por meio de agentes de IA, quase se equiparando às compras presenciais, projetadas em 18%. A previsão coloca os agentes perto de ultrapassar canais digitais consolidados, como sites próprios das marcas, busca e marketplaces.

* Estagiário sob supervisão de Fábio Grecchi

Brasil S/A

por Antonio Machado



CENTRÃO SE REARMA PARA CAPTURAR O PRÓXIMO GOVERNO, MAS HÁ SINAIS DE QUE ENCONTRARÁ OPOSIÇÃO

machado@cidadebiz.com.br

Status quo ameaçado

O realinhamento das bancadas dos partidos do Centrão nesta semana com o fim de manter o comando da Câmara e do Senado, representado por dois parlamentares inexpressivos, é o evento determinante para o cenário político, econômico e social de 2027. Tal arranjo faz da corrida presidencial uma competição para a escolha do coadjuvante na relação de força entre os três poderes constitucionais. A votação em ritmo acelerado da emenda à Constituição, que impõe o regime de cinco dias de trabalho com dois de folga, além da anistia das dívidas federais dos MEIs, adicionada à doação de R\$ 5 mil por CNPJ, e as promessas de extensão da bolsa em dinheiro a todos os universitários e o início da gratuidade das tarifas de transporte urbano, já fizeram parte desse arranjo. Esse conjunto exige explicações sobre custos, financiamento e compatibilidade com a responsabilidade fiscal. Mas quem está se importando? Para a imprensa, Hugo

Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, e Davi Alcolumbre (União-AP), presidentedo Senado, deram demonstrações de força. Para os observadores pragmáticos, a turma do “orçamento secreto” e do dinheiro extraído da lei orçamentária para divisão no escurinho entre deputados e senadores, vulgo emenda, mostrou a Lula e a Flávio Bolsonaro quem tem a força. O arranjo inclui a proteção aos figurões das cortes beneficiados pela dinheirama de fraudes do ex-banqueiro Daniel Vorcaro e pelos favores sexuais que ele patrocinava. É uma frente ampla, expressão que outrora designava coligações políticas pelo bem do país, para manter o status quo das sombras a despeito da opinião do eleitor. Alcolumbre e Motta são figuras menores na política, derrotados, além disso, em seus estados. O pai de Motta não se elegeu senador na Paraíba. No Amapá, Alcolumbre perdeu o governo do estado e as duas vagas no Senado. Por

que, então, estão empoderados pelos chefes dos partidos de centro-direita, entre os quais União Brasil, PP, PSD, Republicanos, MDB, Podemos e a federação PSDB-Cidadania? Exatamente porque são políticos menores. Ambos garantem que o esquema suspeito de distribuição de emendas será mantido, independentemente do presidente da República eleito, além, no caso do Senado, de blindar ministros da alcova de Vitorino a maioria de direita do PL e do Partido Novo quer impichar. A nova direita elegeu 131 deputados federais (121 do PL e 10 do Novo), que representam 25,5% da Câmara. E terá 31 senadores (PL, 28, 19 eleitos agora, e Novo, 3), correspondendo a 38% do Senado. A disputa pela pauta legislativa prenuncia ser acirrada. Qual a jogada do Centrão, antecipando a promessa de controle das Mesas das duas Casas nas mãos de dois políticos inexpressivos, de estados sem expressão eleitoral e econômica? A mesma que os elegeu no início do Lula 3, com votos da esquerda: manter o orçamento da União entre uns poucos caciques e lobbies de grupos dependentes do Estado, cedendo algumas migalhas ao presidente da vez. Como o PL chega empoderado pelas suas bancadas, as maiores

desde a redemocratização, com uma raposa política à frente, Valdemar Costa Neto, a intenção é trazê-lo ao balaio do Centrão, do qual sempre foi sócio executivo, pondo canga nos eleitos mais ideológicos desse campo: Michelle Bolsonaro, Bia Kicis, Marcel van Hattem, Delтан Dallagnol, Nikolas Ferreira, Pavanato etc. Tais arranjos da parte mercantilizada da política, associados aos projetos eleitoreiros aprovados este ano, tornam o ajuste fiscal a prioridade a ser discutida já agora, na tramitação da LOA, a Lei Orçamentária de 2027. Como está proposta, a LOA é peça de ficção. Se o ajuste para tornar factível a LOA de 2027 for pela despesa, o que parece cada vez menos provável, só se a “nova direita” se acertar com Valdemar, e seus equivalentes nos partidos do centrão se rebelarem contra as chefias do “orçamento secreto”. Se for por aumento de impostos, essa facção provavelmente negará votos. E todos, em uníssono, vão estar contra os juros altos e o Banco Central, enquanto se projeta para o próximo semestre a maior onda de recuperações judiciais (RJ) e extrajudiciais da história. E o presidente eleito ou reeleito? Sem apoio político, não terá lugar de fala, ainda mais com o STF ameaçado. E a imprensa? Vai

reverberar a gritaria da Faria Lima. E a esquerda? Vai continuar perdendo espaço na sociedade, mesmo que Lula se reeleja, segundo brilhante ensaio “Tempos Sombrios”. Bolsonarismo e a sobrevivência do PT”, do economista Leonardo Burlamaqui, da UERJ e UFRJ. Tem o empresariado, com o agro e a sua bancada multipartidária na linha de frente. Se as partes tiverem visão, fazendo-se influir na montagem do novo governo e na pauta parlamentar, a expectativa é de moderação e progresso. Essa é uma linha bastante provável tanto com Lula quanto com Bolsonaro filho, já que a complexidade do que se apresenta supera a capacidade intelectual de ambos os grupos. Antecipo um cenário à luz de contatos com os estrategistas de grandes fundos internacionais enviados ao Brasil nos últimos dias: o capital estrangeiro atraído pelo que importa à nova geoeconomia vai continuar chegando, possivelmente em volume muito maior que o histórico. Só que guiado pelos seus interesses, não os do país. Nenhuma das grandes potências com olhos postos aqui (China, EUA, Rússia, Alemanha, França) conhece integralmente o país. Mas cada uma integra com eficiência a parcela necessária a seus objetivos. A nossa vulnerabilidade

não decorre da onisciência alheia, mas da desarticulação do nosso próprio conhecimento. E voltamos ao início. Em que contribuem para o desenvolvimento os movimentos do centrão visando manter laçado o parlamento? O que os aspirantes a governante mostram de compreensão e capacidade de gerir o jogo sofisticado da geoeconomia? A eleição não respondeu a essas perguntas, ao contrário: tem mostrado desprezo por qualquer concepção de governança inteligente. Mas já é jogo jogado? Ainda nem começou. A força do centrão no Congresso terá desta vez a oposição da direita cuja representação parlamentar se agigantou, e há também o papel dos governadores dessa mesma linha eleitos sem depender das bases eleitorais dos partidos mercenários. A política está mudando. Partidos sem linha programática, formados para embolsar emendas e trocar apoio ao governante da vez pelo controle da CVM ou da Caixa e Codevasf da vida, tenderão ao ostracismo. Isso vale para todos, inclusive para o próximo governante. Com a velocidade das redes sociais, o prazo para a nova legislatura e o novo governo se mostrarem eficazes será curto, talvez seis meses, se tanto. A paciência está por um fio no mundo todo.



GUERRA NA UCRÂNIA

Acordo Trump-Putin enfurece Zelensky

A 20 dias das eleições legislativas, e sob risco de ficar em minoria no Congresso, presidente dos EUA levanta sanções à Rússia, em especial sobre as exportações de diesel, e compromete a estratégia do governo de Kiev no conflito com Moscou

» SILVIO QUEIROZ

Desde que foi humilhado por Donald Trump no Salão Oval, em 2025, diante das câmeras, Volodymyr Zelensky não trocava declarações tão ríspidas com um aliado essencial para sua estratégia de resistência à invasão da Ucrânia pela Rússia, que caminha para completar cinco anos em fevereiro. A semana termina, para o governo de Kiev, com mais um entreeno público, desde que o presidente anunciou um acordo entre as duas partes para suspender ataques ao setor energético. As forças ucranianas retomaram os bombardeios, alegando que Moscou não teria cumprido sua parte — e Zelensky ouviu o colega norte-americano condená-lo por uma conduta que chamou de “vergonhosa”.

Mais grave, porém, foi a decisão da Casa Branca de suspender as sanções unilaterais, extensivas a terceiros países, sobre a importação de diesel da Rússia — inclusive para o mercado norte-americano. Na noite de sexta-feira, revogou um lei, aprovada pelo Congresso, que autorizava sobretaxas de até 100% a países como China e Índia, compradoras de petróleo russo, e levantou as medidas contra a chamada “frota fantasma” de petroleiros usada por Moscou para contornar embargos. Em resposta, reunido com chefes de Estado e de governo da Europa, igualmente contrariados pela guinada de Trump, Zelensky falou da satisfação de estar na presença de “verdadeiros líderes”. Classificou como “lamentável” o alívio nas sanções dos EUA, que “recompensa Putin financeiramente e o incentiva a continuar nos atacando”.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** relacionam as iniciativas da Casa Branca diretamente com as eleições de 3 de novembro, em que as pesquisas apontam como possibilidade real a conquista da maioria pela oposição democrata em ambas as casas do Legislativo. “O aumento dos preços dos combustíveis no mercado interno é um problema político imediato para o presidente, e os ataques ucranianos

Brendan Smialowski/AFP



Queda de popularidade e cálculo eleitoral determinam guinada de Trump

Nicolas Tucat/AFP



O presidente ucraniano com os colegas europeus: queixas públicas

Palavra de especialista

Custo alto

Desde aquele fatídico encontro entre Trump e Zelensky no Salão Oval da Casa Branca, sabemos que a postura de Trump sempre foi tentar sair de uma vez por todas da guerra, de retirar o apoio à Ucrânia. E o custo, para os EUA, vem aumentando mês a mês. E Trump, quando disputou a eleição de 2024 com Joe Biden, atacou o adversário

pela ajuda financeira e logística a Kiev no enfrentamento com a Rússia. Agora, com as eleições se aproximando, ele quer um acordo para interromper a guerra, de qualquer maneira. E já não aguarda mais um acordo de paz para seguir negociando com Putin.

Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB)

às refinarias russas passaram a ser vistos por Washington também pelos possíveis efeitos sobre o mercado internacional de petróleo”, analisa o professor de relações internacionais Gunther Rudzitz, da ESPM.

“Estão em disputa as 438 cadeiras da Câmara e um terço das 100 vagas no Senado”, lembra Roberto Goulart Menezes, professor titular

do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB. “Trump tem apenas 32% de aprovação, e outro fator que pesa é o envolvimento dos EUA na guerra contra o Irã e no conflito da Ucrânia com a Rússia, onde o país não tem tropas, mas é o principal financiador de Kiev”, completa o estudioso. A perda de ambas as casas, ou mesmo de ape-

nas uma delas, vai debilitar ainda mais o apoio dos EUA à Ucrânia, porque ele depende de aprovação do Congresso, e uma maioria hostil ao governo tende a não priorizar gastos militares.”

Nova estratégia

O professor da ESPM não acredita que Trump tenha “abandonado completamente” Zelensky, mas concorda que o alívio das sanções unilaterais à Rússia enfraquece a posição do presidente ucraniano no campo de batalha. “Ao pressionar Kiev para interromper os ataques contra a infraestrutura energética russa, enquanto busca um entendimento econômico com Moscou, ele acaba restringindo uma das poucas formas de que ele dispõe para aumentar os custos da guerra para Putin”, observa. “O problema é que a Ucrânia continua dependendo dos EUA, sobretudo em inteligência e sistemas de defesa aérea. Portanto, mais do que um abandono formal, estamos vendo uma mudança nas prioridades americanas,

que pode deixar Zelensky cada vez mais vulnerável.”

Menezes, do Irel/UnB, entende que a Casa Branca “está mudando sua estratégia para o conflito” na Europa. Ele pondera que, em última instância, “o que o Kremlin quer é o fim das sanções contra sua economia, e isso pode estar ou não sobre a mesa”. De seguro, o especialista identifica, no tom das críticas de Zelensky e dos líderes europeus aos EUA, a constatação de que “a Ucrânia e a Europa estão perdendo o apoio de Trump — ou melhor, dos cofres norte-americanos”, principal fonte de financiamento para o esforço de guerra ucraniano e para a política europeia de defesa coletivas, assentado na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

“General inverno”

Ambos os estudiosos chamam a atenção para um fator militar proverbial na história militar da Rússia, conhecido como “general inverno” desde a derrota retumbante das tropas invasoras do imperador fran-

cês Napoleão Bonaparte, no início do século 19. “A Ucrânia vai entrar em breve no inverno em uma situação bastante delicada: Moscou continua atacando sua infraestrutura energética, procurando enfraquecer não apenas a capacidade militar ucraniana, mas também a resistência da população civil”, avalia Rudzitz. Ele acrescenta, como complicador, a escassez de sistemas de defesa antiaérea, conjugada à redução do apoio de inteligência pelo sistema de geolocalização Starlink. “Isso não significa que uma grande vitória militar russa seja inevitável, mas aumenta a vulnerabilidade ucraniana e pode permitir que Putin intensifique a pressão militar e política.”

Na mesma linha, Menezes, do Irel/UnB, entende que, sem apoio de Washington e com a Europa em dificuldades econômicas para reforçar suas capacidades — um fator ilustrado pela onda de protestos sociais no continente —, a Ucrânia “terá dificuldades ainda maiores para resistir”. E, com a chegada do inverno, “a Rússia poderá ter mais essa variável trabalhando a seu favor”.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

A POLÍTICA DA ECONOMIA NO MUNDO

Paul Samuelson, laureado já no segundo ano de existência do Nobel de Economia — quando a fila era muito mais longa do que hoje —, escreveu o livro-texto que dominou mundialmente a formação de economistas na segunda metade do século 20. Segundo relatos confiáveis, ele entendia seu poder e gracejava: “Pouco me importa quem escreve as leis de uma nação, se eu puder escrever seus manuais de economia”. Ele nunca poderia imaginar que montar um instituto de pesquisa e manipular dados políticos e econômicos nos levaria ao mundo em que vivemos hoje. Antigamente, formar o olhar e as práticas de gerações para as ações do Estado significava influenciar quais perguntas merecem resposta, quais políticas contam como possíveis e quais argumentos parecem respeitáveis.

Esse poder tenta reaparecer todo dia nos telejornais: “minha fonte junto aos economistas”; “os economistas apontam”,

“muitos economistas avaliam”, “economistas demonstram”. Frequentemente, essas fórmulas são usadas para vestir afirmações com um manto místico de respeitabilidade incontestável. Também é bastante frequente que nem se diga com clareza que “economistas” se referem. A palavra por si só é usada tal qual um espantalho graduado.

Em eleições, o recurso se intensifica: escolhas com impacto distributivo de renda ganham aparência de necessidade técnica. Seja para cortar ou para expandir. E há sempre a relevante circulação entre lado privado e lado público feita por economistas engajados. Trump já seguiu o conselho dos seus: prometeu US\$ 5 mil para todos os americanos se vencer as eleições de novembro para o parlamento.

No centro da economia global — EUA, Europa Ocidental, Japão e, cada vez mais, a China — a circulação é mais teórica, ocorre mais entre universidades

e o poder que as financia. Nos países pobres a circulação é mais prática e ocorre entre sistemas de crédito e poder político. Os EUA popularizaram ambos os modelos. No Brasil, há um pouco dos dois. Quem tem boleto a receber é governista, quem tem a pagar é oposicionista.

Em Washington, no início do mês de outubro, economistas e outros cientistas sociais de ponta e gestores públicos projetaram crescimento mundial de 3,2% em 2026 e 3,1% em 2027; enquanto os Estados Unidos cresceriam 2,3% e 2,2%; a Área do Euro, 0,9% e 1,1%; e o Brasil, 2,0% e 1,4%. Vejam que o Brasil cresce o dobro dos principais países da União Europeia neste 2026. E a expectativa de 1,4% para 2027, que ainda segue acima do crescimento europeu.

Há exemplos dessa circulação entre universidade e poder. Projeções dependentes de premissas, inclusive geopolíticas e as universidades são melhores do que

os governos quando querem pensar livremente. O mapa do crescimento acompanha disputas por energia, equilíbrio climático, mercados e domínio tecnológico. Parte muito relevante do capital internacional enxerga o Brasil com mais entusiasmo do que parte barulhenta do capital nacional, à qual só parece interessar ganhos de curto prazo que não demandam investimento. Quanto mais a renda do país se eleva por habitante, mais difícil fazer tal país crescer. Enquanto países atrasados podem crescer adaptando tecnologias existentes, quando se aproximam da fronteira, precisam inventar para sair da periferia. Para inventar melhor, precisam de divergir menos sobre política e se educar melhor para investir em ciência e tecnologia. Pantanal, Cerrado e Caatinga, por exemplo, três biomas brasileiros, estão à beira do ponto sem retorno. Vão virar deserto. Alguém já viu a política se interessar por isso?

A convergência com o mundo rico é uma condicional para o crescimento dos países em desenvolvimento. Depende de reconfigurações políticas capazes de calibrar inconformismos desnecessários.

Depende de educação política mais do que educação básica e fundamental. Depende de mais dinamismos do que apego às estruturas. Depende de respeito às instituições, boas regras e investimentos. Os EUA seguem crescendo com a única coisa que sustenta crescimento se você quer ficar e se manter rico: respeito ao conhecimento e inovação sem se deixar contaminar pela política. Por lá, tanto democratas quanto republicanos investem tubos de dinheiro público nisso.

A IA é uma nova variável importante nessa trajetória de convergência da renda. Para o Brasil viabilizar infraestrutura precisa também formar profissionais, desenvolver fornecedores, conectar empresas menores e ampliar pesquisa. Se, por um lado, nossa energia limpa é vantagem, usar tecnologia importada sem aprendizagem profunda e transbordamento local pode é reforçar dependências e a dificuldade de se manter entre as oito maiores economias do mundo, que é onde o Brasil deve sempre estar.

PAULO DELGADO, sociólogo.

VISÃO DO CORREIO

Educação, um desafio global

Em entrevista concedida ao **Correio Braziliense** na semana passada, a educadora Fátima Freire, filha de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, externou um ponto de vista que vai ao encontro do sentimento dos alunos ouvidos por recente pesquisa realizada pelo Datafolha com mais de 5 mil estudantes do país. Há um consenso de que o professor é elemento crucial para um fator decisivo no ensino — a aprendizagem.

Autora do livro *Pedagogia da relação*, lançado neste mês, Fátima Freire considera o vínculo entre professor e aluno o alicerce da educação. A terceira publicação da educadora fecha uma trilogia sobre a experiência de mais de 50 anos no ensino. Freire é categórica: “Para eu construir um vínculo inteiro com o meu aluno, eu tenho realmente que ter coragem de estar com ele. E nós estamos com uma extrema dificuldade de simplesmente estar”, comenta. “Estou convencida de que a escola, de forma acelerada, está deixando de ser o espaço crucial de humanização para todos nós”, afirma a educadora.

O estudo do Datafolha, divulgado na semana passada, reforça a necessidade de se fortalecer a relação pessoal e direta entre quem ensina e quem aprende. A pesquisa ouviu jovens de 12 a 21 anos nas cinco regiões do país e concluiu que os estudantes estabelecem uma relação direta entre a qualidade da escola e a capacidade do professor de explicar bem o conteúdo em sala de aula. Entre os entrevistados que consideram que os professores explicam bem os conteúdos, 75% avaliam a escola como boa ou ótima. Já entre aqueles que afirmam que

os professores não explicam bem, esse percentual cai para 48%.

Para Gabriel Corrêa, diretor de Políticas Públicas da organização não governamental Todos Pela Educação, a conclusão é inequívoca: “Os estudantes colocam as oportunidades de aprendizagem no topo de suas expectativas sobre o que é uma boa escola. É um dado que ajuda a reforçar onde deve estar a prioridade absoluta da política pública nos próximos anos: na aprendizagem.”

A demanda por avanços na aprendizagem vem em um momento crucial para a educação brasileira. Os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2025, divulgados em agosto, reforçam a urgência de se dar prioridade para aprendizagem, considerando o desempenho dos estudantes em disciplinas fundamentais como português e matemática.

Esse desafio não é apenas no Brasil. Melhorias na educação não são uma exigência apenas no Brasil — vide o impressionante movimento estudantil na França. As queixas dos alunos europeus coincidem com o que se vê com frequência no Brasil: escolas sucateadas, ausência de professores, aulas irregulares e falta de funcionários. Iniciada em Paris, a revolta estudantil ganhou escala nacional e já superou os protestos históricos de 1968.

Está claro, pois, tanto no Brasil quanto em outros países, que a educação precisa ser tratada com responsabilidade, boa gestão e valorização dos professores. A uma semana do segundo turno, convém verificar o que os candidatos à presidência e a governos estaduais têm a propor sobre esse tema crucial para o desenvolvimento da sociedade.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O brasileiro não foge à luta

Não importa o resultado das urnas no próximo domingo: esta é a campanha mais simbólica desde as primeiras eleições pós-ditadura. Toda vez que o povo toma as ruas, algo de extraordinário acontece. Vi e vivi os movimentos Diretas Já!, caras-pintadas, as manifestações pelo passe livre. Foram períodos em que os brasileiros assumiram a dianteira para mandar recados importantes e exigir mudanças. Nenhum desses movimentos foi em vão.

Estamos às vésperas de uma eleição decisiva para o Brasil — na verdade, para o mundo. Somos uma resistência democrática na América Latina e, talvez, a esperança de que a região consiga preservar sua soberania diante de interesses externos sobre suas riquezas e seus recursos. A extrema direita tem conquistado espaços importantíssimos de forma global, e aqui no Brasil é vista por parte da população como uma perspectiva de mudança para uma população cansada da luta do dia a dia. É legítimo querer uma transformação do poder.

Mas, quando o discurso de Flávio Bolsonaro aponta para mudanças na Constituição, o temor pela preservação dos direitos já conquistados eleva a campanha a outro patamar. Não por um candidato que seja seu oposto, e sim por uma ideia de Brasil livre, soberano e democrático. Para isso, esquerda e direita parecem dispostas a se unir. O vídeo do vice-presidente Alckmin com os herdeiros da social democracia — filho de Mário Covas, filha de Fernando Henrique e Cardoso, filha do jurista José Gregori — é apenas um dos indícios dessa convocação por um Brasil que siga democrático, sem abrir da soberania diante das grandes potências.

Entre o primeiro e o segundo turno, uma parte significativa dos brasileiros virou um exército que mostrou força nas ruas e nas redes sociais. Foi a reação dos partidários de Lula e também daqueles que temem retrocessos

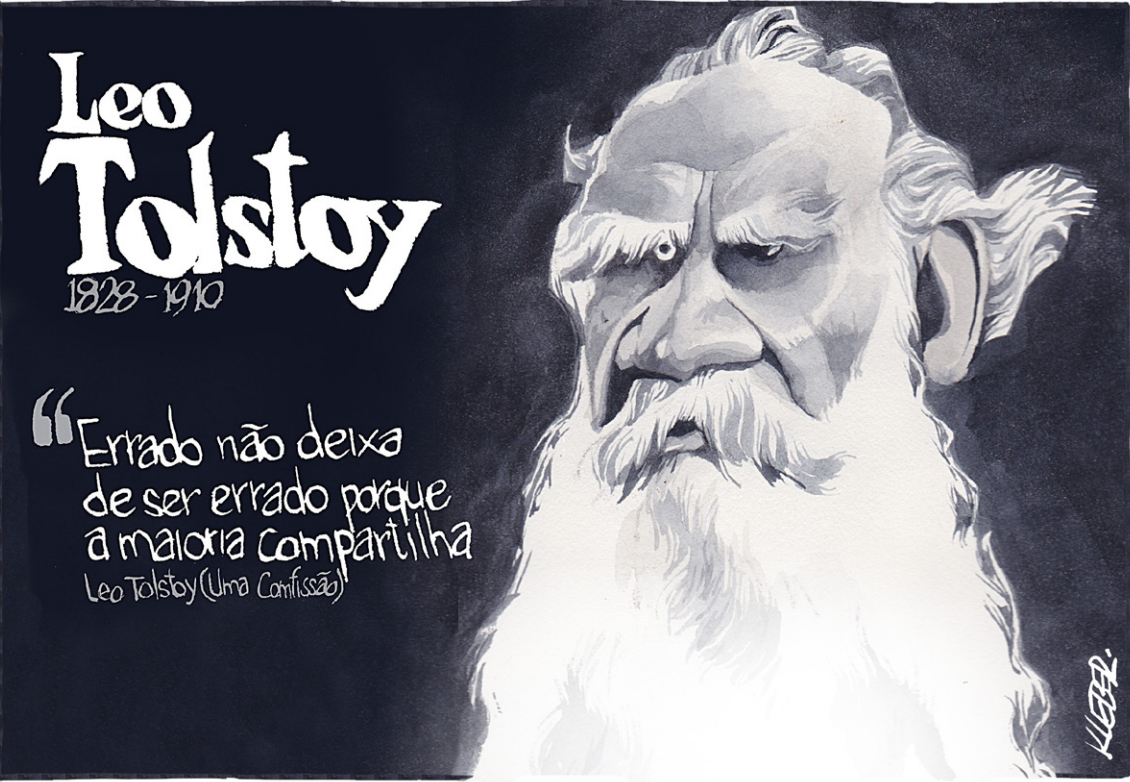
democráticos. Pode significar uma virada histórica e, pela primeira vez, levar à presidência um candidato que saiu derrotado no primeiro turno.

Independentemente de Lula conseguir esse triunfo e sair vitorioso, existe um fato inquestionável: a mobilização do povo, capaz de lotar ruas, bairros inteiros e praças virtuais em favor de uma causa que vai além da política partidária. A bandeira e a hashtag; o áudio no WhatsApp e o microfone do alto de um palco ou trio; o abraço e o compartilhamento representam a campanha simultânea no corpo a corpo e no mundo virtual (mais real do que nunca), tão simbólica do nosso tempo.

Já sabíamos da força das redes, da queda longa da desinformação, dos riscos de interferência externa nas eleições, de ameaças golpistas. Mas não esperávamos esse nível de participação popular numa eleição em que mais de 30 milhões de eleitores deixaram de comparecer às urnas no primeiro turno, um número que reflete também uma descomunal desesperança na política.

Parece contraditório, não deixa de ser. Foram tantos ausentes e, ao mesmo tempo, uma presença tão massiva e barulhenta, capaz de nos arrancar da inércia do dia a dia e nos levar a debater política com tanto fervor. A mobilização também ocorre em meio ao desgaste de instituições como o Judiciário e parte da imprensa, que terão de refletir sobre suas práticas e a confiança que inspiram. O escândalo do Banco Master e as suspeitas de corrupção que envolvem Daniel Vercaro e diferentes agentes do poder expõem, por sua vez, a dimensão dos desafios de fiscalização e responsabilização no país.

Esta eleição já é simbólica porque, independentemente de quem vencer, está claro que o povo brasileiro não foge à luta, que permanecerá vigilante e acordará ao menor sinal de perda de direitos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Redução da jornada 1

Empregadores dizem que o fim da escala 6X1 exige aumento de gastos das empresas. Mas horas extras não geram produtividade efetiva; dias a mais trabalhados, também não. O que gera produtividade efetiva se chama planejamento, pessoas bem preparadas e bem remuneradas. Nunca vi equipe produzir bem e com qualidade trabalhando além daquilo que foi acordado em contrato, mas já vi vários profissionais apelidando hora extra de hora besta. Só fazem para ganhar uma gordura no salário.

» **Cristiano Costa**
Brasília

Redução de jornada 2

Vamos esperar para ver o que acontece, mas, provavelmente, o curso adicional será repassado ao consumidor. É justo, eu não vejo nenhum empregado dando dinheiro para patrão quando um equipamento da empresa quebra ou quando um cliente entra em inadimplência. O prejuízo e os custos para a empresa funcionar corretamente são do patrão. Então, é justo repassá-los para o consumidor. Vamos esperar para ver se os trabalhadores terão outro benefício além de mais um dia de folga.

» **Rafael Ribeiro**
Brasília

Interferência política

Meta nega interferência política nas eleições, apesar das evidências, e diz que “não toma partido”. Só para deixar claro, uma das reivindicações de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, era exatamente sobre empresas americanas em solo brasileiro. Segundo ele, o nosso Judiciário não poderia ter poder sobre essas empresas; no máximo poderia dar avisos, e as empresas decidiriam o que deveriam ou não fazer.

» **André Albuquerque**
Brasília

Um arretado na F1

Pela primeira vez na história, a Fórmula 1 vai ter um nordestino no grid. E é pernambucano! Rafael Câmara, 21 anos, nascido em Recife, foi confirmado pela Haas para a temporada 2027. Ele chega com currículo arretado: campeão da Fórmula Regional Europeia em 2024, campeão da F3 em 2025 e brigando pelo título da F2 neste ano. Do Kart em Pernambuco ao grid da categoria máxima do automobilismo. É o Nordeste acelerando junto. O jovem, que vai pilotar ao lado de Oliver Bearman, tem trajetória na base de tirar o fôlego. Com ele, o Brasil volta a ter dois pilotos titulares no grid, ao lado de Gabriel Bortoletto. Vai ter um sotaque arretado na Fórmula 1! Bem-vindo, Rafa!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

» correio braziliense.com.br

ARTIGO

No artigo “A medicina é baseada na confiança”, Dario Ferreira, cardiologista e diretor médico corporativo da Rede Kora Saúde, escreve sobre questões atuais que levam à desconfiança na prática médica. Confira no site do **Correio**

VÍDEO

Os dois candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) que chegaram ao segundo turno — Celina Leão e Leandro Grass — participaram de sabatina, na semana passada, conduzida por jornalistas do **Correio**.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Pós-eleição: os desafios estratégicos do próximo governo



» GUNTHER RUDZIT
Professor de relações internacionais da ESPM, professor convidado da Universidade da Força Aérea (Unifa), membro do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP

O eleitor brasileiro historicamente não vota pensando em política externa. O problema é que, pela primeira vez em décadas, a forma como o Brasil se insere na ordem internacional pode determinar uma parcela crescente dos problemas sobre os quais ele vota.

Quando terminar o segundo turno, os desafios do próximo presidente já estarão em boa medida definidos. Eles não dependem do resultado das urnas. A ordem internacional através uma ruptura. A competição entre Estados Unidos e China alcançou áreas antes tratadas como econômicas ou tecnológicas. Semicondutores, inteligência artificial, minerais críticos, energia e infraestrutura passaram a ser analisados também sob a ótica da segurança nacional.

Isso coloca em questão uma resposta tradicional da política externa brasileira: buscar autonomia por meio da diversificação de parceiros, da equidistância e de relações de geometria variável. Essa estratégia funcionava melhor em uma ordem na qual economia, tecnologia, comércio e segurança eram vistos como esferas relativamente separadas e predominava a expectativa de que a interdependência produziria benefícios compartilhados. Esse ambiente mudou.

A Estratégia de Segurança Nacional americana de 2025 recolocou o Hemisfério Ocidental entre as prioridades de Washington. Ao mesmo tempo, a China tornou-se indispensável ao comércio exterior brasileiro e responde

por parcela decisiva do superavit comercial do país.

O Brasil está, portanto, inserido no espaço estratégico que os Estados Unidos voltaram a tratar como prioritário e, simultaneamente, mantém com a China uma relação comercial estrutural. Equidistância diplomática não elimina essa dupla dependência.

O próximo governo terá de identificar quais dessas dependências podem se transformar em vulnerabilidades e em quais setores substituir fornecedores, tecnologias ou mercados seria difícil, lento ou excessivamente caro. Daí decorre um segundo desafio: a segurança econômica.

Já não basta perguntar quanto investimento será atraído ou qual será o impacto sobre as exportações. É preciso saber também quem controla determinada tecnologia, onde ocorre o processamento de um mineral crítico e o que acontece se determinado acesso for interrompido.

O Brasil tem recursos minerais, energia, capacidade agrícola e mercado consumidor. Mas possuir recursos não significa automaticamente possuir poder. O desafio será transformá-los em capacidade industrial e tecnológica e reduzir vulnerabilidades externas.

O mesmo raciocínio vale para a defesa nacional. As guerras recentes mostram que drones, inteligência artificial, satélites e redes digitais estão transformando rapidamente o poder militar. O problema brasileiro não será apenas comprar equipamentos, mas compreender como essas tecnologias alteram doutrina, organização e indústria.

Uma força pode possuir sistemas sofisticados e, ainda assim, depender de componentes, software, satélites ou munições cuja disponibilidade esteja fora de seu controle. Defesa e segurança econômica já não podem ser pensadas separadamente.

Há ainda um desafio diretamente ligado ao

entorno regional: a expansão do crime organizado transnacional. Organizações que operam a partir do território brasileiro conectam fronteiras, portos, fluxos financeiros, armas, drogas e mercados externos. Combatê-las exige segurança pública, inteligência financeira, fiscalização aduaneira, cooperação internacional e controle de fronteiras.

Não é apenas um problema policial. É justamente aí que aparece talvez o desafio institucional mais importante. O Brasil precisa de uma política de segurança nacional capaz de coordenar problemas que já não cabem nas fronteiras tradicionais dos ministérios e das agências.

Segurança nacional não é sinônimo de defesa nacional, nem pode ser reduzida à segurança pública. Ela exige integrar política externa, defesa, inteligência, economia, infraestrutura, tecnologia, fronteiras, segurança pública e sistema financeiro.

O crime organizado transnacional é apenas um exemplo. Infraestrutura crítica, segurança energética e dependência tecnológica também atravessam competências distribuídas pelo Estado. Cada instituição pode cumprir sua missão e, ainda assim, o país permanecer vulnerável se não houver coordenação.

O eleitor pode continuar não votando sem perceber quanto sua vida é afetada pela inserção internacional do Brasil. Mas o próximo presidente dificilmente poderá governar sem definir como o Brasil pretende se inserir nessa nova ordem internacional.

Qualquer que seja o resultado das urnas, autonomia não significará apenas manter distância entre grandes potências. Significará compreender de que o Brasil depende, onde possui capacidade de escolha, em quais áreas precisa construir alternativas e como organizar o Estado para enfrentar riscos que já não respeitam as antigas divisões entre economia, segurança, defesa e política externa.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



Seu voto vai durar 1.442 dias

Há quem pense que o voto no segundo turno é uma declaração de amor, um atestado de virtude ou um cheque em branco. Na verdade, é um instrumento de redução de danos. O eleitor maduro não pergunta qual dos dois candidatos o representa por inteiro, pergunta qual deles lhe causará menor prejuízo, qual terá mais dificuldade para ultrapassar os limites que a Constituição lhe impõe e qual estará mais exposto à fiscalização da imprensa, do parlamento e da própria sociedade. Que critérios, então, podem orientar essa comparação?

Histórico

O primeiro é o histórico. É o que um bom gestor faz. Deixa as fofocas de lado e averigua as ações efetivamente realizadas. Aquilo que o candidato fez quando teve poder diz mais do que o que ele promete quando precisa de votos. Currículo administrativo, processos, decisões de gestão e episódios de relação com a lei são informações públicas e verificáveis, e o eleitor que se dá ao trabalho de consultá-las já está um passo à frente da propaganda.

Propósitos

O segundo critério é o entorno. Ninguém governa sozinho: os nomes que cercam o candidato, os partidos que o sustentam e os interesses que financiam sua campanha são o melhor retrato do governo que virá. O terceiro é o respeito às regras do jogo. Um governante pode errar na economia, na saúde ou na educação e ser corrigido pelas urnas quatro anos depois; o que dificilmente se corrige é o desmonte de instituições, a captura de órgãos de controle e o desprezo pela alternância no poder.

Apatia estratégica

Há quem objete que, se todos os candidatos são igualmente maus, a escolha é um jogo de azar. A objeção é sedutora, mas falsa. Candidatos podem ser todos insatisfatórios sem serem equivalentes. Entre dois males raramente existe empate perfeito, e o exercício de identificar a diferença, ainda que modesta, é precisamente o que separa o cidadão do mero espectador. Dizer que “são todos iguais” costuma ser o refúgio confortável de quem não quer assumir a responsabilidade pelo desfecho; e é, por vezes, a tese preferida de quem se beneficia do desinteresse geral, pois uma população desmobilizada é a mais fácil de governar.

Liberdade

Convém, ainda, desconfiar de uma tentação simétrica ao desinteresse: a da idolatria. O eleitor que, cansado de decepções, projeta num candidato a figura do salvador está apenas trocando o cinismo pela ingenuidade. Nenhum governante, por mais bem-intencionado, resolve sozinho problemas que são estruturais, e quem promete o contrário já começou a faltar com a verdade. Votar no menos pior tem, nesse sentido, uma virtude pedagógica: como não há devoção a defender, não há constrangimento em criticar. O eleitor que votou sem ilusões conserva a liberdade de cobrar, de discordar e, se for o caso, de se arrepender sem culpa, e essa independência é a melhor proteção que o cidadão tem contra qualquer projeto de poder.

Suspeitas

Nada disso absolve o sistema. A desconfiança do eleitor tem lastro, e negá-la seria desonesto. Quando regras de inelegibilidade são flexibilizadas, quando prazos são encurtados e interpretações elásticas beneficiam justamente quem deveria estar sujeito ao filtro, a mensagem que chega ao cidadão é a de que a lei vale menos para quem tem poder. Quando decisões de tribunais superiores parecem ora rigorosas demais, ora lenientes demais, conforme o personagem, a sensação de insegurança jurídica contamina a própria legitimidade do pleito. E quando a Justiça Eleitoral acumula funções de regulação, fiscalização e julgamento, num arranjo que quase nenhuma democracia consolidada adota, o resultado é um árbitro que também escreve parte das regras, e é natural que isso gere suspeita.

Pressão organizada

A saída, contudo, não é a abstenção, e sim a pressão organizada e permanente. Se queremos candidaturas que reflitam o que deseja o cidadão cumpridor de suas obrigações, precisamos exigir reformas que hoje dormem nas gavetas: critérios mais claros e estáveis de elegibilidade, que não mudem ao sabor das conveniências do Congresso; transparência total no financiamento de campanhas e no uso dos fundos públicos partidários; democracia interna nos partidos, hoje controlados por cúpulas que escolhem candidatos longe dos olhos do eleitor; e prestação de contas mais rápida e compreensível, para que o voto possa ser avaliado com informação e não com palpite. Nenhuma dessas mudanças virá de quem se beneficia do estado atual das coisas. Virá, se vier, de uma sociedade que cobra, fiscaliza e, antes de tudo, comparece.

Compareça

Por isso, o apelo sincero que se faz neste segundo turno é simples e livre de ilusões. Informe-se sobre o histórico de cada candidato, desconfie das promessas fáceis e dos perfis fabricados, resista ao impulso do fígado e dê a palavra ao cérebro. Vote naquele que, pesados os fatos, represente o menor risco para as instituições, para o patrimônio público e para as liberdades. Não será uma escolha bonita, e ninguém precisa fingir que será. Mas é uma escolha que só nos pertence se a fizermos, e que será feita por outros se não a fizermos. Vote no menos pior; e, no dia seguinte, comece a cobrar o melhor.

» A frase que foi pronunciada

“As eleições pertencem ao povo. É a decisão dele. Se decidir virar as costas ao fogo e queimar o próprio traseiro, então terá que se contentar com as bolhas nos pés.”

Abraham Lincoln

» História de Brasília

O ministro Sampaio Costa entregou, ontem, a Sala dos Advogados no Bloco 6 da Esplanada dos Ministérios. Foi homenagear os advogados e receber a consagradora manifestação, transferindo-se a homenagem para a pessoa do presidente do Tribunal Federal de Recursos. (Publicada em 26/5/1962)



O SUS é inegociável



» CONFÚCIO MOURA
Médico e senador da República (MDB-RO)

O Sistema Único de Saúde (SUS) é inegociável. E é preciso dizer isso sem rodeios. Não porque esteja à venda, evidentemente, mas porque, de tempos em tempos, sofre golpes, vê seu valor questionado e precisa ser defendido daqueles que desconhecem sua dimensão ou subestimam sua importância para o Brasil.

O SUS está acima dos partidos, das disputas eleitorais e dos interesses circunstanciais da política. Nasceu de uma mobilização social, foi conquistado pela participação popular e se transformou em um dos mais importantes instrumentos de proteção da vida e de promoção da cidadania no país. É uma conquista do povo brasileiro e, como tal, pertence a todos.

Há uma ideia equivocada, repetida com frequência, de que os mais ricos não dependem do SUS. Dependem, sim. Talvez nem sempre percebam, porque associam o sistema público às unidades básicas de saúde, aos postos de atendimento e aos hospitais que acolhem diariamente milhões de brasileiros. Mas o SUS vai muito além disso. Ele está presente na vigilância sanitária, no controle de epidemias, nas campanhas de vacinação, na fiscalização de alimentos e medicamentos e em transplantes de órgãos, tratamentos oncológicos, hemodíalise, atendimento em unidades de terapia intensiva e fornecimento de medicamentos. Uma rede que alcança,

direta ou indiretamente, toda a sociedade.

Mesmo quem possui plano de saúde privado vive em um país cuja segurança sanitária depende, em grande medida, da atuação do sistema público. Quando uma epidemia ameaça a população, quando uma vacina precisa chegar aos lugares mais distantes ou quando é necessário organizar uma resposta coletiva a uma emergência de saúde, não há fronteiras sociais capazes de dispensar a importância do SUS.

O sistema não caiu do céu. Foi construído no braço, na persistência e na convicção de milhares de brasileiros. Sua origem está nas discussões das comunidades, nas universidades, nos serviços de saúde, nos movimentos sociais e nas décadas de luta de profissionais, pesquisadores, gestores e cidadãos que defendiam uma mudança profunda na maneira de compreender a saúde no Brasil.

Foi nesse ambiente que ganhou força o movimento da Reforma Sanitária Brasileira. A saúde não deveria ser privilégio de quem pudesse pagar por ela, nem benefício restrito aos trabalhadores formalmente vinculados à Previdência Social. Deveria ser reconhecida como um direito de todos e um dever do Estado.

Essa concepção encontrou um marco decisivo na Constituição Federal de 1988. A chamada Constituição Cidadã incorporou, em seu artigo 196, o princípio de que a saúde é direito de todos e dever do Estado. A partir dali, consolidou-se a base constitucional para a criação do SUS, regulamentado posteriormente pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142, de 1990.

Essa conquista não teve um único autor. Não houve um herói solitário, mas muitos protagonistas, conhecidos e anônimos. A eles devemos reconhecimento.

Entre os nomes que merecem ser lembrados,

destaco Sérgio Arouca, uma das principais referências da Reforma Sanitária; Almir Gabriel, médico e senador que acolheu e defendeu propostas relacionadas à saúde pública no processo constituinte; além de Ézio Cordeiro, Eleutério Rodrigues Neto, José Aristodemus Pinotti, Saraiwa Felipe e tantos outros que contribuíram, em diferentes momentos e espaços, para essa construção. E é indispensável reconhecer também os trabalhadores da saúde e os movimentos populares, cuja participação deu sustentação social a essa transformação.

É fato que o SUS enfrenta dificuldades de financiamento, desigualdades regionais, filas, carência de profissionais em determinadas localidades e desafios permanentes de gestão. Reconhecer essas limitações é necessário. Falhas exigem correção, investimento, planejamento e fiscalização — não abandono.

O SUS também não pode ser tratado como propriedade de um governo ou de um partido. Governos passam, mandatos terminam e orientações políticas mudam.

É por isso que o SUS não pode ficar à mercê dos balanços eleitorais, nem sofrer arranhões provocados por interesses passageiros. Ele é uma política pública estruturante, um instrumento de justiça social e uma expressão concreta da solidariedade entre brasileiros.

O SUS é uma obra coletiva, democrática e permanente. Pode e deve ser aprimorado, mas não pode ser desfigurado nem tratado como moeda de troca. Sua existência traduz uma escolha civilizatória: a de que a vida humana tem valor e merece proteção.

Por isso, não há exagero em afirmar: o SUS é inegociável. Não pertence a governos, partidos ou grupos de interesse. É patrimônio inegociável do povo brasileiro.

EXPANSÃO PELO CLIMA

Após décadas de redução, estudos apontam possível reemergência do chamado verme do coração. As mudanças climáticas têm um papel-chave no processo.

O QUE É

A dirofilariose é uma doença parasitária causada pelo verme *Dirofilaria immitis*. O parasita pode atingir o coração, as artérias pulmonares e os pulmões. Ela afeta, principalmente, os cães, mas também pode acometer gatos e, em casos raros, seres humanos. A doença é transmitida pela picada de mosquitos infectados, principalmente dos gêneros *Aedes* (como o *Aedes aegypti*), *Culex* e *Anopheles*.

SINTOMAS

A doença é silenciosa no início. Com o tempo e o acúmulo de vermes no coração e pulmões, os sintomas aparecem:

- Tosse crônica e persistente
- Cansaço fácil e intolerância a exercícios
- Perda de peso e falta de apetite
- Dificuldade para respirar (dispneia) e respiração ofegante
- Inchaço abdominal (ascite), desmaios (síncope) e mucosas arroxeadas em casos avançados

Fonte: Ecology and Evolution, Atkinson. Historical and Projected Impact of Global Climate Change on the Extrinsic/ Prevalência da Dirofilariose Canina no Brasil e Análise Epidemiológicas de Quatro Décadas, em Ciências Agrárias Baseada em Evidências – Vol. IV.

PREVENÇÃO

- **Profilaxia:** Uso regular de medicamentos preventivos mensais em comprimidos ou injetáveis de longa duração
- **Proteção contra vetores:** Uso de repelentes próprios para cães (coleiras, pipetas ou sprays) para evitar a picada do mosquito

MEDIDA CLIMÁTICA

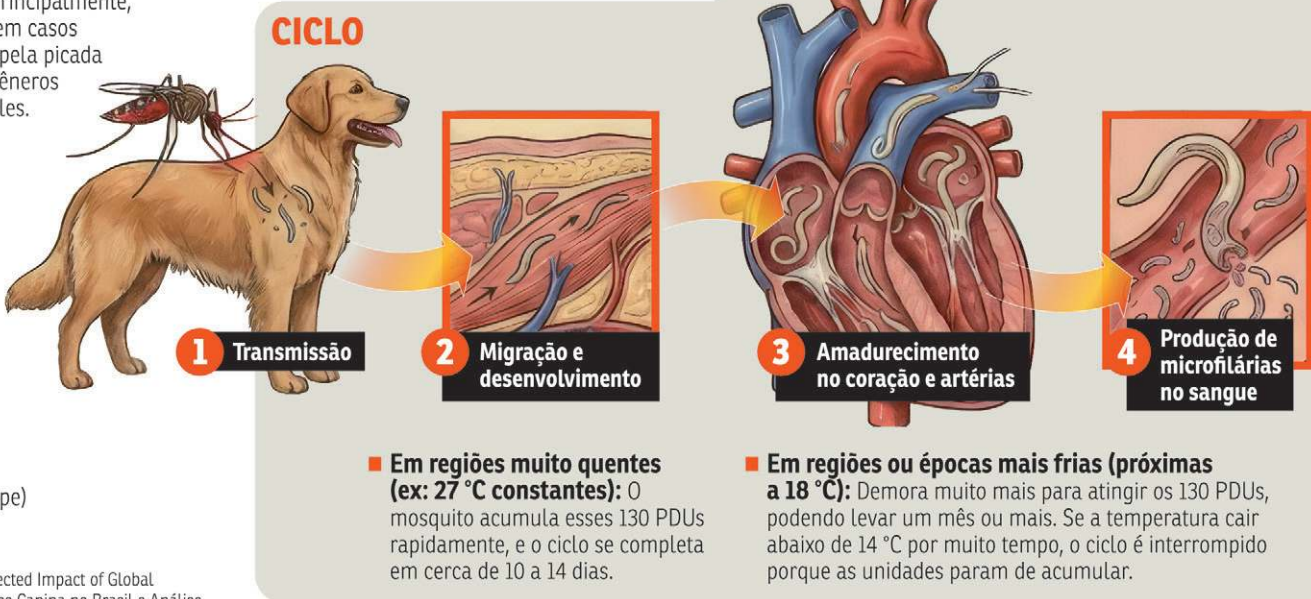
As PUDs — traduzidas como Unidades de Desenvolvimento do Verme do Coração — são uma unidade de medida climática (graus-dia acumulados) utilizada por cientistas e veterinários para prever o risco de transmissão da dirofilariose canina. 130 PUDs representa a quantidade exata de energia térmica acumulada que o parasita (*Dirofilaria immitis*) precisa para completar seu amadurecimento dentro do mosquito transmissor.

TLT

- **Existe uma situação em que a temperatura impede que o parasita se desenvolva dentro do mosquito:** ela é chamada de TLT (Transmissibilidade Limitada pela Temperatura).
- Globalmente, entre 1980 e 2024, houve uma redução de **30,2%** nas áreas terrestres em que o frio impede a transmissão.
- Ao mesmo tempo, aumentou em 10,7% as áreas terrestres nas quais a temperatura é incapaz de interromper o desenvolvimento do parasita.

PROJEÇÕES

- Simulações baseadas em projeções climáticas mostram que em todos os cenários de emissões de carbono (baixo, intermediário e alto) essa tendência se manterá. À medida que as emissões se intensificam, diminuem as áreas e os períodos em que o frio interrompe o desenvolvimento do parasita.
- Na América do Sul, a expansão da zona em que a temperatura não interromperia o desenvolvimento do parasita em nenhum momento do ano poderá alcançar regiões mais densamente povoadas do continente entre **2040 e 2070**, com continuidade até 2100.



■ **Em regiões muito quentes (ex: 27 °C constantes):** O mosquito acumula esses 130 PUDs rapidamente, e o ciclo se completa em cerca de 10 a 14 dias.

■ **Em regiões ou épocas mais frias (próximas a 18 °C):** Demora muito mais para atingir os 130 PUDs, podendo levar um mês ou mais. Se a temperatura cair abaixo de 14 °C por muito tempo, o ciclo é interrompido porque as unidades param de acumular.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Mudanças climáticas AMEAÇAM CÃES

Aumento da temperatura global favorece o desenvolvimento das larvas que causam a dirofilariose canina, conhecida como verme do coração. Em cenários de altas emissões de CO2, doença pode se expandir, alertam estudos

» PALOMA OLIVETO

Além de colocar em risco a saúde humana, o aquecimento global pode abrir caminho para a expansão de uma doença grave e, muitas vezes, letal em cães: a dirofilariose canina. Segundo estudos, as temperaturas cada vez mais elevadas propiciam o desenvolvimento do parasita em regiões antes pouco favoráveis ao popularmente chamado verme do coração, transmitido por mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Anopheles* e *Culex*. Uma modelagem que analisou cenários climáticos futuros em todo o globo indica que a mudança nos padrões de temperatura e precipitação aumentarão a vulnerabilidade do melhor amigo do homem nas próximas décadas, especialmente se as emissões de gases de efeito estufa continuarem elevadas. A pesquisa, da Universidade de Adelaide, na Austrália, mostra que América do Sul, partes da África subsaariana, o sul e o sudeste asiático, além do norte australiano, serão particularmente afetados.

Publicado na revista *Ecology and Evolution*, o estudo analisou registros históricos de temperatura de 1980 a 2024 e fez projeções para 2040, 2070 e 2100, considerando três cenários de emissões de gases de efeito estufa. A principal constatação é a de que, se até agora os impactos das mudanças climáticas na transmissão da doença foram relativamente limitados, nas próximas décadas poderão ser bem mais expressivos, aumentando o risco não só para cães, mas para seres humanos que, em casos raros, podem ser infectados pelo mosquito.

Larvas

Para que a transmissão do verme *Dirofilaria immitis* ocorra, o parasita precisa se desenvolver dentro do inseto até atingir a fase infectante, um processo que depende da temperatura ambiente. Segundo o estudo, a condição favorável é quando o termômetro fica acima de 14°C, e existem pelo menos 130 larvas vivas. Sem isso, o ciclo

Três perguntas para

FERNANDO RESENDE, médico veterinário e professor do Uniceplac (DF)

Arquivo pessoal

Há sinais de que as mudanças no clima estejam alterando a ocorrência da doença no Brasil?

Na minha percepção, há evidências crescentes de que estamos diante de uma doença cuja geografia está mudando. O aumento da temperatura não é o único fator envolvido, mas remove uma barreira biológica importante para o desenvolvimento do parasita dentro do mosquito, prolonga a estação de transmissão e pode transformar áreas antes pouco favoráveis em ambientes progressivamente mais adequados à manutenção do ciclo. No Brasil, a reemergência em áreas costeiras, a identificação de novos focos e a documentação recente de transmissão autóctone em regiões onde a doença era pouco reconhecida são compatíveis com esse processo. A ciência mostra que há elementos suficientes para sustentar que as mudanças climáticas provavelmente já estão contribuindo para modificar o risco epidemiológico da dirofilariose, inclusive no Brasil, embora esse efeito não deva ser interpretado como causa única.

Quais regiões brasileiras podem ser mais vulneráveis à expansão da dirofilariose?

Historicamente, as áreas de maior risco no Brasil estão associadas principalmente a ambientes quentes, úmidos e com elevada presença de mosquitos, incluindo diversas regiões litorâneas. Entretanto, com o aquecimento climático, a preocupação passa a incluir também áreas em que a temperatura anteriormente funcionava como uma barreira sazonal. Em outras palavras, a maior mudança

Quais cenários climáticos podem ser mais impactantes?

Um estudo da Universidade de Adelaide projeta, sobretudo nos cenários intermediário e de maiores emissões, redução do número de dias em que a temperatura impede o desenvolvimento de *D. immitis* em partes da América do Sul. Os autores também projetam expansão de áreas com potencial para transmissão praticamente sem restrição térmica em partes do continente até 2040, 2070 e 2100. Para o Brasil, isso sugere atenção especial a três contextos: regiões costeiras e úmidas, onde a doença já encontra condições bastante favoráveis; áreas urbanas e periurbanas com grande densidade de mosquitos e cães suscetíveis; e regiões subtropicais ou de maior altitude nas quais temperaturas mais baixas historicamente restringiam parte do ciclo do parasita. (PO)

reconhecida, como o sertão nordestino. Outro artigo brasileiro publicado recentemente no periódico *Ciências Agrárias Baseada em Evidências – Volume IV* constatou a evolução da doença, após décadas de estabilização. Ao rever 15 estudos científicos, os autores, do Centro Universitário Ages (União Ages), na Bahia, concluíram que, depois dos anos 1980, quando a prevalência da dirofilariose canina chegava a 51,5% no Brasil, o uso de antiparasitários e as políticas de controle do vetor levaram à redução dos casos. “Mais recentemente, estudos apontaram nova elevação, com 21,8% das amostras positivas. Esse aumento relaciona-se a fatores como mudanças climáticas, que expandem a distribuição dos vetores e relatos iniciais de resistência a lactonas”, escreveram, referindo-se à classe de fármacos usada na prevenção da dirofilariose. “Existe uma base biológica e epidemiológica consistente para considerar as mudanças climáticas um fator potencial de expansão da dirofilariose”, afirma Ana Clara M. P. Monteiro, pesquisadora do Laboratório de Biotecnologia e Saúde Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), na Bahia. “Temperaturas mais elevadas podem acelerar o desenvolvimento das larvas no mosquito, prolongar o período anual de transmissão e tornar novas regiões climaticamente adequadas. A umidade e as chuvas também podem influenciar a disponibilidade de criadouros e a abundância dos vetores”, esclarece. Ana Clara M. P. Monteiro é a primeira autora de um artigo publicado na revista *The Veterinary Journal* no qual relata uma mudança no cenário epidemiológico em Ilhéus: a cidade era considerada não endêmica, mas, nas duas últimas décadas, a prevalência da dirofilariose canina é de 19,6%. “É provável que essa mudança resulte da combinação de diferentes fatores”, diz. “Ilhéus apresenta temperatura elevada, alta umidade, vegetação abundante e presença de água acumulada, condições que favorecem a manutenção e a proliferação dos mosquitos responsáveis pela transmissão do parasita.”



Arquivo pessoal

Quais regiões brasileiras podem ser mais vulneráveis à expansão da dirofilariose?

Historicamente, as áreas de maior risco no Brasil estão associadas principalmente a ambientes quentes, úmidos e com elevada presença de mosquitos, incluindo diversas regiões litorâneas. Entretanto, com o aquecimento climático, a preocupação passa a incluir também áreas em que a temperatura anteriormente funcionava como uma barreira sazonal. Em outras palavras, a maior mudança

pode não ocorrer necessariamente nas regiões que já são muito quentes, onde a transmissão pode estar favorecida há bastante tempo, mas em zonas de transição climática. Nessas áreas, algumas semanas ou meses adicionais com temperaturas adequadas podem ser epidemiologicamente importantes.

Quais cenários climáticos podem ser mais impactantes?

Um estudo da Universidade de Adelaide projeta, sobretudo nos cenários intermediário e de maiores emissões, redução do número de dias em que a temperatura impede o desenvolvimento de *D. immitis* em partes da América do Sul. Os autores também projetam expansão de áreas com potencial para transmissão praticamente sem restrição térmica em partes do continente até 2040, 2070 e 2100. Para o Brasil, isso sugere atenção especial a três contextos: regiões costeiras e úmidas, onde a doença já encontra condições bastante favoráveis; áreas urbanas e periurbanas com grande densidade de mosquitos e cães suscetíveis; e regiões subtropicais ou de maior altitude nas quais temperaturas mais baixas historicamente restringiam parte do ciclo do parasita. (PO)

Sertão

No Brasil, um artigo publicado no *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research* por pesquisadores do Centro Universitário Santo Agostinho (Unifsa), no Piauí, mostra uma expansão da dirofilariose para áreas antes não endêmicas. Segundo o estudo, historicamente a enfermidade estava associada a regiões litorâneas, mas, desde 2014, cientistas têm registrado aumento de casos em regiões continentais, incluindo municípios onde a transmissão local não era tradicionalmente

O impacto climático na epidemiologia da doença foi baixo até agora. “Mas as projeções baseadas nos cenários de emissões futuras podem expandir as áreas com potencial hiperendêmico (com transmissão constante), independentemente das alterações na distribuição geográfica dos mosquitos”, diz o autor correspondente, Peter Jonathon Atkinson. A modelagem mostra que a mudança mais intensa deve ocorrer até 2100 no caso de emissões altas de CO2 (veja infográfico), especialmente em áreas densamente povoadas, entre 2040 e 2070.

Acompanhamento veterinário é indispensável

Considerada grave, a dirofilariose canina muitas vezes também é silenciosa. “O cão pode permanecer meses ou até anos sem apresentar sinais. Com a evolução da doença, podem surgir tosse, cansaço fácil, menor disposição para exercícios, dificuldade para respirar e perda de peso”, explica Ana Carolina Mota de Faria, docente do curso de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas no UniCEUB e especialista em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos casos mais graves, a médica veterinária esclarece que a doença pode comprometer o coração e os pulmões dos animais infectados. “A prevenção consiste em proteger o cão contra o desenvolvimento do parasita e reduzir sua exposição aos mosquitos.” Professora da Universidade Católica de

Brasília (UCB) e doutora em saúde animal, Luciana Lana Rigueira diz que os cães mais suscetíveis são os que habitam áreas litorâneas, de mata e próximos a recursos hídricos, além dos animais que vivem predominantemente ao ar livre. “Atualmente, recomenda-se realizar a testagem profilática pelo menos uma vez ao ano antes de iniciar qualquer protocolo preventivo”, diz. “A prescrição de antiparasitários deve ser feita por um médico veterinário sempre que houver indicação de tratamento para evitar a resistência antiparasitária. Por outro lado, é liberado e incentivado o uso de coleiras com ação repelente contra mosquitos para reduzir o número de picadas”, ensina. A especialista ressalta que a dirofilariose canina é uma zoonose. “O parasita pode infectar seres humanos, embora o homem

atue como um hospedeiro acidental”, diz. “Quando a larva infectante entra na circulação humana, ela geralmente migra para os pulmões, morre e fica retida em vasos de pequeno calibre, formando nódulos granulomatosos pulmonares”, descreve. Os nódulos costumam ser assintomáticos, mas, em exames de imagem, podem ser confundidos com tumores ou focos de tuberculose, o que pode, frequentemente, leva os pacientes a se submeterem a biópsias ou cirurgias desnecessárias. “A expansão das áreas de transmissão contínua e a maior circulação do parasita na população canina aumentam diretamente a probabilidade de picadas infectantes em seres humanos, exigindo maior atenção dos sistemas de vigilância em Saúde Única”, alerta Luciana Lana Rigueira. (PO)



PiHere/Digitalgato

Cães que vivem predominantemente ao ar livre são mais suscetíveis



Sete dias decisivos para o 2º turno

A uma semana da votação que definirá os rumos do DF pelos próximos quatro anos, candidatos intensificam agendas nas ruas e mobilização de eleitores. Especialistas analisam as estratégias para conquistar indecisos e reduzir a abstenção

Divulgação



Celina Leão diz que sua prioridade é apresentar seu trabalho para a população enquanto segue como governadora

Carlos Vieira



Grass afirma que continua em busca de virar votos, conversando diretamente com as pessoas nas ruas

» ANA CAROLINA ALVES

A uma semana do segundo turno, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) disputam voto a voto o comando do Governo do Distrito Federal (GDF). Na reta final da campanha, os candidatos buscam consolidar suas bases eleitorais e atrair novos apoiadores para chegar ao Palácio do Buriti. O **Correio** ouviu os dois concorrentes e especialistas para entender as estratégias que marcam os últimos dias da disputa.

Celina Leão afirma que sua prioridade é apresentar seu trabalho para a população nas ruas enquanto segue como governadora do DF. "A prioridade da nossa agenda é trabalho. É acordar cedo, terminar o dia tarde e aproveitar cada minuto. Não temos tempo a perder. Vou seguir dividindo minha rotina entre as responsabilidades do governo e as agendas nas ruas, perto das pessoas, ouvindo, conversando e entendendo o que ainda precisa melhorar", ressalta.

Segundo a candidata, a prioridade é o corpo a corpo e o diálogo com o eleitor. "Quero estar presente, olhar nos olhos, ouvir as preocupações de quem vive os problemas do dia a dia. É assim que eu acredito que se faz política, com muito trabalho, diálogo e disposição para cuidar das pessoas. Vamos manter esse ritmo até o último dia", destaca.

Na campanha de Leandro Grass, o destaque é para a rua, a entrega de materiais de campanha e conversas com a população. "Continuamos em busca de virar votos, conversando diretamente com as pessoas, visitando casas, fazendo o trabalho de convencimento ao mostrar a diferença entre a minha história e as minhas propostas e as da minha adversária", ressalta o candidato.

Grass destaca que a campanha é coletiva, para virar o jogo nos âmbitos regional e nacional. "Nossa campanha anda junto com o esforço coletivo de reeleger o presidente Lula, com muitos voluntários espalhados por todos os cantos e a certeza de que é possível virar o jogo, tanto aqui no DF quanto em nível nacional", declara.

Povo fala

O que eu espero do governo do DF em 2027?



Samuel Araújo de Sá, 21 anos,
estudante de economia, morador de Taguatinga

"Sendo sincero, eu não tenho expectativa de melhora. Eu diria, na verdade, que um cenário otimista, ele vai resolver os problemas atuais, mas eu realmente não consigo ver uma melhoria efetiva, principalmente após anos de degradação. Por exemplo, o transporte público, que a gente está vendo cada vez mais sendo sucateado, os ônibus ficando cada vez mais lotados. A minha expectativa é baixa."



Rebeka Barros, 25, garçonne,
moradora da Estrutural

"O que eu espero é que melhore a questão da saúde. Eu tenho filhos, o atendimento de pediatria está muito ruim. Demora horas o atendimento, bastante tempo. Domingo mesmo eu estava no hospital com o meu esposo, na UPA da Vicente Pires. E a gente chegou às 14h e foi embora às 22h20 sem passar nem na triagem. A gente acabou desistindo e indo embora."



Karenynna Bites, 32, professora,
moradora do Plano Piloto

"Eu espero que o próximo governante cuide melhor da educação para os estudantes, mas também dê condições de trabalho aos professores. E que mantenha as obras que estão acontecendo, como as construções das creches, que têm favorecido muito a população de um modo geral. Muitas muitas vias foram refeitas, e isso beneficia muita gente que precisa se locomover para todo lado"



Maria Bárbara Melo, 71, diarista,
moradora de Ceilândia Sul

"Eu dependo do SUS, da rede pública, inclusive agora, dia 20, vou fazer uma primeira cirurgia de catarata e eu consulto pelo SUS, no posto de saúde. Então, espero melhora na saúde. A gente também não tem segurança. Tem menos de um mês que meu neto foi assaltado chegando em casa do trabalho. Também espero melhora na questão da segurança."

Estratégias

Bruno Saboya, doutor em estratégia de marketing e professor do Ibmec Brasília, ressalta que, na reta final, as campanhas concentram esforços em três frentes: reforçar os motivos para votar no candidato, reduzir as resistências existentes e mobilizar apoiadores a comparecer às urnas. "Há pouco tempo para apresentar muitas propostas novas. Por isso, ganha importância a repetição de poucas mensagens claras, relacionadas à vida cotidiana. O eleitor precisa compreender o que aquela candidatura representa e quais consequências concretas sua vitória pode trazer", explica.

O professor de marketing aponta que as redes sociais e as agendas presenciais devem cumprir funções complementares na campanha. "A integração aparece quando uma questão ouvida na rua recebe uma resposta do candidato e

essa resposta circula nos demais canais. Uma agenda presencial também produz conteúdo digital, e uma dúvida recorrente nas redes pode orientar uma explicação em entrevista ou debate", afirma.

Por estar à frente nas pesquisas de intenção de voto, Celina Leão deve evitar riscos e manter a estratégia adotada até agora no segundo turno, segundo a avaliação do cientista político e sócio da Hold Assessoria, André César. "Quanto mais conservadora, sem entrar em bola dividida, sem pisar em casca de banana, para ela é melhor. Ela só tem a perder se arriscar", diz.

Leandro Grass, por outro lado, precisaria, na visão do especialista, adotar uma postura mais ofensiva para tentar reduzir a diferença entre os dois candidatos e ampliar sua votação. "Ele não tem nada a perder, é o franco-atirador nessa história. Quanto mais votos ele tiver, quanto mais conseguir encurtar

essa diferença da governadora para ele, melhor", ressalta César.

O especialista acrescenta que o desempenho de Grass pode fortalecer o partido para as próximas disputas eleitorais. "É um partido que precisa renovar, renovar nomes, quadros, imagens. O Grass entra nesse jogo. Seria preciso arriscar ao máximo, jogar nas redes, tentar mobilizar a militância, colar na imagem do presidente Lula para avançar", destaca.

Apoio

Na visão da cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso, Evelyn Apolinária, os apoios recebidos por Celina Leão e Leandro Grass fazem parte das estratégias dos candidatos para ampliar o diálogo com diferentes setores do eleitorado no segundo turno. "Celina deve manter o alinhamento com o campo bolsonarista, pois é aliada de Flávio

Bolsonaro e teve apoio explícito de Michelle Bolsonaro, e absorver lideranças egressas da campanha de Arruda. Já apoiaram o senador Izalci Lucas e Maria de Lourdes Abadia, ligados ao ex-governador, e o próprio PSD havia formalizado o apoio antes do 1º turno", afirma.

A campanha de Leandro Grass, por outro lado, tenta ampliar o diálogo com outros grupos e conta com o apoio declarado de Ricardo Cappelli (PSB). "Ele cobra explicações sobre o dinheiro do BRB, usa sua biografia para questionar a adversária, aposta nos debates e pretende explorar o apoio do governo Lula. Também busca ampliar o apoio: Ricardo Cappelli (PSB) declarou voto nele, e ele diz ter conversado com Arruda, Belmonte e Kiko Caputo. Sua dificuldade é que parte desses eleitores têm perfil mais ao centro e à direita, e podem resistir à associação com o PT. O antipetismo no DF ainda é muito forte", ressalta.

Sobre os apoios de candidatos que não seguiram na disputa pelo GDF, Rócio Barreto ressalta que as alianças ajudam a ampliar o diálogo com diferentes segmentos, mas não garantem a transferência automática de votos. "O impacto dessas alianças depende da credibilidade das lideranças e da identificação dos eleitores com os candidatos que permaneceram na disputa. Apoio de liderança é fator decisivo. O que ganha eleição é grupo. Quem tem grupo consegue mais votos", avalia.

Indecisos

Para o segundo turno, Bruno Saboya explica que, entre os indecisos, a comparação entre os candidatos precisa oferecer critérios de escolha. "Propostas, capacidade de execução e credibilidade. Uma comunicação concentrada em ataques pode entusiasmar quem está convencido e, ao mesmo tempo, ampliar o desgaste entre aqueles que ainda têm dúvidas sobre as duas opções", afirma.

O professor de marketing explica que é preciso compreender que abstenção, voto em branco e voto nulo podem expressar situações diferentes. "Há desinteresse, rejeição às alternativas e dificuldades práticas de comparecimento, entre outras razões. Por isso, o simples apelo para 'ir votar' tem alcance limitado. A mobilização envolve mostrar a relevância da escolha, responder às dúvidas sobre as candidaturas e divulgar informações confiáveis sobre a votação", destaca. Na avaliação do analista de risco político e sócio da Royal Politics Consultoria e MKT Político, Rócio Barreto, os eleitores indecisos e aqueles que não compareceram às urnas ou votaram em branco ou nulo no primeiro turno podem ter motivações diferentes e não devem ser considerados um grupo homogêneo. "O desafio de Celina e Grass é mobilizar esse eleitor sem presumir por que ele se absteve ou optou pelo voto branco ou nulo. A participação depende da confiança nos candidatos, do interesse pela disputa e das condições práticas para votar", afirma.

Colaborou Brunna Ramos*

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

ALIADOS EM CAMPO

Uma semana para o segundo turno e os aliados estão se manifestando a favor de seus candidatos na disputa presidencial.

TIME DO LULA

Comícios no DF

Candidato à reeleição, o presidente Lula participou de dois comícios no DF. Ele escolheu nas duas vezes a Ceilândia, ao lado de Leandro Grass, que disputou o GDF e seus aliados da capital do país.

Instagram



Instagram



Mais votado

Fábio Félix (PSol) foi o deputado federal mais votado, com mais de 220 mil votos. Agora está em campanha em busca da virada de Lula.

Instagram



De volta

Ex-governador do DF e ex-ministro do Esporte do governo Lula, Agnelo Queiroz (PT) volta à vida pública como deputado federal, depois de 12 anos afastado.

Instagram



Segundo mandato

Deputado distrital, Gabriel Magno (PT) foi reeleito para o segundo mandato. Tem perfil combativo na Câmara Legislativa e vai enfrentar os críticos a Lula.

Instagram



Preferida de Lula

A senadora Leila do Vôlei (PDT) tentou um novo mandato, mas não se reelegeu. Era o nome preferido de Lula para permanecer no Senado pelo DF.

Instagram



Jurista pró-impeachment

Autor da representação que levou ao impeachment de Dilma Rousseff, o jurista Miguel Reale, ex-ministro da Justiça do governo FHC, declarou apoio a Lula.

Instagram



Voto de novo

O ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), que não se reelegeu como deputado federal, sempre votou em Lula e agora repete essa decisão.

TIME DO FLÁVIO BOLSONARO

Instagram



Candidata 11

A governadora Celina Leão (PP) é a líder do time bolsonarista no DF, tanto que milhares de eleitores votaram no número 22, de Flávio Bolsonaro, na expectativa de reeleger-lá. Agora, ela reforça o 11, mas segue em campanha como candidata bolsonarista.

Instagram



Fim da neutralidade

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) concorreu ao governo do DF e ficou em terceiro lugar. Depois da eleição, saiu da neutralidade e anunciou apoio a Flávio Bolsonaro (PL).

Instagram



Debate em família

Icaro Rollemberg, filho do ex-governador e deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB), declara apoio a Flávio Bolsonaro. Posição que diverge do pai e da mãe, Marcia Rollemberg.

Instagram



Desde o primeiro turno

O desembargador aposentado Sebastião Coelho (Novo), do TJDF, sempre foi fã do ex-presidente Jair Bolsonaro. No primeiro turno, quando o candidato de seu partido, Romeu Zema, ainda estava na disputa, declarou apoio a Flávio, do PL.

Cedido ao Correio



Papel no governo ou na oposição

Senadora eleita, a deputada Bia Kicis (PL) é aliada de primeira hora de Flávio Bolsonaro e terá papel importante na defesa do governo, caso ele seja eleito, ou na oposição, com eventual vitória de Lula.

Cedido ao Correio



Deputada distrital mais votada

Estefane Sampaio (PL), a deputada distrital mais votada da história da Câmara Legislativa, com mais de 45 mil votos, é discipula do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) e do bolsonarismo. Seus discursos são recheados de críticas ao PT.

Instagram



Toga

Eleito governador do Paraná, o senador e ex-juiz Sergio Moro (União) é um dos principais aliados de Flávio Bolsonaro. Símbolos da Lava-Jato, é cotado para assumir a toga novamente, como ministro do STF, em caso de vitória de Flávio Bolsonaro.



MANDOU BEM

Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmatamento na Amazônia e no Cerrado atingiu, em 2026, os menores níveis desde 1988, início da série histórica de monitoramento por satélite.



MANDOU MAL

Em conversas que apareceram nas mensagens do telefone do ex-banqueiro Daniel Vercaro, mulheres são tratadas como quengas, objetos, produtos usados como propina para satisfazer homens poderosos.

"Alexandre de Moraes virou o articulador político do Lula em Brasília"

Flávio Bolsonaro (PL)

Reprodução/TV Globo



Reprodução/TV Globo



"Eu tenho lado. O lado do povo brasileiro"

Presidente Lula (PT)



Segurança e qualidade de vida

Fotos: Minervino Júnior/CB D.A Press



Ao lado de aliados do PL, a governadora e candidata à reeleição Celina Leão discursou para o público

» RICARDO DAEHN » MARIA EDUARDA LAVOCAT » VITÓRIA TORRES » LUANA TEIXEIRA

Em agenda de campanha ontem, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) comentaram o 19º feminicídio no DF e apresentaram suas propostas para combate à violência e à criminalidade

A tragédia do 19º feminicídio registrado no Distrito Federal em 2026 colocou a segurança pública e o bem-estar da população no centro do debate eleitoral para o Governo do Distrito Federal. Ontem, os candidatos Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) apresentaram propostas e abordagens para conter a criminalidade.

De um lado, a candidata à reeleição enfatizou a importância do uso contínuo de mecanismos de proteção por mulheres vítimas de ameaças e defendeu o fortalecimento ostensivo e estrutural das forças de segurança, prometendo a valorização dos policiais e a preservação do Fundo Constitucional do DF. Por outro lado, o candidato petista abordou a segurança pública sob a ótica da inteligência, tecnologia e controle rigoroso de armas de fogo, buscando desarticular o crime organizado e proteger a população de crimes que vão do feminicídio até fraudes e contrabandos.

Celina Leão (PP)

Ao comentar a morte de Mayara Stephany, 30 anos, pelo ex-companheiro, Celina Leão (PP) reforçou a necessidade das denúncias em crime de gênero. “Reforço para as nossas mulheres: diante de qualquer ameaça verbal, psicológica, física, usem aparatos de proteção. Às vezes, quando o homem nos ameaça, eles estão dispostos mesmo a nos matar. É muito triste para nós ainda termos uma sociedade tão violenta para nossas mulheres”, avaliou.

Em evento dedicado à Família PM, na Arena CCB (Congregação Cristã do Brasil), no Cruzeiro Velho, em entrevista ao **Correio**, Celina demarcou as regiões mais problemáticas do DF a serem atacadas no quesito segurança. “A gente avançou muito: estávamos com muito problema na Asa Norte e em Ceilândia, onde também avançamos muito. Conseguimos reduzir substancialmente, por exemplo, na Asa Norte, reduzimos em 60% os crimes que realmente incomodam, como furto e roubo. Em Brasília, nós temos o menor índice hoje de letalidade, de homicídio, de latrocínio, mas tem crimes ainda que nos chocam”, avaliou.

A candidata à reeleição reforçou, ainda, compromissos com a valorização da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), defendendo a ampliação do efetivo policial, a valorização salarial e a continuidade dos investimentos nas forças de segurança. “O que vamos continuar fazendo é investir na polícia,

é trabalhar para ter salários dignos, é trabalhar para ter mais policiais nas ruas”, afirmou, em evento na Agepol.

Celina também anunciou que pretende reunir deputados, senadores, representantes de categorias profissionais e dirigentes de associações em um ato em defesa do Fundo Constitucional, recurso que financia áreas como segurança pública, saúde e educação no Distrito Federal. “Esse fundo é sagrado para as forças de segurança. É um recurso essencial”, declarou.

Em um evento fitness realizado por sua filha, Bruna Leão, no restaurante Oscarito, a candidata à reeleição prometeu democratizar o acesso dos cidadãos do Distrito Federal e entono às atividades físicas. “A minha ideia é democratizar, que o cara saia na porta de casa, e tenha lá uma pista de caminhada, uma pista de cooper. Que tenha aulas [de exercícios físicos] também nas comunidades, nas quadras”, frisou.

Para fomentar a prática de esporte e educação física, a governadora afirmou que, se reeleita, criará mais vilas olímpicas, quadras poliesportivas e parquinhos para as crianças.

No fim do dia, apoiadores de Celina Leão e de Flávio Bolsonaro se reuniram na Torre de TV, para uma motocarreira em apoio aos candidatos. Ao lado das senadoras eleitas Michelle Bolsonaro e Bia Kicis (PL-DF), a governadora discursou para o público, que vestia, em sua maioria, camisetas do Brasil e carregava bandeiras verde e amarelas, além de imagens dos políticos. Em cima de um trio elétrico, Celina convocou os apoiadores a manterem a mobilização na reta final da campanha. “Ninguém para. O exército verde e amarelo vai até o final. É 11 e 22. PT nunca mais”, declarou. Em seguida, a governadora puxou um grito coletivo de “Fora PT”.

Leandro Grass (PT)

Em sua agenda de campanha, iniciada pela manhã na Vila Planalto, Leandro Grass (PT) também comentou o feminicídio cometido contra Mayara Stephany. “Temos que garantir a capacidade das forças de segurança: isso tem a ver com efetivo, tecnologia e armamento inteligente da polícia, mas não me refiro apenas a arma de fogo. Pela tecnologia, traremos instrumentos que desarmem o crime organizado, que consigam desmontar todo tipo de crime que afeta a população”, comentou. Ele citou a gama de ocorrências que vão

de golpes virtuais contra a população idosa, passando por roubo, furto, tráfico e ainda contrabando. “Queremos fortalecer, equipar as polícias para que atuem com maior inteligência e capacidade”, estabeleceu.

O candidato petista aponta fatores como o descontrole de armas para o fortalecimento do crime organizado. “Você ter pouco controle e pouca fiscalização na comercialização de armas significa que mais armas vão ser contrabandeadas, deslocadas para o crime. É por isso que o Flávio Bolsonaro não conseguiu responder por que ele defende que as balas da polícia não sejam rastreáveis. Porque ele é a favor do crime organizado”, argumentou.

Grass vislumbra, com o avanço da escala 5x2, melhorar a saúde mental da população: “As famílias ganham tempo de convivência, tempo livre e de descanso. Mas há as famílias que não têm recurso para investir em bens culturais. O Estado tem que ampliar a oferta. Vamos propôr um equipamento cultural em cada região administrativa, pelo menos”.

Entre as propostas para a Vila Planalto, Grass citou a regularização dos imóveis, com garantia de segurança jurídica aos proprietários, a melhoria do atendimento na unidade de saúde e o incentivo aos restaurantes, bares, comércios e artesãos da região. O candidato também defendeu transformar a Vila Planalto em um polo turístico do Distrito Federal, com potencial para gerar emprego e renda.

Grass também pretende facilitar o acesso à alimentação para parte da população mais pobre e ativar a cadeia produtiva, com fortalecimento especial da agricultura familiar que terá aumento de vendas. “Viver em Brasília está muito caro. Concentrando na alimentação, aqui foi um dos poucos lugares do Brasil em que não zeraram o ICMS da cesta básica. Alguns estados baixaram ou zeraram, na verdade, o ICMS da cesta básica. Eu vou zerar”, explicou ao **Correio**, em agenda no Ceasa.

Sobre a reta final da campanha, Grass afirmou que a eleição deve ser encarada como uma decisão sobre o futuro do Distrito Federal, para além da polarização entre esquerda e direita ou entre PT e PL em nível nacional. Para os últimos dias antes da votação, o candidato disse que pretende manter a presença nas ruas e nas redes sociais, conversar com a população e apresentar suas propostas. “Quem quer mudança realmente, quem tem esse interesse de ver Brasília diferente, a mudança sou eu”, concluiu.



Leandro Grass passou a manhã entre a Vila Planalto e a Ceasa, onde caminhou ao lado de apoiadores

Agenda de hoje dos candidatos ao GDF

CELINA LEÃO (PP)

8h30 | Caminhada e corrida do Republicanos, Plano Piloto
10h | Encontro com lideranças e a comunidade do Núcleo Monjolo, em Recanto das Emas
12h30 | Encontro entre amigos, no Plano Piloto
14h | Comemoração da vitória de Rogério Morro da Cruz, em São Sebastião
15h30 | Reunião com associados do Movimento dos Inquilinos de Sobradinho e moradores do Buritizinho, em Sobradinho II
17h | Reunião com o grupo de Cristiano Araújo, no SIA

LEANDRO GRASS (PT)

8h | Panfletagem na Feira da Vila Dimas, Taguatinga Sul
10h | Ato da Virada no Museu Nacional
12h | Almoço na Feira da Torre de TV
14h | Assembleia Geral com moradores das Estâncias e Mestre D’Armas
15h30 | Caminhada e trio em Planaltina
Ponto de encontro: Estacionamento do Restaurante
17h | Visita a novas Casas de Leandro e Lula Quadra 10, conjunto N Casa 48 A - Arapoangas

Alimenta

O maior encontro de gastronomia, negócios e inovação do DF!

- Painela Candanga •
- Cafés Especiais •
- Festival de Bar em Bar •
- Cozinha Show •
- Vila Natalina •
- Degustação de Vinhos •

e muito mais!

ENTRADA GRATUITA. GARANTA SUA VAGA!

De 5 a 7 de novembro
Pavilhão do Parque da Cidade

alimentasebrae.com.br

SEBRAE



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Onda jovem

Em 2021, durante o confinamento da pandemia, li o livro *A terra inabitável*, de David Wallace-Wells, e fiquei estarelecido. David é jornalista e fez uma compilação das principais previsões dos cientistas sobre as mudanças climáticas. Infelizmente, essas predições se confirmaram e estão se confirmando de uma maneira dramática.

Vejam o que ocorre com São Paulo, onde carros são arrastados pela chuva e boiomas ruas transformadas em rios. No entanto, os eleitores continuam votando em negacionistas. Ante esse cenário, eu imaginei

que somente as novas gerações poderiam romper o marasmo, o déficit de consciência ambiental e empreender uma luta para salvar as nossas vidas.

Acho que tive a sorte de ser adolescente tendo como referência aquela geração brilhante, ilustrada e audaciosa da década de 1960. Confesso que me sentia humilhando, mas, ao mesmo tempo, provocado pela inteligência, o talento e a coragem de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Glauber Rocha, Clarice Lispector, Torquato Neto, entre outros.

Quando era professor, sempre exibia o documentário *O Sol – Caminhando contra o vento*, de Tetê Moraes, sobre o jornal experimental criado e editado por Reynaldo Jardim, que trabalhou como editor de cultura do **Correio**, na década de 1980. Embora *O Sol* tenha durado apenas oito me-

ses, foi marcante para todos que participaram da aventura.

Mais do que um filme sobre o jornal, o documentário é um retrato daquela geração que viveu revoluções por minuto. *O Sol* revelou ou projetou Ruy Castro, Henfil e Ziraldo, entre outros. E tinha Zuenir Ventura e Carlos Heitor Cony na condição de editores. Uma das repórteres de *O Sol* era Dedê Gadelha, então namorada de Caetano Veloso. Os dois resolveram se casar em Salvador em cerimônia reservada, mas o jornal noticiou: “Repórter de *O Sol* se casa com Caetano Veloso”.

Foi o caos, Salvador em peso compareceu à cerimônia meio hippie, houve um engarrafamento, a igreja ficou lotada. E um verso de *Alegria, alegria*, de Caetano Veloso, seria uma homenagem ao jornal da namorada: “*O Sol* nas bancas de revista/me enche de alegria e preguiça”.

O filme revela que duas canções foram trilhas sonoras daquela geração: *Para não dizer que não falei de flores*, de Geraldo Vandré, e *Alegria, alegria*, de Caetano Veloso. A de Vandré era porta-voz dos que optavam pelo engajamento político explícito; e a de Caetano expressava o sentimento anárquico de quem caminhava contra o vento, sem lenço e sem documento, aberto a múltiplas possibilidades de experiências.

Quando eu exibi o documentário, uma estudante jovem disse: “Eu tenho inveja dessa geração, eu queria ter participado daquele momento”. Pois bem, aparentemente do nada, depois do primeiro turno das eleições deste 2026 conturbado, surge um movimento dos jovens que ocupa as redes e as ruas para reivindicar novamente pela democracia e por direitos. E mistura, com muita inventividade, as trilhas

sonoras da década de 1960 com o funk, o pagode e o rock.

Vi uma análise muito interessante do sociólogo Rudá Ricci sobre a irrupção da garotada no segundo turno. Ele não se arriscaria a avaliar se isso pode se traduzir, efetivamente, em votos. Mas mudou completamente o cenário. Sem ignorar a mobilização de Janones nas redes sociais, essas manifestações nada tem a ver com a estética do PT.

É uma estética dos fandoms, fãs clubes, é do cara sarado que se apresenta enrolado em uma bandeira na condição de gostosão da Avenida Paulista. Sim, com certeza, ninguém precisa padecer de tédio. Existem muitas causas relevantes a serem defendidas. Isso é bom para a saúde mental e para a democracia brasileira. Independentemente do resultado das eleições, essa garotada está fazendo história.



Em despedida de Mayara Stephany Sousa, ontem, mãe faz apelo: “Que isso acabe”. Filha única, a 19ª vítima de feminicídio foi morta a tiros pelo ex na Candangolândia, tinha 30 anos e deixa duas crianças, de 12 e 3 anos

“Vamos ser mais unidas”

» GIOVANNA KUNZ

Sob aplausos, orações e lágrimas, familiares e amigos se despediram, ontem, de Mayara Stephany Varela de Almeida Sousa, no Cemitério Campos da Esperança, na Asa Sul. O corpo da vítima do 19º feminicídio registrado no Distrito Federal em 2026 foi sepultado em meio à comoção e à revolta de quem ainda tenta compreender a violência que interrompeu sua vida aos 30 anos.

Vestidos de branco em sua maioria, os presentes acompanharam a ce-

rimônia marcada por abraços, homenagens e lembranças. O caixão foi coberto com a bandeira do Botafogo, time do coração de Mayara.

Entre as manifestações de pesar, também havia indignação. “Um covarde”, disse um dos presentes. “Ele acabou com a vida dela”, afirmou outro. Amigos e parentes lembraram Mayara como uma mulher meiga, doce e querida por todos.

A mãe de Mayara, Josi Varela, 51, emocionou os presentes. Em discurso, ela agradeceu o apoio de familiares e amigos e recordou uma frase que a filha única costumava repetir: “Ma-

mãe, é eu por você, e você por mim”. Agora, Josi promete cuidar das duas crianças que ficaram: Miguel, 12, e Ísis, 3. “Por que ele fez isso com a minha filha? Não consigo acreditar. Nenhuma mãe deveria passar por isso, por uma violência dessa feita por um homem”, desabafou. Em seguida, afirmou que assumirá o compromisso de criar os netos com amor.

Josi também lamentou que a filha tenha se tornado mais um número nas estatísticas de feminicídio. Segundo ela, Mayara morreu porque um homem decidiu tirar sua vida. “Vamos cuidar das mu-

Giovanna Kunz CB/DA Press



Lágrimas e revolta marcam funeral de Mayara Stephany no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul

lheres, vamos ser mais unidas. Vamos lutar para que não aconteça com outras mães”, pediu.

Em entrevista ao **Correio**, a mãe contou que encontra nos netos forças para enfrentar a perda. “Eu preciso ter força para cuidar dos dois agora. Sozinha não, com minha família e os amigos, que eu sei que vão me ajudar”, afirmou.

Ao recordar a filha, Josi descreveu uma mulher dedicada à família. “Era uma menina doce, tranquila, que amava cuidar dos filhos, sair para o trabalho, voltar, passear, levar para um parquinho”, contou. Para ela, a quantidade de pessoas presentes no velório demonstra o carinho que Mayara conquistou ao longo da vida. “Ficou todo mundo anestesiado, sem entender o porquê disso tudo”, frisou.

A mãe também cobrou medidas mais efetivas para combater a violência contra as mulheres. Na avaliação dela, instrumentos como tornozeleiras eletrônicas e medidas protetivas não têm sido suficientes para impedir os assassinatos. “Eu tenho fé que ainda vai mudar, e vou lutar para isso. Mas esse negócio de ficar só ‘vamos colocar tornozeleira, vamos fazer medida protetiva’ não está funcionando. Eles resolvem matar e matam. Tem que ter uma punição maior. Quando não se tem consciência, tem que ter punição”, defendeu.

Homenagens

Entre os presentes estava o tio de Mayara, Edgar Varela de Almeida, que levou a bandeira do Botafogo para a sobrinha. Foi por influência dele que a jovem passou a torcer pelo clube. “Ela foi criada comigo, eu vi ela nascer. Era como se fosse minha filha. Eu cuido dela desde que eu tinha uns 13 anos”, contou.

Edgar descreveu a sobrinha como uma pessoa carinhosa, educada, generosa e de fácil convivência. “Uma pessoa nota mil: carinhosa, educada, meiga, fazia amizade fácil, muito generosa e muito emotiva”, disse. Em seguida, resumiu a personalidade da jovem em duas palavras: “Coração imenso”.

Um dos momentos mais comoventes da cerimônia foi protagonizado pelo filho mais velho de Mayara. Durante a despedida, o menino carregou um balão com a mensagem: “Jesus, cuida da minha mãe por mim”.

O crime

Mayara foi baleada na cabeça e no peito por volta das 19h de quinta-feira, na QR 1A da Candangolândia, enquanto voltava do trabalho, segundo informações da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). A jovem foi socorrida em estado gravíssimo e encaminhada ao Hospital de Base do Distrito Federal, onde a morte foi confirmada às 9h de sexta-feira.

Material cedido ao Correio



Mãe da vítima, Josi Varela relata que Mayara era perseguida pelo ex

Onde pedir ajuda

- Mulheres em situação de violência doméstica ou pessoas que conheçam vítimas podem procurar os seguintes canais de atendimento no Distrito Federal:
- » **180 — Central de Atendimento à Mulher:** recebe denúncias e orienta mulheres em situação de violência. O atendimento é gratuito, funciona 24 horas por dia e permite denúncias anônimas.
 - » **190 — Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF):** para situações de emergência. O serviço funciona 24 horas por dia, com envio de viatura quando necessário.
 - » **197 — Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF):** canal para denúncias. Também é possível entrar em contato pelo WhatsApp (61) 98626-1197, pelo e-mail denuncia197@pcdf.df.gov.br ou pelo site da PCDF.
 - » **Deam — Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher:** unidades especializadas no atendimento a mulheres em situação de violência, com funcionamento ininterrupto no DF.

» Sentimento de posse

Um jovem de 18 anos matou um adolescente de 15, a facadas, ontem, na QNO 19, em Ceilândia. O crime, segundo a Polícia Militar, motivado por uma discussão por ciúmes — sentimento de posse — foi registrado às 12h41. O adolescente foi transportado para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas morreu no local. O autor do crime, segundo a PM, possui antecedentes criminais por tráfico de drogas e roubo. Após o ataque, ele fugiu do local. O caso será investigado pela PCDF. Também ontem, um homem esfaqueou a mulher, na mesma região administrativa, e foi preso em flagrante.

Edital de chamamento para o evento

MAMÁFRICA

apresenta

BRASÍLIA DIVERSA E CRIATIVA

Feira Galpão das Artes e Brasília Diversa e Criativa

Galpão das Artes

gastronomia do cerrado, afroempreendedorismo, artesanato, cerâmica, bordado e coletivos.

Brasília Diversa e Criativa

galerias, ateliês, artistas, coletivos, escolas de arte e iniciativas de economia criativa.

aponte a câmera e acesse os formulários de inscrição

quer participar? inscrições de expositores até 20/10

plataformabartho

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

PARCEIRO DE MÍDIA

PATROCÍNIO REALIZAÇÃO PARCEIRO DE MÍDIA

LUTO/ Missa marca 1 ano da morte de Isaac Vilhena e reúne família e amigos do estudante assassinado por causa de um celular

A vida amparada por saudade e afeto

» LUANA NOGUEIRA
Especial para o **Correio**

“Foram 365 dias muito difíceis, mas o Isaac espalhou tanta luz e tanto amor que eu não passei um dia sequer sem uma palavra de carinho, sem um abraço. Todos que estão aqui, fora os que não puderam vir, sofreram comigo. Sofrem comigo até hoje.”

O desabafo da enfermeira Jane Vilhena, mãe do estudante Isaac Vilhena, é um misto de dor e gratidão pelo apoio recebido no último ano após o assassinato do filho, aos 16 anos, ocorrido ao lado de casa, no parque da 112/113 Sul, por causa de um celular.

Na data que marcou um ano da morte de Isaac, amigos e familiares reuniram-se na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, na Asa Sul, para homenageá-lo. Camisetas estampadas com o rosto do jovem estavam por todos os lados. Havia um silêncio marcado pelo luto, mas os pais encontraram conforto no abraço daqueles que amavam o garoto. Isaac é lembrado pela pureza que tinha no coração. “Ele era um garoto muito amoroso e iluminava por onde passava”, lembrou a mãe.

Emocionados, Jane e o marido, Lucas Vilhena, agradeceram o carinho recebido de colegas e amigos do filho, o que, segundo eles, amenizou a dor que sentem até hoje.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



No sorriso de Issac, Lucas, Jane e Edson transformam dor em amor



Eu levei o meu filho para Cristo, e hoje ele é quem está me levando”

Jane Vilhena,
mãe do estudante
Isaac Vilhena

Nesse período, o casal recebeu inúmeras cartas que ajudaram a consolar seus corações. “Os amigos dele falam assim: ‘Tia, quando eu vejo você, eu vejo ele’. Recebi cartas em que diziam: ‘Tia, o maior legado que ele deixou foi o amor pela família’”, relatou Jane.

Além do apoio da rede de afetos, a mãe destacou que a fé foi essencial para suportar a perda. “Ajoelhar e adorar quando o seu mundo acabou não é fácil. Mas sempre vinha alguém mostrando o cuidado de Deus sobre as nossas vidas. A gente sempre instruiu o Isaac na fé católica. Eu levei o



A fé une os pais e amigos de Isaac Vilhena, morto em latrocínio há 1 ano

meu filho para Cristo, e hoje ele é quem está me levando.”

Após a missa, os pais ofereceram um almoço para recepcionar os amigos do jovem. Em meio a flores, imagens de Isaac espalhadas em panfletos e quadros, e ao lado de pessoas amadas, os presentes rezaram em sua memória.

Passar pela praça onde o filho foi morto é sempre uma experiência de dor que vai se transmutando com o apoio recebido. “O coração está bastante apertado, triste, mas, ao mesmo tempo, depois do fato, muitas coisas, muitas bênçãos, aconteceram com a gente. A

gente recebeu muito apoio, tanto da paróquia que nós frequentamos quanto dos amigos, do pessoal do trabalho e dos amigos da escola”, contou Lucas.

Relembre o caso

Isaac Vilhena foi assassinado com uma facada no peito durante uma tentativa de assalto, por volta das 18h de 17 de outubro de 2025, em um parque na entrequadra 112/113 Sul, no Plano Piloto. Segundo testemunhas, o adolescente jogava vôlei com amigos quando foi abordado. Ele teria

corrido atrás dos assaltantes para tentar recuperar o celular e acabou atingido.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) prestou os primeiros socorros e o encaminhou ao Hospital de Base, mas o jovem não resistiu aos ferimentos. Horas depois, seis adolescentes foram apreendidos pela Polícia Militar do DF (PMDF), no Paranoá, suspeitos de envolvimento no crime, e conduzidos à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA I), na Asa Norte.

O rastreamento de um dos celulares roubados foi decisivo para localizar o grupo. Na ocasião, a corporação informou que os jovens não ofereceram resistência e confessaram a participação de imediato. O autor do golpe fatal já havia sido apreendido em 30 de setembro daquele ano por ato infracional análogo ao tráfico de drogas.

Assim, na busca por transformar o luto em uma jornada diária de superação, a família encontra na solidariedade de amigos e na vivência da fé a força necessária para ressignificar a dor e manter vivo o legado de amor deixado por Isaac.

Obituário | Sepultamentos realizados em 17 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Benedito Souza Lopes, 88 anos
Diego Nascimento da Silva, 40 anos
Fortunato Ribeiro dos Santos, 86 anos
José Lota Ferreira Lima, 62 anos
Márcia Coelho de Araújo Lima, 80 anos
Marcos Antônio Machado, 66 anos
Mayara Stephany Varela de Almeida Sousa, 30 anos

Nicomedes Braz da Silva, 90 anos
Sandra Maria Tardoque da Silva, 61 anos
Teresinha de Jesus Praca, 82 anos
Vera Cristina Ribeiro Silva, 59 anos
Wagner de Santana, 87 anos

» Taguatinga

Carlos Antônio Virgulino, 58 anos
Cleber Ramos Freitas, 50 anos

Jacqueline Aparecida Cardoso dos Santos, 41 anos
João Barros Montelo, 74 anos
José Francisco de Oliveira, 77 anos
Luzia Maria de Oliveira, 73 anos
Luzia Nunes Ferreira, 63 anos
Maria da Providência Alves Lima, 75 anos
Maria dos Anjos Alexandre Ramalho, 69 anos

Maria Vilandi Montenegro, 77 anos
Ronaldo Santiago de Moraes, 42 anos

» Gama

André Luiz Torres Pereira, 42 anos
Anezia Gomes de Souza, 82 anos
Joaquim Marcelino da Silva, 67 anos
Leonardo Santos da Silva, 24 anos
Wanderley Francisco dos Santos, 75 anos

» Planaltina

José Maria Francisco Mendes, 73 anos
Lorena Alves da Silva, menos de 1 ano

» Brazlândia

Edmilson Leite de Queiroz, 78 anos
Neuraci da Silva Almeida, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Walter Gomes Figueiredo, 63 anos

FRANQUIAS EM EXPANSÃO:

SEGURANÇA JURÍDICA NO FORTALECIMENTO DO ECOSISTEMA DE FRANCHISING BRASILEIRO

O mercado de franquias vive um momento de forte expansão, mas o crescimento sustentável exige bases sólidas. Ciente desse cenário, o Correio Braziliense discutiu como a segurança jurídica é o pilar fundamental para atrair investimentos de qualidade e impulsionar a expansão do franchising no Brasil.

Assista e antecipe-se às tendências que vão moldar o futuro do setor.



Apoio:



Realização:



Produção:



Guardiões do Cerrado

Conhecimentos ancestrais e pertencimento fazem de povos indígenas e comunidades tradicionais os principais protetores do bioma mais desmatado do Brasil

A raizeira Josefa Ataídes reflorestou a chácara onde vive, em São Sebastião

» GABRIELA CIDADE*

"Nós somos a própria natureza, vivemos em confluência com ela. Nosso modo de vida é circular. Todas as vidas se conectam uma com a outra". A reflexão é da quilombola Alciléia Torres, nascida na comunidade **kalunga** Vão de Almas, território tradicional na Chapada dos Veadeiros.

No coração do Brasil, Alciléia cresceu aprendendo a cultivar na natureza o necessário para viver sem deixar de manter o Cerrado em pé. Ela compreende a relação da sua comunidade e de si mesma com a floresta como parte de um todo. "Quando você chega à casa de uma pessoa Kalunga, já vê as práticas de plantio ali. Temos todo o conhecimento ancestral que é praticado até hoje, que é o que nos mantém firmes e fortes, assim como o Cerrado, que é resistente", afirma.

Os kalunga praticam a técnica da "roça de toco", sistema agrícola ancestral de subsistência em que um espaço controlado é derrubado, preservando o toco e raízes das árvores, e usado para plantio de diversas culturas, sem agrotóxicos, durante cinco anos. Depois desse período, a área é deixada para se recompor naturalmente. "Se você olhar aquele espaço, você nem imagina que foi tocado, pois tudo cresce de novo", conta Alciléia.

Para ela, é muito claro que não há separação entre a natureza e as pessoas que a habitam. "Nós, povos da terra, kalungas, cerrativistas, vivemos em harmonia com o planeta e com as vidas dos outros animais."

Sistema agroflorestal

A raizeira e agricultora Josefa Ataídes, 69, sente e lamenta a diminuição da floresta nativa do Cerrado. "Eu sou apaixonada pelo Cerrado desde pequena. Ele é um pedaço de mim. Eu dependo dele e o quero cada vez mais lindo e abundante", diz Josefa. Moradora de uma chácara na zona rural de São Sebastião, ela cultiva plantas medicinais nativas e seu próprio alimento no que pode ser chamado de "sistema agroflorestal", mas que, para Josefa, é apenas a maneira que sua comunidade sempre plantou.

Josefa nasceu em uma área isolada no Tocantins e veio para o Distrito Federal há 37 anos. Na infância, aprendeu com mulheres da região a reconhecer as propriedades curativas das plantas, em caminhadas mata adentro. "Elas não sabiam dizer quais moléculas cientificamente funcionavam, mas sabiam dizer o que fazia bem ou não", relembra. O caminho para a casa dela tem poucos rastros de verde. Isso muda, no entanto, quando os que a visitam encontram dois hectares preenchidos de mata reflorestada por ela. Quando chegou ao terreno, em 2020, estava tudo desmatado e abandonado. Isso mudou rapidamente, com o plantio de mais de 300 plantas do Cerrado.

MapBiomass

Segundo levantamento realizado pelo MapBiomass em 2025, 80% do território Kalunga está preservado de floresta cerratense, em contraste com o estado de Goiás, que tem apenas 30% de mata nativa conservada.

» Desmatamento

O Relatório Anual do Desmatamento no Brasil de 2025 (RAD2025) mostra que o Cerrado, bioma que carrega 5% de toda a biodiversidade do planeta e berço das águas do país, tem sido o mais desmatado no Brasil pelo terceiro ano consecutivo desde 2019, concentrando 55% de toda a área desflorestada no ano passado.

Área desflorestada por categoria fundiária:

Imóveis rurais privados: **63,3%**

Terras indígenas (demarcadas ou não): **4,05%**

Territórios quilombolas: **0,17%**

Outras áreas: **32,4%**

Josefa, assim como Alciléia, compartilha da ideia de amor e pertencimento com o bioma. "Todos precisamos usufruir do Cerrado. Ele precisa ser olhado, sentido, amado, e, assim, conservado. Temos que estar em relação com a nossa natureza". Para ela, esse entendimento atravessa gerações.

Santuário dos Pajés

Irêmiri Luvan Tukano, 34, e a mãe dele, Assunta Dessana, 61, mudaram do Norte para o Centro-Oeste há mais de 10 anos. Atualmente, vivem na terra indígena Santuário dos Pajés, localizada no bairro. A história da demarcação do espaço começa com o Pajé Santxiê Tapuya, que lutou por décadas pela delimitação da área, ocupada por famílias Fulni-ô, Guajajara e Wapixana antes da implantação do bairro.

A fronteira entre os prédios e o território é evidente. De um lado, 30 hectares de floresta. De outro, edificações. "Nós somos os maiores defensores da floresta. E nós cuidamos de todo mundo. Todos respiram o mesmo oxigênio, por isso,

Acervo pessoal de Alciléia Torres



Alciléia Torres, a filha Ágatha e o tio Sebastião no território kalunga Vão de Almas



Irêmiri Luvan Tukano e a mãe dele, Assunta Dessana, vivem no Santuário dos Pajés



Josefa cultiva plantas medicinais e produz garrafadas, chás e óleos essenciais

precisamos repensar e sermos cuidadosos com a natureza", exalta Irêmiri. "Graças aos indígenas, esse lugar onde estamos está preservado", conclui.

Assunta aprendeu a cuidar da roça e do lar com seus pais, e aponta para o sentimento de solidão na luta pela preservação ambiental. "Os não indígenas não estão nem aí. Eles

vão desmatando, mesmo sabendo das condições", comenta, ao refletir sobre a quantidade de dados que evidenciam a urgência ambiental e climática vivida no planeta.

Indigenizar pensamentos

O Ministério do Meio Ambiente reconhece esses grupos como protagonistas na conservação da natureza. Algumas das comunidades tradicionais do Cerrado são os quilombolas, raizeiras, geraizeiros, quebradeiras de coco babaçu e apanhadores de sempre-vivas, além dos povos indígenas que estão presentes em todo o território brasileiro.

Para a antropóloga indígena e pesquisadora da UnB Braulina Baniwa, os povos indígenas se entendem enquanto sujeitos a partir da natureza. Ela fala em "indigenizar pensamentos" para a construção de um futuro sustentável, com outros paradigmas de desenvolvimento e cuidado com a terra. Ela explica que "a herança que o Brasil recebeu foi do colonizador, e não dos povos indígenas".

Braulina cita diferenças na forma como os povos originários e os habitantes das cidades veem a natureza. "A pessoa da cidade olha muito para a estética. Vê a arara e a onça e acha lindo, como se elas também não fizessem parte da mesma coisa", diz.

Grandes mestres

A antropóloga, professora da Universidade de Brasília (UnB) e diretora do projeto Museu do Cerrado, Rosângela Corrêa, aponta os povos indígenas e comunidades tradicionais como guardiões do Cerrado. "Não há solução climática viável, eficaz, justa e duradoura sem considerar os modelos de conservação que eles praticam há gerações", ressalta.

Rosângela explica que a visão de mundo de quem vive na cidade, sem contato ou conexão com esses povos, é de enxergar a natureza a partir dos recursos que ela tem para oferecer, e não a partir de si. "Os 'urbanoides' (termo usado pela professora para se referir àqueles que não pertencem às comunidades e povos) veem os recursos naturais à disposição para seus desejos. Para as comunidades tradicionais, sua identidade está intimamente ligada à natureza. É pertencimento", destaca Rosângela.

A professora sugere que a sociedade deve aprender com as maneiras de produção e extrativismo desses grupos. "Os nossos grandes mestres são os povos indígenas e as comunidades tradicionais", enfatiza. Rosângela Corrêa propõe que essa relação pode ser construída a partir da educação ambiental e da "cerradania" — uma cidadania do Cerrado.

A ideia de que esses povos são guardiões é reforçada por Ingrid Silveira, secretária-executiva da Rede Cerrado, organização que atua na defesa do bioma. "Não é apenas uma expressão simbólica. Esses territórios coletivos sustentam a preservação e impedem o desmatamento", salienta.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mundial de Ginástica Artística

Arthur Nory sofreu um acidente durante as eliminatórias masculinas do Campeonato Mundial de Ginástica Artística, ontem, e precisou deixar a competição. O brasileiro caiu durante a apresentação na barra fixa, bateu o rosto no aparelho e sofreu um corte entre as sobrancelhas. Ele recebeu atendimento médico no ginásio, levou quatro pontos e foi impedido de voltar aos aparelhos. Sem Nory, o Brasil perdeu a possibilidade de descartar uma nota no solo e outra no salto.

ESPORTE PARALÍMPICO

Heróis da inclusão

Com personagens inspirados na diversidade brasileira, CPB aposta em animação, redes sociais e experiências esportivas para aproximar crianças com e sem deficiência e tornar a inclusão parte natural da convivência

DANILO QUEIROZ
MEL KAROLINE*
RAFAEL LINS*

Um lobo-guará do Cerrado, uma onça-pintada do Pantanal, uma capivara “vaidosa”, um morcego cego da Caatinga e personagens humanos com diferentes características dividem aventuras, enfrentam vilões e ajudam a proteger o planeta. O sexteto poderia estar apenas nas páginas de uma história em quadrinhos, mas os Paramigos Imparáveis têm uma missão fora da ficção: mostrar às crianças, desde cedo, um mundo no qual a deficiência não determina até onde alguém pode chegar. A iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) ganha novos capítulos com a expansão da presença digital e a previsão de uma segunda temporada da web-série animada para o primeiro semestre de 2027. A estratégia busca aproximar os personagens do público jovem e transformar a inclusão em assunto cotidiano, tratado com a naturalidade de uma brincadeira entre amigos.

A aposta se aprofunda em um momento de afirmação do esporte paralímpico. Nos Jogos de Paris-2024, o país alcançou o melhor resultado da história, com a quinta colocação no quadro de medalhas: 89 pódios, sendo 25 ouros, 26 pratas e 38 bronzes. Enquanto atletas brasileiros conquistam espaço nas principais competições internacionais, o CPB trabalha para ampliar o alcance da mensagem para além das arenas. No embalo do mês das crianças, a ideia é apresentar às novas gerações pessoas com deficiência em diferentes situações, inclusive como protagonistas de aventuras, sem limitar as histórias à condição física ou sensorial.

“A ideia do projeto dos Paramigos Imparáveis é para que nós posamos aumentar a conscientização da população em relação à inclusão das pessoas com deficiência na sociedade de tal forma que a deficiência seja normalizada”, explicou Daniel Brito, diretor de marketing do CPB, ao Correio. A proposta parte de um princípio simples: a convivência pode começar antes mesmo de a criança compreender todos os conceitos envolvidos na inclusão. Ao acompanhar personagens com e sem deficiência dividindo desafios, aprendendo uns com os outros e trabalhando em equipe, o público encontra referências de amizade e igualdade de oportunidades sem precisar transformar cada episódio em uma aula formal.

“Se bem observar o desenho animado, tem personagens com e sem deficiência, porque o que a gente quer é que as pessoas com e sem deficiência possam conviver com a igualdade de oportunidades”, completou Brito. Na série, os protagonistas assumem o papel de

Alessandra Cabral/CPB



Atletas interagem com os Paramigos Imparáveis durante evento do dia das crianças realizado no CT Paralímpico: ação para conscientizar

Cinco perguntas | DANIEL BRITO, diretor de Comunicação e Marketing do CPB

Como define o projeto dos Paramigos Imparáveis?

A ideia do projeto é aumentar a conscientização da população em relação à inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, de tal forma que seja normalizada. A ideia não é vender produto, mas aumentar a conscientização da população e normalizar, especialmente para o público infantil, a presença de pessoas com deficiência na sociedade. É um personagem, não um super-herói, mas ela vai vê-lo como um herói e entender que uma pessoa com deficiência também pode fazer tudo aquilo que uma pessoa sem deficiência é capaz de fazer, desde que seja respeitado o ponto de partida.

E o tema de conscientizar sobre o meio ambiente continua muito atual...

A intenção dos Paramigos é exatamente essa: unir pautas. Na próxima temporada, eles vão continuar falando da questão global e ambiental, mas começaremos a inserir a parte esportiva. Haverá mais conteúdo

esportivo na segunda temporada para chegarmos a 2028, ano dos Jogos Paralímpicos de Los Angeles, já pensando em ter os Paramigos como nossos mascotes.

No processo de criação, como vocês fizeram para evitar estereótipos?

Temos vários projetos com crianças com deficiência. A primeira coisa que fizemos foi mostrar o desenho para elas e as famílias para termos o primeiro impacto e saber se fazia sentido. Elas se identificaram e, com raríssimas exceções, algumas coisinhas foram modificadas. Tudo foi pautado pela experiência que o CPB tem no tratamento com as pessoas com deficiência ao longo do nosso trabalho esportivo e também, obviamente, de base, além das respostas dessa primeira audiência.

O que mudou no engajamento do CPB depois da criação dos mascotes?

A gente entende que eles ainda não têm um impacto direto neste momento. O

Instagram vem para isso. Hoje, nosso canal do YouTube tem 10 mil inscritos, um número baixo. O que estamos pensando é que vamos encurtar essa distância entre os seguidores e o nosso produto.

Qual a importância dessa criação tanto para o marketing quanto para a área social?

O que estamos propondo aqui é que as pessoas com deficiência sejam inseridas na sociedade, desde que, obviamente, seja respeitado o ponto de partida e haja igualdade de condições. Isso mostra que o esporte paralímpico é um tema transversal: vai falar de resultados e de inclusão de pessoas com deficiência. O esporte tem uma carga social imensa, mas para pessoas com deficiência traz muito mais, porque promove a inclusão de quem, por muito tempo, considerou que não havia esse tipo de oportunidade. Para o marketing, a importância é reforçar a missão do Comitê: incluir a pessoa com deficiência na sociedade.



Escaneie o QR Code e acesse o Instagram lançado para o projeto do CPB

A mensagem também saiu da tela e ocupou o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo. Na programação especial pelo Dia das Crianças, realizada também na sexta-feira, cerca de 300 participantes (entre alunos da Escola Paralímpica de Esportes e filhos de colaboradores do CPB) compartilharam brincadeiras, oficinas e experiências esportivas. Os Paramigos dividiram o espaço com atletas paralímpicos, em uma celebração marcada por música, cores e atividades para crianças com e sem deficiência. Basquete em cadeira de rodas, atletismo, pintura, oficinas de slime, brinquedos infláveis e até um show científico fizeram parte da programação.

“Reunir crianças com e sem deficiência em uma festa como essa é um espetáculo. Promovemos a inclusão desde cedo e criamos um ambiente no qual todas têm as mesmas oportunidades de brincar e se divertir juntas. Fico muito feliz com essa iniciativa”, afirmou José Antônio Freire, presidente do CPB. O encontro permitiu o experimento da inclusão na prática: em vez de apenas ouvir falar sobre diferenças, as crianças puderam brincar juntas, conhecer modalidades paralímpicas e conversar com atletas capazes de transformaram o esporte em parte importante da vida.

Entre os participantes estava Victor Tavares, medalhista de bronze no badminton dos Jogos de Paris-2024; e a mesatenista Jennyfer Parinos, medalhista por equipes no Rio-2016 e em Tóquio-2020. Os personagens, entretanto, continuam sendo parte importante da experiência. Geeky, que usa cadeira de rodas; Turi, menina da região dos Pampas; Nina, onça-pintada do Cerrado; Narciso, capivara do Pantanal; e Zoom, morcego cego da Caatinga, ajudam a aproximar a diversidade das referências infantis.

Criados a partir de uma ideia do ex-presidente do CPB e atleta Michael Conrado, em 2021, os Paramigos Imparáveis levaram três anos até chegar à televisão. Agora, com novas histórias, presença digital e atividades presenciais, o projeto tenta ampliar o alcance de uma mensagem independente de medalhas e de grandes palcos para produzir efeitos. A ambição é fazer a inclusão deixar de ser uma pauta distante e passar a integrar a maneira como as crianças enxergam o mundo e, principalmente, umas às outras.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Conheça os Paramigos Imparáveis



Geeky

Vindo do Pampa, é o estrategista do time e se locomove em cadeira de rodas. É o cérebro da equipe, sempre encontra a melhor maneira de superar desafios.



Turi

Também do bioma dos Pampas, maneja um arco e flecha e tem a coragem (às vezes, confundida com impulsividade) como trunfo para proteger os amigos.



Nina

Uma onça pintada do pantanal com uma protese no braço direito, que lhe confere super força e serve como um “cinto de utilidades”.



Narciso

Criado com Nina, no Pantanal, é uma capivara descrita como “vaidosa”, que sempre age por conta própria. No grupo, reflete a possibilidade de mudança e crescimento.



Guará

O lobo-guará é o representante do Cerrado na história. O personagem encontra nas próteses intercambiáveis um novo jeito de correr na terra, na água e até no ar.



Zoom

O personagem é um morcego cego da Caatinga com sentidos aguçados. Sempre distraído e brincalhão, enxerga o mundo de um jeito único.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras bate Athletico-PR, dorme na primeira colocação e seca o Flamengo, hoje, para manter o posto

Um sonho chamado liderança

DANILO QUEIROZ

Dez minutos de eficiência e muita consciência tática para suprir os prejuízos de uma expulsão ainda no primeiro tempo proporcionaram ao Palmeiras uma noite de sono para lá de tranquila na Série A do Campeonato Brasileiro. Ontem, o alviverde jogou duelo de G-4 contra o terceiro colocado Athletico-PR, na Ligga Arena, e demonstrou porque briga forte pelo título nacional. Com uma vitória madura por 2 x 0, os paulistas ultrapassaram o Flamengo, dormiram na liderança do nacional e jogaram toda a pressão para o concorrente direto à taça.

Os prognósticos apontavam maior dificuldade para o Palmeiras batalhar pela liderança. Em 15 atuações como mandante no Brasileirão, o Furacão havia perdido apenas uma vez, ainda em fevereiro, para o Corinthians. Mas o melhor visitante de toda a Série A nacional — são 30 pontos em 16 duelos — tinha o caminho ideal para repetir o feito. O início frenético gerou dois gols em menos de 10 minutos de jogo e clareou a caminhada para garantir o sonho de liderança palmeirense. Nem mesmo a expulsão infantil de Andreas Pereira ainda no primeiro tempo causou algum tipo de peso-delo na equipe de Abel Ferreira.

Acompanhe a cronologia responsável por gerar conforto aos palmeirenses na sempre encenqueirada Ligga Arena. Aos cinco minutos, Maurício avançou pela direita e arriscou o chute com pouco ângulo. Mycael fez a movimentação errada e não conseguiu voltar a tempo de evitar a bola de balançar a rede. Com nove, nova escolha equivocada do goleiro do Athletico-PR. Em falta lateral, Piquerez deu pinta de cruzamento, mas arriscou direto para o gol. A acertada escolha cravou o 2 x 0 no placar e transformou a partida complexa em passeio tranquilo.

O alviverde manteve o controle e nem mesmo um lance inusitado gerou risco. Aos 42, uma bola foi parar na arquibancada e a torcida do Furacão a jogou no gramado com o jogo em andamento. Como a ação não interferiu diretamente, o árbitro Paulo Cesar Zanovelli manteve o jogo rolando. A jogada se desenhou em direção para o meio, quando Andreas “resolveu” chutar a segunda pelota em cima da primeira, dominada por um atleta do Athletico. Amarelado minutos antes por falta, o camisa oito recebeu o segundo cartão e foi ao chuveiro mais cedo.

No segundo tempo, o Athletico-PR se reorganizou para pressionar. O Palmeiras optou por recomposição defensiva. Mesmo com a bola no pé, o Furacão esbarrou na noite

Cesar Greco/Palmeiras



Atuação alviverde tirou o foco da boa fase rubro-negra em casa: vitória consistente para confirmar a ponta

SÉRIE A										
	P	J	V	E	D	GP	GC	SG		
LIBERTADORES	1º	Palmeiras	66	31	19	9	3	54	22	32
	2º	Flamengo	64	30	19	7	4	58	25	33
	3º	Athletico-PR	53	31	15	8	8	49	37	12
	4º	Fluminense	51	30	14	9	7	48	37	11
	5º	Atlético-MG	50	31	14	8	9	42	35	7
	6º	Bahia	49	30	13	10	7	44	36	8
	7º	Cruzeiro	48	30	14	6	10	46	44	2
	8º	Santos	42	30	11	9	10	46	45	1
	9º	Bragantino	40	30	11	7	12	38	35	3
	10º	São Paulo	39	30	11	6	13	35	35	0
REBAIXADOS	11º	Botafogo	39	31	10	9	12	44	48	-4
	12º	Coritiba	39	31	10	9	12	38	49	-11
	13º	Vitória	36	30	10	6	14	33	44	-11
	14º	Mirassol	36	31	9	9	13	36	44	-8
	15º	Vasco	35	29	9	8	12	36	42	-6
	16º	Corinthians	32	30	8	8	14	31	38	-7
	17º	Internacional	32	31	7	11	13	33	40	-7
	18º	Grêmio	31	30	7	10	13	32	40	-8
	19º	Remo	25	30	5	10	15	33	48	-15
	20º	Chapecoense	18	30	3	9	18	30	62	-32

de pouca criatividade técnica. Bem protegido pela segura barreira alviverde de zagueiros, o goleiro Carlos Miguel surgiu quando necessário. Nas melhores, parou chutes de Viveiros —, artilheiro do Brasileirão, mas

31ª RODADA										
Sexta-feira										
Mirassol 2 x 0 Internacional										
Ontem										
Botafogo 1 x 0 Chapecoense										
Atlético-MG 1 x 0 Coritiba										
Athletico-PR 0 x 2 Palmeiras										
21h* São Paulo x Vasco										
Hoje										
16h Fluminense x Santos										
16h Grêmio x Cruzeiro										
18h30 Bahia x Flamengo										
19h30 Remo x Bragantino										
Amanhã										
20h Corinthians x Vitória										
*Não finalizado até o fechamento desta edição										

ineficaz no jogo — e de Aguirre. Nada capaz de impedir a vitória. Ontem, os palmeirenses dormiram em paz e na ponta. Hoje, vale secar o Flamengo para o sonho de título se intensificar por uma rodada a mais.

D

estaque do dia



A primeira de Tite

Com um gol de Tiquinho Soares, finalmente aconteceu a primeira vitória do Botafogo sob o comando do técnico Tite. Ontem, o time carioca bateu a Chapecoense, por 1 x 0, no estádio Nilton Santos.

BASQUETE

Brasília remonta e avança na Sul-Americana

RAFAEL LINS*

A manutenção da invencibilidade garantiu ao Brasília presença na mata-mata da Liga Sul-Americana de Basquete. Ontem, a equipe da capital chegou à segunda vitória no torneio e garantiu vaga antecipada na segunda fase em uma partida com emoção até o fim. Desta vez, a vítima foi o Leones Quilpué, do Chile, por 83 x 78, no Ginásio Nilson Nelson.

Com a vitória, o Brasília briga pelo primeiro lugar do Grupo C na última rodada, contra o Boca Juniors. O time argentino também venceu as duas partidas e garantiu vaga antecipada na segunda fase. A partida será novamente no Ginásio Nilson Nelson, hoje, às 19h.

Diante de grandes reforços para a temporada, o armador Kevin



Equipe do DF começou mal, mas venceu Leones na prorrogação

Crescenzi foi um dos poucos a ficar na equipe. E a vitória passou muito pelas mãos de quem já conhece o Brasília. O camisa dois aplicou um duplo-duplo no jogo e foi destaque,

ao lado de Martin Fernandez, cestinha com 23 pontos.

O Brasília Basquete teve um primeiro tempo abaixo da crítica no Nilson Nelson. No primeiro quarto, perdeu por 14 x 9. No segundo, caiu ainda mais, indo aos vestiários com desvantagem de 43 x 27.

Porém, havia espaço para uma incrível remontada. Dedé Barbosa reorganizou a equipe no intervalo e a postura da equipe da casa dentro de quadra foi completamente diferente. Bem ofensiva e defensivamente, o Brasília tirou a desvantagem, mas não evitou a prorrogação. No tempo extra, o time da casa dominou as ações. Desempenho suficiente para assegurar a vitória.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

NA ARENA MRV

O Atlético-MG encontrou um Coritiba fechado, mas conseguiu furar a defesa e venceu por 1 x 0, ontem, na Arena MRV, em Belo Horizonte. O único gol da partida foi marcado por Igor Gomes na reta final do segundo tempo. A partida, acompanhada por 25 mil torcedores, foi válida pela 31ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro.

NO MARACANÃ

Fluminense e Santos se enfrentam, às 16 horas, no Maracanã, com um objetivo em comum: recuperar a confiança. As duas equipes somaram resultados ruins na semana e precisam readquirir ritmo das vitórias para buscar posições de destaque. O time carioca ainda acumula a disputa da semifinal da Libertadores.

NO MANGUEIRÃO

O Remo terá de buscar a primeira vitória em 10 rodadas do Campeonato Brasileiro sem O principal destaque na competição. Com o goleiro Marcelo Rangel suspenso, o time paraense recebe o Red Bull Bragantino, às 19h30, no Manguirão, pressionado pela distância para os concorrentes na luta contra o rebaixamento.

TÊNIS

João Fonseca não vai mais jogar nesta temporada. O brasileiro, atual número 29 do mundo, anunciou, ontem, que só voltará ao circuito profissional em 2027. Depois de ajudar o Brasil a se classificar na Copa Davis, o tenista confirmou que ficará fora dos últimos torneios do ano para priorizar a recuperação física e mental.

GINÁSTICA

O primeiro jogo da final da Série C do Campeonato Brasileiro terminou empatado. Ontem, Ferroviária e Maringá fizeram um duelo equilibrado e ficaram no 1 x 1, deixando a decisão do título em aberto para a volta. Willie Davids abriu o placar para os paranaenses e Fau igualou para os paulistas. O jogo da taça será no sábado.

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 18/10/2026

Informativo do mercado imobiliário

Setor Comercial Sul: ADEMI DF avalia potencial da região à luz das normas fixadas pelo PPCUB

Tema estratégico para o desenvolvimento do Distrito Federal, a expansão ordenada e ancorada nas normas legais pauta análises permanentes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF). A entidade acompanha com atenção o debate em torno da revitalização do Setor Comercial Sul, tendo como marco orientativo o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB).

Situado no coração da escala gregária de Brasília, o SCS nasceu com a vocação de representar o centro dinâmico e de convivência da capital. Além da localização privilegiada, conta com infraestrutura urbana já instalada. Hoje, grande parte de seus edifícios e espaços encontra-se subutilizada – além disso, o predomínio de atividades de comércio e serviço faz com que a região enfrente esvaziamento fora do horário comercial.

Cenários como este acontecem em outras capitais brasileiras: a ADEMI DF acompanha o que acontece em São Pau-

lo, que tem requalificado edifícios antigos com incentivos para retrofit e transformação de imóveis subutilizados em moradia. Belo Horizonte também criou programas para estimular a ocupação residencial e a recuperação de imóveis no Hipercentro.

Brasília tem uma oportunidade semelhante e o PPCUB estabelece caminhos para estudar a inserção de habitação nos setores comerciais, inclusive com atenção à habitação de interesse social. No caso do SCS, o uso residencial está relacionado à elaboração de estratégias e legislação específica, priorizando edifícios existentes. Para a entidade, que representa as maiores empresas do mercado imobiliário, é hora de avançar.

A ADEMI DF aponta a necessidade de produzir estudos concretos, identificando quais edifícios da região podem receber novos usos, quais características devem ter as moradias e como garantir fachadas ativas. Para a instituição, é hora de desenvolver o Setor Comercial Sul à população.



Foto: Agência Brasil - TV Brasil

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guarã – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

CINEMA

Festa coreana

Festival projeta 11 filmes do país oriental no Cine Brasília, até quarta-feira, com entrada gratuita

» RICARDO DAEHN

Uma diversificada programação vinda da crescente e valorizada indústria do cinema coreano, consolidado, internacionalmente, com a vitória no Oscar de melhor filme e de melhor filme internacional, e dois outros prêmios (roteiro e direção), em 2020, com *Parasita*, está em exibição no Cine Brasília (EQS 106/107). Até a próxima quarta (à exceção de amanhã, com a sala em manutenção), uma dúzia de filmes, entre curtas e longas-metragens, compõe o Festival de Cinema Coreano, com entrada franca.

Um quarteto de curtas — sob a curiosidade de alcançarem, cada um, durações estendidas, em relação ao Brasil — está no cardápio da sessão iniciada às 14h de hoje.

Para começar, *Incoerência* é uma obra de 1994, de Bong Joon-ho (o vencedor do Oscar, por *Parasita*), e que abraça a vertente da sátira. Entre a gama de personagens desconhecidos entre si, estão um professor universitário, um editor de jornal e um promotor de Justiça. No filme que examina a prévia de uma discussão televisiva sobre ética e moralidade, na Coreia do Sul, os três tipos se encontrarão, depois de cometerem gestos passíveis de fortes reprimendas. O segundo curta do pacote é *Joo-hee*, de 2013, e que retrata o desesperado desejo de uma criança presente em um coletivo ritual xamânico. Já *Estado febril* trata do destino de um entregador de comidas que, ao acaso, passa por um constrangedor reencontro com o passado; enquanto a animação *Abismo* revela a

korean academy of film art



Conflito inesperado está na telona, com *O apartamento das duas mulheres*

mudança de curso para um pescador solitário que arrebatava uma se-reia, levada para sua casa.

Entre os longas deste domingo, está *Vidas isoladas* (selecionado para o Festival de San Sebastián), atração das 17h, em torno da exemplar funcionária Jina, que amarga uma rotina solitária, reclusa em uma redoma social. A abrupta morte de um vizinho, igualmente isolado, neste filme de 2021, assinado por Hong Sung-eun, coloca Jina em contato com novos ciclos sociais, a partir do uso de uma câmera de vigilância

doméstica. Às 19h, será a vez de *Fobia social*, com o qual Byun Yo-han venceu como melhor ator no Festival Independente de Seul, e pelo qual o diretor Hong Seok-jae foi considerado melhor diretor, em votação do sindicato, durante o Festival de Busan. Na trama, Lena terá a morte investigada por aspirantes a policiais como Ji-weong (Byun), que levantam o recente passado em que fora aviltada por integrantes de uma anônima rede de círculo de ódios via internet.

Na terça-feira, o Festival de Cinema Coreano é retomado, com a

exibição de *Após a minha morte* (às 17h), vencedor, em Busan, de melhor atriz jovem, prêmio rendido a Jeon Yeo-been. Neste filme de Kim Seok-ui, a personagem Young-hee passa a ser acuada por uma comunidade e vive o bullying inusitado das acusações de matar uma amiga. Às 19h15, será mostrado *O apartamento das duas mulheres*, da estreante Kim Se-in, que competiu na seção Panorama do Festival de Berlim. Será num estacionamento de supermercado que o imprevisto antagonismo entre mãe e filha chega ao auge, gerando

batalha legal encabeçada pela atriz Lym Ji-ho, no papel da filha que diz ter sido atropelada pela mãe.

A festa do cinema coreano será encerrada na quarta, com pacote de curtas, a partir das 17h e, às 19h, será a vez do longa *Noite sombria*, em que um trio de melhores amigos se desentende às bicas na trama deste filme de Yoon Sunghyun. Numa corrente de violências, sem retorno, Ki-tae se revolta fisicamente contra Hee-june; enquanto Dong-yoon tentará frenar a generalizada carga de impulsividade.

CRUZADAS

Relativo à dilatação e ao estreitamento de artérias e veias (Fisiol.)	Epíteto de Irineu Evangelista de Sousa	Condição de São Maximiliano Kolbe, em Auschwitz (1941) Sucesso de Wando	Osman Lins, escritor e teatrólogo	(?) Campos, atriz de "A Dona do Pedaço"	Cupido, para os gregos (Mit.)
				Dois rios do Sudeste	Calouro em uma universidade
			Prenome de Bolívar		
O efeito de memes, na web		Vida, em francês	Instintiva; espontânea		
Órgão máximo do Judiciário		Rio africano		Profissional do laboratório de pesquisa	
Cor azul-esverdeada				"Teclar", no internetês (abrev.)	"(?) mais um pouco", pedido da criança
Formação montanhosa como os Andes	Planta apelidada de "praga verde"				Augusto (?) Bastos, escritor paraguaio
Sentimento ausente no assassino frio		Adversários		Lugar frequentado por malfeitores	
		Comer, em inglês			Construção comum na Holanda
Conjunto de músicas do show			Separar		
Oferece			Área de lazer no balneário		
				Ilha na qual vivia o Minotau-ro (Mit.)	Qual é? (pop.)
Professor Xavier, para os X-Men (HQ)		Opulenta			Policial, em inglês
O dedo que recebe a aliança		República das Ilhas Britânicas			Rival do Uber
				"Fica, vai (?) bolo!", meme da internet	
			Ave que pode correr próximo de 60 km/h		Isabeli Fontana, modelo brasileira
Roedor que possui vestígio de cauda			(?) Globe, variedade de uva de mesa	Rapper paulista de "Paranoia Delirante"	
Aeronáutica (abrev.)					
Zurique, na Suíça					

BANCO 3/cop — eat — red — vie — xis. 4/eire. 5/ciano. 6/aquapê. 9/vasomotor. 17

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

L	F	E	S	P	A	T	O
P	U	P	A	M	I	D	A
N	O	I	V	O	S	B	T
D	R	A	R	O	M	E	U
O	I	P	E	A	R	M	
M	A	N	I	A	C	O	N
M	O	R	I	S	C	A	S
A	R	A	D	I	O	E	
O	Z	O	N	I	O	R	E
O	S	B	C	A	S	O	
N	I	N	A	D	A	P	T
I	R	A	N	E	L	O	I
V	A	I	V	A	I	A	S
S	E	S	M	A	R	I	A

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio Fácil CACA PALAVRA Cripto Pícaro

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Assine aqui e receba seu primeiro número de graça! Siga a gente nas redes sociais: @coquetel @editoracoquetel

SUDOKU DE ONTEM

1	2	3	5	9	7	6	8	4
4	7	8	1	3	6	5	9	2
5	9	6	8	2	4	7	3	1
9	5	7	6	8	2	4	1	3
6	3	2	4	1	9	8	5	7
8	1	4	7	5	3	2	6	9
7	4	1	3	6	8	9	2	5
3	8	9	2	4	5	1	7	6
2	6	5	9	7	1	3	4	8

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO

"O rabo começou a balançar o cachorro" (coisas de algoritmo?)

"Bandido com mandato" (coisas do Brasil)

"Quem precisa fazer a escala 6x1 é deputado"

"Quem diria, ministro do STF pegador"

NO PLENÁRIO
"Vossa excelência, apresentarei projeto para trocar a estátua da Praça dos Três Poderes por uma do Vorcaro"

Bruno Souza, o chef do Bar do Magal. Só delícias na estufa



POEMINHA

Os estrangeiros, eu sei que eles vão gostar
Tem o Atlântico, tem vista pro mar
A Amazônia é o jardim do quintal
E o dólar deles paga o nosso mingau

Raul Seixas

Um abração!!! (a primavera é mais forte, acredite)

SUDOKU

	2	7	5					1
	6	8						
5		9		6				
3				5				
			8		2		6	
2						4		
		4			7		2	
	5			9			8	
			8	4	1			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

@gururino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 18 de outubro de 2026

Ano 17. Número 1104

TV

Rodrigo Lelis leva
um toque de humor
para a telinha

NUTRIÇÃO

Temperos caseiros
são aliados da
dieta saudável

Lutas históricas permitiram ampliar
a participação das mulheres na
sociedade, mas desigualdades
persistem. Exemplos geracionais,
como a trajetória de Socorro do
Vale, Maria do Carmo e Ana Luisa
fortalecem o movimento feminista

CONQUISTAS EM MOVIMENTO

Do editor

Até 1962 a mulher casada era considerada “relativamente incapaz”, perante a lei, no Brasil. Só com o Estatuto da Mulher Casada, aprovado naquele ano, ela passa a ter o direito de trabalhar fora, ter bens próprios e viajar sem a autorização expressa do marido. A legalização do divórcio, então, só veio 15 anos depois, em 1977. São direitos tão básicos que, provavelmente, as novas gerações acharão que “sempre” existiram. Foram conquistas obtidas com muita luta, mas que ainda têm muito a avançar, como mostram a repórter Giovanna Kunz e a estagiária Isabela Costa na nossa reportagem de capa. Elas ouviram especialistas, mulheres que viveram em épocas em que vários direitos eram restritos e jovens que veem o movimento feminista sob outra ótica. Nesta edição, você entende, ainda, a diferença entre rinomodelação e rinoplastia e descobre os detalhes da nova temporada de *Invasão: Código Apollo*. E mais: o protagonismo do teto na decoração e o poder de transformação dos acessórios para o visual.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves CB/DA Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 Moda

O poder dos acessórios na identidade visual e no complemento do look.

Magnific



06 Beleza

Rinomodelação transforma contornos nasais e reconstrói o visual do rosto.

14 Fitness & Nutrição

Segredos dos temperos artesanais revelam o caminho para uma rotina mais saudável.

16 Saúde

A importância do diagnóstico precoce para prevenção e cuidados contra a ataxia.

18 Comportamento

A fronteira invisível entre o lazer e a compulsão revela os impactos dos jogos virtuais.

Edgard Cesar/Divulgação



20 Casa

O teto assume o protagonismo da arquitetura com cores marcantes e texturas envolventes.

22 Bichos

Saiba sobre as características, o manejo adequado e a biologia das tartarugas.

24 TV+

A graça do romance ingênuo ganha as telas com o talento de Rodrigo Lelis na comédia da telinha.

28 Cidade nossa

A defesa do voto e da autonomia feminina se reafirma como compromisso inegociável.

30 Crônica da Revista

A arte de transformar o medo e a raiva em pontes para o diálogo sincero em família.

No www.correiobraziliense.com.br

UM NOVO APARTAMENTO,

UM NOVO BYD ATTO 2

Apartamentos vazados, plantas amplas e mais de 10 ambientes de lazer. Por tempo limitado, a sua unidade no INTTER 207 Garden se une a um BYD ATTO 2, combinando um novo jeito de morar a uma nova experiência de dirigir.

PRONTO PARA MORAR

INTTER
207 GARDEN

4 SUÍTES • 203 E 215 m²

COBERTURAS LINEARES • 463 m²

3 VAGAS

+3.600 m² DE LAZER

📍 QUADRA 207 • ÁGUAS CLARAS

61 99690.3883

lpgarden.intterinc.com.br

INTTER
CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

BYD | saga



Campanha válida até 30/11/2026. Consulte regulamento com a construtora.

Reprodução/ Pinterest (@allthingsaesthetic)



A mistura maximalista de acessórios: uma ótima alternativa no street style

O poder dos detalhes

Broches, colares e anéis ganham protagonismo no guarda-roupa contemporâneo como ferramentas de expressão pessoal, sustentabilidade e ressignificação do vestir

Reprodução/ Instagram (@brunamarqueze)



Apostar em colares mais simples é uma opção em eventos casuais

POR EDUARDO FERNANDES

Na moda contemporânea, buscar complementos para o look é uma forma que muitos encontram de serem diferentes. Mais do que uma simples calça ou blusa, os acessórios são aquele toque criativo e ousado na hora de comunicar identidade e assumir um papel estratégico na identidade visual. Broches, anéis, colares e outros elementos saem de coadjuvantes para protagonistas, mostrando que os detalhes também importam.

Muito além de complementar uma roupa, esses componentes revelam intenções e podem chamar mais atenção do que todo o vestuário em geral. Para Mábel De Bonis, CEO da Fashion Campus Incubadora de Marcas de Moda, esses elementos, hoje, são vistos como primordiais para quem deseja mergulhar no mundo fashion.

"A roupa constrói uma base, mas são os acessórios que, muitas vezes, imprimem a assinatura de quem a veste. Um mesmo vestido pode transitar entre o clássico e

o contemporâneo, entre o discreto e o ousado, dependendo da escolha dos brincos, dos colares, dos óculos, dos sapatos ou da bolsa", destaca a especialista.

Em um cenário de consumo mais consciente, os acessórios oferecem novas possibilidades de experimentação e renovação do guarda-roupa sem a necessidade de adquirir peças novas. Para De Bonis, essa liberdade permite reinterpretar tendências sem abrir mão da própria identidade.

Entre os ornamentos que ganham fôlego, o broche ressurge com força total. Longe de ser apenas um adereço clássico de lapela, ele se reinventa nas mãos de designers e ícones da moda. Historicamente valorizado por Coco Chanel e subvertido pelo surrealismo de Elsa Schiaparelli, o broche contemporâneo transita livremente entre golas, cintos, lenços e bolsas. Aparecendo, também, em formatos curiosos, como de insetos e animais.

Essa versatilidade caminha de mãos dadas com a moda circular e com o garimpo em brechós, permi-

tindo ressignificar jaquetas antigas ou dar nova vida a peças herdadas. "No design contemporâneo, as formas orgânicas e esculturais — vistas em passarelas como as da Miu Miu, Alaïa e Giorgio Armani — transformam o acessório em uma verdadeira obra de arte vestível", completa Mábel.

Uma expressão cultural

Indo além dos broches, os colares redesenham a arquitetura da roupa ao ocuparem uma região estratégica do olhar. Mais do que seguir regras rígidas de decotes, a sobreposição de peças e a escolha de materiais trazem personalidade à produção. "Uma simples t-shirt branca pode ganhar status de alta-costura ao ser combinada com um colar escultural, ilustrando perfeitamente o estilo hi-lo", acrescenta Mábel.

Outro recurso crucial, na visão da especialista, é observar o comprimento. Colares curtos tendem a concentrar a atenção no pescoço e na região supe-

rior do colo. Modelos médios acompanham a área do busto, enquanto os longos criam uma linha vertical que pode conduzir o olhar pelo tronco. O efeito final depende também do tamanho do pingente, da espessura da corrente, da cor e do contraste com o tecido.

“Observe como cada um altera a leitura do decote, o equilíbrio da composição e os pontos de atenção. Faça o mesmo com e sem o colar. Essa comparação ajuda a perceber quando o acessório valoriza a roupa e quando compete com ela. A sobreposição de colares também amplia as possibilidades. Correntes metálicas podem dialogar com pérolas, pedras naturais e elementos artesanais. Para criar camadas interessantes, varie os comprimentos e, se desejar uma composição mais expressiva, combine espessuras e texturas”, complementa.

Vale, ainda, considerar o estilo pessoal e a ocasião. Um colar minimalista pode acompanhar uma imagem corporativa sofisticada; uma peça de design autoral pode expressar criatividade; um colar vintage garimpado em brechó pode trazer memória e singularidade. Materiais reaproveitados e criações artesanais acrescentam outras possibilidades, conectando estilo, economia criativa e moda circular.

A criatividade nos anéis

Nas extremidades da expressão corporal, as mãos também ganham protagonismo. Seja através de um anel statement de grandes proporções, seja pela sobreposição maximalista inspirada na estética boho e vista em coleções da Celine, os anéis funcionam como pequenos manifestos de identidade. Para a designer de moda Luiza Dantas, a verdadeira essência da curadoria de acessórios reside na autonomia expressiva.

“Os anéis carregam um jeito muito único de se destacarem e, ao mesmo tempo, serem muito estéticos. No gestual das mãos ou mesmo na narrativa delas, esse componente que nunca deixou de ser usado, e que continua se transformando, aparece de maneira escultural e elegante em diferentes composições visuais”, acrescenta.

Seja pela sobriedade de uma única peça, seja pela sobreposição maximalista que mistura metais e referências afetivas, os anéis funcionam como pequenos sine-tes de autoria. Dessa forma, eles provaram que o estilo autêntico habita justamente nas escolhas pessoais e autênticas de quem as usa.

Na visão da designer, também é importante avaliar questões como conforto e quantidade excessivas de anéis em diferentes dedos, especialmente pensando na realização de atividades diárias. Assim, observar peso e ajuste é essencial para evitar incômodos ou estresses desnecessários. “Os anéis são uma forma de expressar estilo e criatividade. Podem manifestar minimalismo, maximalismo e cultura. É um acessório que passeia pelo tempo e une tradições e histórias”, finaliza.

Reprodução/ Pinterest (@modernboystyle)



Os anéis, hoje, são um destaque na moda contemporânea

Reprodução/ Pinterest (@gloriacain3)



Os diferentes tipos e formatos de broches têm chamado a atenção no mundo fashion

Qual colar usar?

- Decote em V: experimente colares com pingentes ou desenhos que acompanhem o formato do decote. O comprimento pode variar conforme a profundidade da abertura e o efeito desejado.
- Decote redondo: colares curtos, gargantilhas e peças com desenho arredondado podem acompanhar a linha da roupa. Colares longos também funcionam quando a intenção é criar contraste.
- Decote quadrado: peças geométricas, gargantilhas estruturadas e colares de linhas retas podem reforçar a arquitetura do decote.
- Decote canoa ou ombro a ombro: experimente brincos marcantes ou colares curtos e discretos. Se quiser valorizar a horizontalidade do decote, um colar mais rente ao pescoço pode funcionar bem.
- Gola alta: correntes longas, colares de contas, peças esculturais ou combinações em camadas podem criar um ponto focal sobre a superfície do tecido.
- Camisa social: o colar pode aparecer sob a gola, acompanhando a abertura dos primeiros botões, ou sobre a camisa fechada, criando uma proposta mais contemporânea. Uma corrente delicada comunica discrição; uma peça robusta muda completamente a leitura da alfaiataria.
- Tomara que caia: o colo livre permite explorar gargantilhas, colares curtos ou peças de maior impacto. Também é uma boa oportunidade para deixar o pescoço sem adornos e concentrar a informação visual nos brincos.

Nariz “perfeito” sem cirurgia

Apesar de ser uma alternativa pouco invasiva, a rinomodelação exige cautela. O procedimento precisa ser feito por um profissional capacitado

POR ANA MILETTI*

A busca pelo “nariz perfeito” sem encarar o bisturi nem o doloroso pós-operatório de uma cirurgia plástica virou febre nas clínicas de estética e nas redes sociais. A rinomodelação preenchedora surge como a principal alternativa para quem deseja corrigir pequenas imperfeições — como a giba óssea ou a ponta caída — em poucos minutos.

Diferentemente da rinoplastia cirúrgica — que altera a estrutura óssea e cartilaginosa do nariz de forma permanente —, a rinomodelação é um procedimento preenchedor. Utilizando substâncias reabsorvíveis pelo organismo, principalmente o ácido hialurônico, o profissional consegue camuflar pequenas assimetrias, alinhar o dorso nasal e até dar uma leve empinada na ponta.

A cirurgiã plástica Carine Barreto explica qual é o perfil indicado para o procedimento. “Adultos que desejam corrigir pequenas irregularidades de contorno, depressões ou assimetrias discretas, com expectativas realistas.” Em alguns casos, a médica explica que é possível disfarçar uma pequena saliência no dorso, preenchendo as áreas ao redor. “É fundamental, porém, explicar que o procedimento acrescenta volume e não diminui o nariz”, afirma.

Existe um mito frequente de que o preenchimento pode diminuir o nariz. Na verdade, o que ocorre é um efeito visual. Ao preencher a depressão acima ou abaixo de uma giba óssea, por exemplo, o médico

Magnific



Análises da estrutura e da pele são feitas antes do processo

cria uma linha reta contínua no dorso. O nariz ganha volume real, mas passa a impressão visual de ser mais reto e harmônico, o que muitas pessoas interpretam, erroneamente, como uma redução de tamanho.

Cuidados

Para casos nos quais há a necessidade de cirurgia devido a problemas respiratórios causados por alterações estruturais, a solução é a rinoplastia. Além disso, Carine elucida que, quando o objetivo é reduzir o tamanho, estreitar estruturas, remover uma saliência óssea ou modificar de forma significativa os ossos e cartilagens, o preenchimento não consegue substituir o procedimento mais invasivo.

A rinomodelação sempre deve ser feita com os materiais adequados e por profissionais da área. A otorrinolaringologista Joana Tavares afirma que profissionais habilitados são aqueles que têm domínio sobre a anatomia nasal, como cirurgiões plásticos, otorrinolaringologistas e dermatologistas.

Além disso, a aplicação só deve ser feita com substâncias que tenham o aval de órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Medicina e a Anvisa. “O ácido hialurônico é considerado a primeira escolha por oferecer uma segurança adicional. Além de ser uma substância absorvível pelo organismo ao longo do tempo, ele pode ser dissolvido com a aplicação de uma enzima chamada hialuronidase. Existem outros produtos absorvíveis, como a hidroxiapatita de cálcio, conhecida comer-

cialmente como Radiesse, que teoricamente podem ser utilizados para fazer ajustes no nariz”, afirma Joana.

As facilidades

Uma das razões que explicam o sucesso da rinomodelação é sua praticidade e reversibilidade. Além de ser um procedimento que pode ser revertido, o processo leva somente de 20 a 45 minutos para ser concluído. Para garantir o conforto do paciente, a aplicação é realizada com anestesia local — seja por cremes anestésicos, seja injetáveis —, tornando a intervenção praticamente indolor.

Ao contrário da rinoplastia cirúrgica, que exige dias de repouso e afastamento das atividades diárias, o preenchimento não exige tempo de recuperação. O paciente pode sair diretamente da clínica e retornar à sua rotina habitual. No entanto, é comum surgir um leve inchaço, sensibilidade ao toque ou pequenos hematomas nos primeiros dias, reações normais e temporárias da manipulação da região.

Embora a ausência de um tempo de repouso longo seja um dos grandes atrativos do preenchimento, o pós-procedimento exige atenções específicas nas primeiras semanas para evitar o deslocamento do ácido hialurônico e garantir o resultado desejado. A recomendação principal é evitar o uso de óculos de grau ou de Sol pesados apoiados sobre o dorso nasal por pelo menos sete a 14 dias,

pois a pressão contínua pode deformar o produto ainda em fase de acomodação.

Além disso, atividades físicas intensas devem ser suspensas nas primeiras 48 a 72 horas para minimizar inchaços e diminuir o risco de hematomas. A exposição direta ao Sol também deve ser evitada enquanto houver manchas roxas na pele para prevenir manchas permanentes, e o paciente não deve massagear, apertar ou manipular a região tratada nos primeiros dias.

Os resultados costumam durar de 10 a 12 meses. “Essa duração vai variar conforme o produto, a quantidade aplicada, a região tratada e as características individuais. A perda do efeito estético também não significa necessariamente que todo o material já tenha sido absorvido. Não existe um intervalo universal que garanta uma reaplicação segura”, diz Carine.

Os cuidados

Como o efeito é temporário, novas aplicações podem ser necessárias para manter a correção. É justamente nesse ponto que a especialista chama a atenção para outra característica da técnica: o resultado obtido na primeira aplicação nem sempre con-

segue ser reproduzido da mesma forma nas seguintes. “Muitas vezes, o paciente faz a primeira rinomodelação e fica muito satisfeito. Na segunda aplicação, já pode não gostar tanto e, na terceira, começa a perceber que o nariz está ganhando mais volume sem necessariamente ganhar o mesmo formato ou os mesmos ângulos”, afirma Joana.

Segundo a otorrinolaringologista, isso ocorre porque o tecido conjuntivo onde o preenchedor é aplicado sofre modificações ao longo das aplicações. “Com aplicações recorrentes, o preenchedor pode acabar dando mais volume do que forma. Por isso, alguns pacientes que inicialmente ficaram satisfeitos com a rinomodelação acabam procurando posteriormente a rinoplastia”, diz.

Nesse sentido, a dermatologista Ana Carolina Sumam informa o que deve ser avaliado a cada nova sessão: “Com aplicações repetidas, pode haver acúmulo ou permanência de produto e alterações no contorno e nos tecidos. A ideia não é simplesmente adicionar mais produto, mas preservar a naturalidade e, principalmente, a segurança do paciente”.

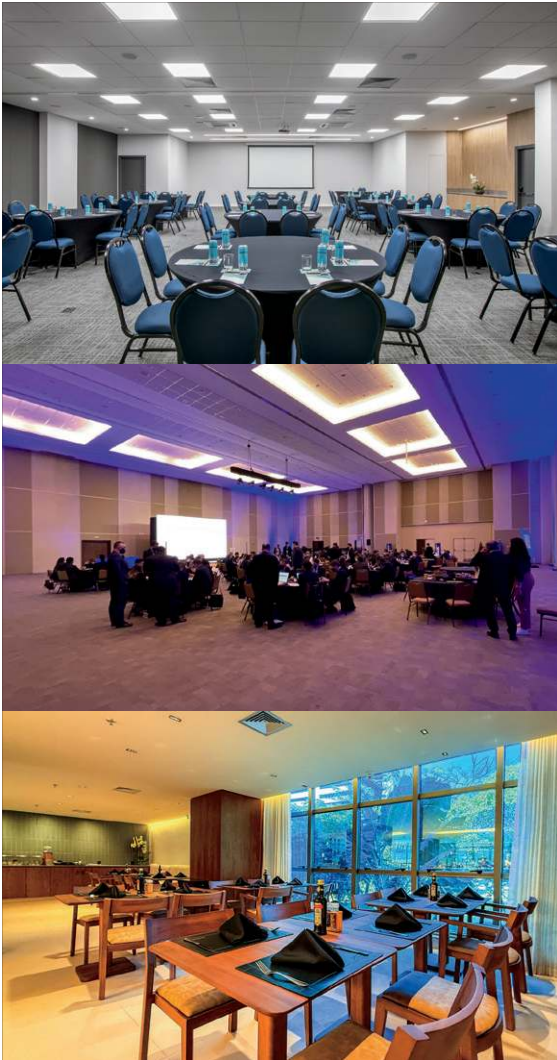
A cautela também abrange a possibilidade de deslocamento ou distribuição do produto para áreas

próximas dentro do corpo. “O nariz tem uma rede de vasos com conexões com a circulação dos olhos. Se o preenchimento entrar em uma artéria, pode bloquear esse fluxo sanguíneo, e as consequências mais graves são necrose da pele, com possibilidade de cicatrizes e deformidades, perda visual (inclusive com cegueira permanente) e, em situações mais raras, o acidente vascular cerebral (AVC)”, alerta Carine.

Também podem ocorrer infecções, nódulos e reações inflamatórias. Embora essas complicações mais graves sejam incomuns, sua severidade exige uma indicação criteriosa, conhecimento profundo de anatomia e estrutura adequada para atendimento imediato.

Para evitar complicações, além de contar com profissionais experientes e os produtos certos, a estrutura nasal e a pele do paciente devem passar por avaliação. Ana Carolina detalha como é feita essa análise: “Rosácea e acne ativa devem estar controladas, principalmente quando há inflamação na área a ser tratada. Já pacientes com histórico de queloides ou cicatrizes hipertróficas precisam de uma avaliação individualizada para entender os riscos e a melhor indicação.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



É tempo de
confraternizar!



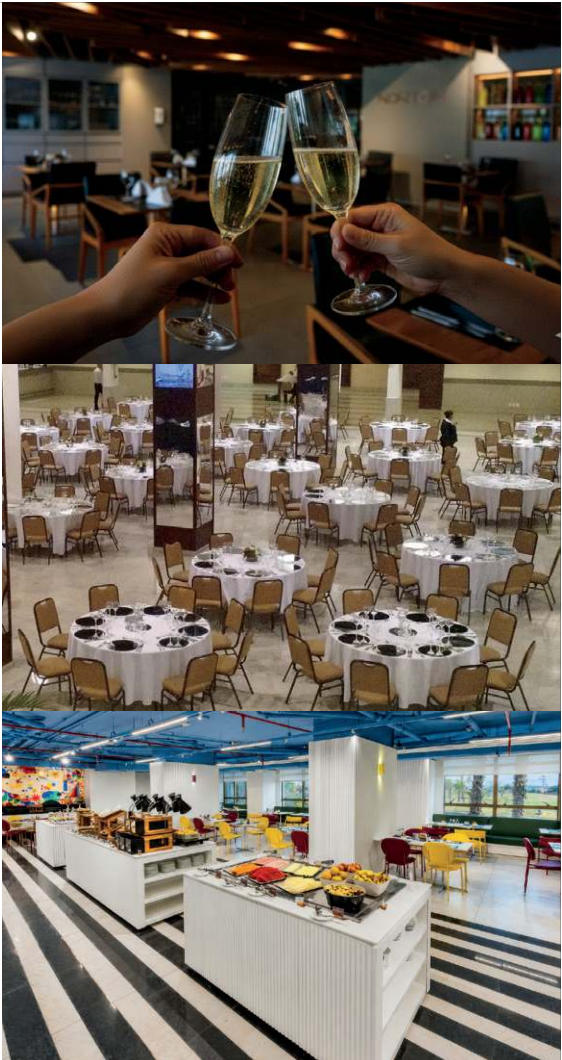
BRASIL 21

Faça seu evento no coração
de Brasília!

- Eventos grandes e pequenos.
- Diversos espaços privativos.
- Gastronomia especializada.
- Estrutura completa.



Informações e Reservas: (61) 3039.8880
SHS, Quadra 6, Conj. A - Brasília/DF



Conquistas históricas ampliaram a participação feminina na sociedade, mas desigualdades persistentes e disputas ideológicas mantêm direitos no centro do debate

POR GIOVANNA KUNZ, ISABELA COSTA*

Aos 89 anos, Socorro Vale olha para a própria história e reconhece o quanto as possibilidades de uma mulher mudaram ao longo do tempo. Nascida em 1937, ela cresceu em uma sociedade que associava o futuro feminino ao casamento, à maternidade e aos cuidados domésticos. Décadas depois, após se separar do marido, em 1973, construiu a própria trajetória e encontrou na moda uma forma de realizar um desejo antigo. Há 34 anos, mantém a Vento Radical, empresa de moda praia e fitness instalada no Polo de Modas do Guará.

A história de Socorro atravessa transformações que ultrapassam a experiência individual. Do direito ao voto à possibilidade de encerrar legalmente um casamento, da entrada no mercado de trabalho à decisão sobre ter filhos, mulheres de diferentes gerações acompanharam mudanças nas leis, nos costumes e nas relações familiares. Algumas precisaram enfrentar obstáculos para garantir o sustento dos filhos, outras cresceram com mais liberdade para estudar, trabalhar e escolher seus próprios caminhos.

Em 2026, ano de eleições gerais no Brasil, essas trajetórias ajudam a compreender como direitos e costumes se transformaram, mas também por que a igualdade continua em disputa. Nas redes sociais, discursos conservadores voltam a questionar escolhas femininas, enquanto temas como violência de gênero, autonomia reprodutiva, igualdade salarial e participação política permanecem na agenda pública.

As mulheres representam 52,84% do eleitorado brasileiro, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Apesar de serem maioria entre as pessoas aptas a votar, seguem sub-representadas nos espaços de poder. A partir de fevereiro de 2027, a Câmara dos Deputados contará com 109 mulheres entre os 513 parlamentares, o equivalente a 21,2% das cadeiras. O número representa um avanço em relação à legislatura atual, mas evidencia a distância entre a participação feminina nas urnas e a ocupação dos espaços de decisão.

Para Socorro, o casamento era apresentado como o destino natural. “A mulher tinha que casar para ser vista como pessoa. Casamento era o futuro. Não havia essa coisa de crescimento pessoal. Era preparada para ser dona de casa. O homem era o provedor. As mulheres iam aprender prendas domésticas, saber cozinhar, bordar”, relembra.

Ed Alves CB/DA Press



Socorro Sousa Vale, 89, Maria do Carmo Vale Tavares, 66, e Ana Luísa Tavares Gentil, 27: luta que atravessa gerações

A liberdade **não** **veio** de graça

Naquele contexto, as oportunidades de formação e trabalho também eram limitadas pelas expectativas familiares. Segundo ela, em algumas famílias, ser professora era uma das poucas possibilidades profissionais permitidas às mulheres. O desenvolvimento pessoal ficava em segundo plano, enquanto a construção de uma família era tratada como prioridade. “A mulher era para casar e ter filhos. O crescimento pessoal dela era segundo plano. Até uma questão de desenvolvimento pessoal da mulher daria um sentido de autonomia que não seria vista com bons olhos”, avalia.

Apesar das limitações sociais, Socorro conta que escolheu o homem com quem se casou e teve três filhos. Anos depois, decidiu se separar por incompatibilidade de objetivos de vida, diferenças no crescimento pessoal e imaturidade emocional. A mudança de estado civil trouxe desafios, mas ela afirma que já havia desenvolvido autonomia emocional e profissional durante o casamento. “Passei por momentos de discriminação por ser mulher e separada. Mas nunca deixei abalar minhas estruturas. Meus filhos foram muito bem orientados emocionalmente e profissionalmente”, conta.

A experiência também a fez perceber como a independência feminina ainda era vista com estranhamento. Para ela, mulheres de gerações anteriores enfrentaram barreiras para administrar o próprio dinheiro e tomar decisões sem a presença de um homem. “Talvez, naquela época, as mulheres enfrentassem dificuldades, por exemplo, para lidar com contas bancárias. Não que não tivessem capacidade, é que tudo era o homem”, diz.

Embora reconheça os avanços conquistados ao longo do século 20, Socorro considera que a autonomia não deve ser confundida com o abandono da família ou dos relacionamentos. A possibilidade de escolher como viver é parte fundamental da liberdade. Depois de se casar novamente, afirma que foi muito feliz.

A independência que atravessa gerações

A história de Socorro se conecta à de sua filha Maria do Carmo Tavares, 66. A aposentada cresceu observando uma mulher que buscava independência e encontrou na mãe uma referência para construir a própria vida. Ela conta que priorizou os estudos e a carreira antes de se casar e ter filhos, contrariando uma expectativa social que ainda colocava o matrimônio no centro do futuro feminino.

“Em minha família, minha mãe sempre me ensinou que eu deveria priorizar estudos, trabalho e independência antes de considerar o casamento. Isso se concretizou, pois me casei e tive filhos mais tarde, algo que não era comum na época”, relata.

A influência materna foi decisiva para que Maria



Ana Lyvia e a avó Elizabeth Nadler: direitos conquistados

Carlos Vieira CB/DA Press

do Carmo compreendesse a importância de fazer escolhas sem depender da aprovação de outras pessoas. Ela afirma que nunca precisou da autorização do pai, do marido ou dos filhos para tomar decisões, embora costumasse procurar a opinião da mãe.

A autonomia, no entanto, não eliminou os desafios no trabalho. Maria do Carmo considera que a igualdade salarial e as oportunidades profissionais ainda precisam avançar. Ao falar da maternidade, também destaca as dificuldades de conciliar o cuidado dos filhos com a carreira.

Quando teve as crianças, a licença-maternidade era de apenas três meses. Para ela, o período deveria ser maior, já que a responsabilidade sobre os primeiros cuidados recai principalmente sobre as mães. “Para mim, deveria ser de um ano, pois a carga sobre a mãe é grande”, afirma.

A experiência com o planejamento familiar também marcou sua trajetória. Maria do Carmo decidiu ter dois filhos e fez laqueadura sem consultar o marido. “Na verdade, aguardar a aprovação do marido para fazer isso é absurdo”, avalia.

A possibilidade de decidir sobre a maternidade também aparece no relato de Elizabeth Nadler, 81, avó da estudante de economia Ana Lyvia Nadler, 23. Elizabeth ficou viúva em 1976 e, aos 30 anos, já tinha dois filhos. Sem uma renda formal declarada e sem marido, enfrentou dificuldades até para alugar um apartamento. Uma oportunidade de trabalho em um ministério surgiu por meio de uma cliente do salão

de sua mãe, onde atuava como cabeleireira. Ela não pôde aceitar a proposta porque não tinha com quem deixar as crianças.

A partir daí, passou a combinar diferentes atividades para garantir o sustento da família. Morou com a mãe e depois alugou um apartamento, sublocando três dos quatro quartos. Como não tinha renda declarada nem marido, teve que pedir para o sogro da irmã alugar para ela. Para bancar tudo, vendia marmitas durante a semana, comercializava joias em outros dias, cortava cabelos aos fins de semana e trabalhava em lojas. “Achava ótima a minha condição, pois nunca faltou nada, mas trabalhava para sobreviver com as mínimas qualidades”, relata.

O esforço permitiu que os filhos tivessem alimentação, educação e acesso a oportunidades. Elizabeth conseguiu comprar um Fusca usado, que facilitava os passeios e as visitas à família. A rotina, entretanto, exigia conciliar várias jornadas de trabalho com a criação das crianças. “Nunca precisei de homem, sempre me virei sozinha. Homem nunca me deu nada”, afirma.

A independência também influenciou suas escolhas profissionais. Em uma locadora de filmes, Elizabeth gerenciava toda a loja. Depois, abriu com a irmã um negócio de comidas congeladas, mas encerrou a sociedade quando o marido da irmã passou a querer gerenciar unilateralmente as vendas, deixando para ela apenas o trabalho na cozinha.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Especial

Autonomia reprodutiva

Na área reprodutiva, Elizabeth Nadler encontrou outras limitações na possibilidade de decidir o próprio destino. “Quando estava grávida do meu último filho, o doutor indicou que eu perguntasse para meu marido se ele queria que eu parasse de ter filhos. Disse que ele não ia gostar da ideia, então o médico me deu uma ideia de ‘usar a desculpa’ de que uma possível futura gravidez seria perigosa. Assim, meu marido deu o ok, e eu fiz a cirurgia logo após o nascimento do meu filho”, lembra.

Recentemente, houve uma mudança que alterou diretamente a experiência relatada por Elizabeth. A Lei nº 14.443, de 2022, entrou em vigor em março de 2023 e retirou a exigência de consentimento do cônjuge para a realização de laqueadura e vasectomia. A legislação reduziu para 21 anos a idade mínima para a esterilização voluntária, mantendo a possibilidade para quem tem pelo menos dois filhos vivos, independentemente da idade. Também estabeleceu prazo mínimo de 60 dias entre a manifestação da vontade e o procedimento.

A ginecologista e obstetra Fernanda Torino explica que a legislação precisa ser observada pelos serviços de saúde, o que pode tornar o acesso mais lento, dependendo da estrutura disponível. Para ela, as mulheres devem receber informações e orientação para tomar decisões conscientes, sem julgamento. “Essas mulheres não devem ser julgadas, e, sim, orientadas, informadas e, a partir disso, tomarem suas decisões de forma esclarecida.”

A médica destaca que o arrependimento após a laqueadura é um aspecto que precisa ser discutido durante o aconselhamento. Segundo ela, estimativas apontam que entre 10% e 11% das mulheres se arrependem do procedimento, com índices maiores entre as mais jovens. A informação, ressalta, deve servir para orientar, não para retirar a autonomia de quem deseja realizar a cirurgia. “Os serviços de saúde precisam levar acolhimento e informação para as mulheres e, ao mesmo tempo, respeitar as leis vigentes no país. Essa mudança na lei da laqueadura em 2023 é um passo em direção ao respeito à autonomia de cada mulher”, avalia.

Edna Pereira considera que as mulheres devem continuar lutando para conquistar o próprio espaço



Anos depois, já viúva, Elizabeth relata ter tido maior liberdade para decidir sobre o próprio corpo. A experiência ajuda a dimensionar como a autorização masculina, formal ou informal, atravessava decisões pessoais e médicas. Para ela, a desigualdade também permanece na divisão das tarefas domésticas. “É uma injustiça a mulher ganhar menos que os homens, porque trabalham igualmente e, às vezes, têm até mais formação e sabedoria e não ganham o mesmo. Homem não faz nada quando chega em casa. As mulheres trabalham mais com a família e os filhos e ainda ganham menos”, afirma.

Quando a independência era uma necessidade

A história de Edna dos Santos Pereira, 86 anos, mostra que a autonomia também foi construída em circunstâncias difíceis. Nascida em Boca do Acre, no Amazonas, ela votou pela primeira vez em 1960, quando trabalhava como professora normalista. Em uma cidade pequena, a profissão lhe garantia reconhecimento social. Ela conta que era convidada para

eventos e até para discursar em comícios. “Na época em que eu comecei a votar, sentia que a minha voz era igual à dos homens, porque eles me convidavam até para fazer discurso nos comícios. Então, já me sentia valorizada”, recorda.

A percepção de igualdade, porém, não impediu que Edna enfrentasse barreiras por ser mulher. Ela conta que queria se candidatar a vereadora, mas os homens da cidade não aceitaram a ideia, alegando que uma mulher não teria espaço na Câmara Municipal.

A experiência revela uma contradição: mesmo quando conquistavam reconhecimento profissional e participavam da vida pública, as mulheres ainda encontravam resistência para ocupar espaços de poder. E, desde esse período, Edna observa a presença dos homens nos espaços de decisão e defende que mais mulheres ocupem cadeiras no Congresso Nacional. “Ainda estão lutando. Ainda falta muita coisa”, resume.

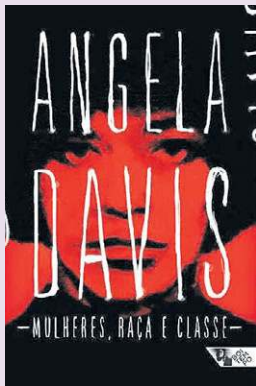
Em 1989, Edna ficou viúva. A perda do marido trouxe dificuldades emocionais e financeiras, além de expor a dependência que determinadas estruturas sociais criavam em relação aos homens. Ela conta que

PARA AMPLIAR O OLHAR SOBRE O FEMINISMO

Livros



O feminismo é para todo mundo, de bell hooks: introdução acessível às principais pautas do movimento feminista e à importância de uma transformação social coletiva.



Mulheres, raça e classe, de Angela Davis: analisa as relações entre racismo, desigualdade de classe e opressão de gênero na história das mulheres.



Cidadã de segunda classe, de Buchi Emecheta: aborda a experiência de uma mulher negra e imigrante, marcada por desigualdades de gênero, dificuldades econômicas e busca por autonomia.

Filmes



As sufragistas (2015): retrata a mobilização de mulheres britânicas pelo direito ao voto e os enfrentamentos políticos e sociais que marcaram essa luta.



Estrelas além do tempo (2016): conta a história de matemáticas negras que trabalharam na Nasa e enfrentaram o racismo e a discriminação de gênero.



Mexeu com uma, mexeu com todas (2017): documentário que aborda a mobilização de mulheres brasileiras contra a violência e em defesa do respeito e dos direitos femininos.

cartões de crédito adicionais, vinculados ao nome do marido, deixaram de ser aceitos após a morte dele. “Foi sufoco quando fiquei viúva, porque cortaram todos os cartões de crédito que eu tinha no nome do meu marido, que ele tinha me dado”, relata.

Com três filhos, dois deles ainda menores, Edna precisou encontrar meios de sustentar a família. “Fiz curso para professora no interior, então sabia um monte de coisas. Montei uma serigrafia e me sustentei com meus filhos”, lembra.

A serigrafia foi uma das atividades que permitiram à família atravessar aquele período. Mais tarde, Edna também se destacou no artesanato. Em 2000, recebeu o título de melhor artesã do Distrito Federal, reconhecimento que, segundo ela, ampliou as oportunidades profissionais.

Representação política

A história de Edna evidencia um dos desafios que continuam presentes na política brasileira: a distância entre a participação das mulheres como eleitoras e sua presença nos espaços de decisão. Para a cientista política Priscila Gonçalves, a maioria feminina no eleitorado não garante, por si só, condições iguais de acesso à política. “Existe uma diferença entre participar da democracia por meio do voto e ter condições efetivas de ocupar os espaços de decisão política”, afirma.

Segundo a pesquisadora, a desigualdade não pode ser explicada apenas pela disposição individual das mulheres para entrar na política. O acesso a recursos financeiros, o apoio dos partidos, a visibilidade pública e as relações históricas de poder influenciam as possibilidades de candidatura e permanência nos cargos. A divisão desigual do trabalho doméstico e dos cuidados também limita o tempo e os recursos disponíveis para muitas mulheres, enquanto a violência política de gênero pode dificultar sua atuação pública.

A participação dos partidos políticos é outro fator importante nesse cenário. São essas organizações que estruturam candidaturas, distribuem recursos e definem parte das oportunidades de visibilidade e liderança. Embora existam regras para ampliar a presença feminina nas eleições, a inclusão nas listas de candidaturas não garante, necessariamente, condições equivalentes de disputa.

Priscila destaca que é necessário observar como o financiamento, o tempo de propaganda e o apoio político são distribuídos, além de avaliar a participação das mulheres nas instâncias internas de decisão. “Não se trata apenas de colocar mais mulheres nas listas eleitorais, mas de garantir que elas tenham condições reais de disputar eleições, exercer mandatos e participar das decisões”, explica.

O cientista político Jorge Mizael também chama

atenção para o funcionamento das instituições. Segundo ele, a composição do Congresso e as decisões tomadas dentro dos partidos influenciam quais pautas ganham espaço na agenda política. Uma proposta pode deixar de avançar não apenas por falta de apoio, mas também porque não chega à votação. Nesse processo, a definição das prioridades legislativas e a formação de alianças interferem diretamente no destino das políticas públicas.

Para Mizael, as diferentes correntes ideológicas atribuem sentidos distintos às pautas feministas. Enquanto alguns grupos defendem maior atuação do Estado para enfrentar desigualdades, outros priorizam a igualdade perante a lei ou dão ênfase a valores tradicionais relacionados à família. Há pontos de convergência, como o combate à violência contra as mulheres, e temas que provocam disputas mais intensas, especialmente os relacionados à sexualidade, à reprodução e aos papéis de gênero.

A presença feminina, por sua vez, não significa necessariamente que todas as representantes defendam as mesmas propostas. Priscila ressalta que as mulheres possuem diferentes trajetórias, posições ideológicas e visões sobre os direitos e o papel do Estado. Por isso, a análise da representatividade precisa considerar não apenas o número de eleitas, mas também os projetos que defendem, as decisões que tomam e a capacidade de influenciar as políticas públicas.

Especial

As novas gerações e o feminismo



A pesquisadora Francielle destaca a leitura como caminho para conhecer a história



Para Letícia Lé, ampliar a presença das mulheres nos espaços de poder é parte da luta

Para Ana Lyvia Nadler, neta de Elizabeth, as conquistas das gerações anteriores não devem ser tratadas como garantias definitivas. Aos 23 anos, ela observa que discursos conservadores disseminados nas redes sociais podem reavivar cobranças sobre o comportamento feminino, especialmente quando o assunto é casamento.

“Penso nessas conquistas diariamente, principalmente após o retorno da propagação dos padrões conservadores nas redes sociais, pois esse movimento faz com que questionemos nossas escolhas, como se essas fossem excludentes, quando se trata de ter qualidades para ‘ser escolhida’”, comenta.

Ela conta que ainda escuta de familiares mais velhos que ser criteriosa nos relacionamentos pode prejudicar seu futuro matrimonial. A frase “quem escolhe demais acaba ficando sozinho” resume uma expectativa que, em sua avaliação, coloca sobre as mulheres a responsabilidade de garantir um casamento, mesmo quando isso significa abrir mão de critérios pessoais.

Ana Lyvia acredita que a independência financeira e a possibilidade de escolher um companheiro por afinidade representam avanços fundamentais. Ao mesmo tempo, considera que sua geração precisa ampliar a compreensão sobre o feminismo e superar a ideia de que o movimento se opõe aos homens ou à família. “Só de termos ciência de que podemos questionar e combater esses pontos sem sermos julgadas e, em certos pontos, sem sermos penalizadas, já traríamos um grande avanço para a sociedade e, especialmente, para as mulheres”, avalia.

A discussão também encontrou na internet um espaço para ampliar denúncias, compartilhar experiências e dar visibilidade às desigualdades de gênero. A pesquisadora de feminismo e violência de gênero em mídias digitais e doutora em comunicação Francielle Esmitiz, 33, começou a se aprofundar no tema em 2014, ao participar de um grupo de pesquisa que analisava debates nas plataformas digitais e sua repercussão no jornalismo.

Naquele período, campanhas como #PrimeiroAssédio, #MeToo e #NãoMereçoSerEstuprada ganharam espaço nas discussões públicas e ajudaram a evidenciar experiên-

cias de machismo e violência contra as mulheres. O contato com esses debates orientou as pesquisas de mestrado e doutorado de Francielle. Durante a pandemia, em 2020, ela criou um perfil no Instagram para compartilhar o conhecimento adquirido e ampliar o diálogo sobre a história e as conquistas do movimento feminista.

Para a pesquisadora, a desigualdade de gênero também se manifesta nas dificuldades enfrentadas por mulheres que buscam ocupar espaços de decisão. Além de conciliarem estudos, trabalho e responsabilidades domésticas e familiares, elas encontram ambientes de poder historicamente dominados por homens, que nem sempre consideram suas experiências e necessidades. “É como se esses espaços não fossem para nós. É preciso que as mulheres sejam ouvidas e que suas formas de fazer política sejam incorporadas”, afirma.

Participação e mobilização

A advogada Letícia Lé, de 27 anos, conta que seu interesse pela política começou durante as manifestações de 2013, mas ganhou outra dimensão em 2016, durante o processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Para ela, a maneira como a ex-presidente era atacada, inclusive por sua condição de mulher, contribuiu para aproximá-la do movimento feminista.

Com isso, Letícia passou a frequentar atos feministas e a acompanhar mais de perto as reivindicações do movimento. Ao falar sobre a presença feminina nos espaços de decisão, ela destaca a sensação de isolamento que pode surgir em ambientes ainda majoritariamente ocupados por homens. “Chegar a esses espaços e buscar defender os interesses das mulheres dá um sentimento de solidão”, relata.

Para a advogada, ampliar a representação exige mudanças que vão além das regras eleitorais. Ela defende a educação para a igualdade de gênero desde a infância, para que meninas reconheçam a política e os espaços de liderança como possibilidades concretas. Também

aponta a necessidade de avançar na igualdade salarial e de fortalecer políticas públicas que permitam às mulheres conquistar autonomia financeira.

Letícia ressalta, ainda, que o aumento do número de candidatas não garante, isoladamente, o compromisso com as pautas feministas. A representação, em sua avaliação, precisa ser acompanhada de propostas e ações que contribuam para a manutenção e a ampliação dos direitos. Ela cita o enfrentamento à violência contra as mulheres, a proteção de vítimas de violência doméstica e a igualdade de oportunidades como questões que exigem atuação contínua do poder público. A autonomia econômica também aparece como elemento importante para romper ciclos de violência.

Uma liberdade que não veio de graça

A trajetória de Socorro Vale também se conecta à experiência da filha, Maria do Carmo, e da neta Ana Luisa Gentil, 27. A publicitária cresceu ouvindo histórias de mulheres que construíram a própria independência em contextos muito diferentes do atual. Para ela, uma das principais diferenças entre as gerações está na possibilidade de construir uma vida sem que o casamento seja uma condição para a estabilidade financeira ou para o reconhecimento social.

A independência transmitida pela mãe e pela avó tornou-se uma referência para pensar o futuro. “Uma das maiores lições que minha mãe e minha avó me ensinaram foi a importância de nunca depender de ninguém para construir a própria vida. E acho que é isso que eu gostaria de passar adiante”, afirma.

Ana Luisa reconhece que as liberdades atuais foram conquistadas por mulheres que enfrentaram situações muito diferentes das vividas por ela. “Quero que as mulheres do futuro saibam que a liberdade que temos hoje não veio de graça. Ela é resultado de muitas mulheres que precisaram ser fortes, enfrentar dificuldades e abrir caminhos. Se minha avó e minha mãe correram para que eu pudesse andar, espero que as próximas gerações possam voar”, diz.

Os direitos conquistados no BRASIL

SÉCULO 19: O INÍCIO DO ACESSO À EDUCAÇÃO E À LITERATURA



1827 — Direito à educação primária: a Lei Geral das Escolas de Primeiras Letras concede às meninas o direito de frequentar a escola, embora o currículo fosse limitado a prendas domésticas e noções básicas de leitura e aritmética.



1879 — Acesso ao ensino superior: o Decreto nº 7.247 (Reforma Leôncio de Carvalho) autoriza as mulheres a ingressarem nas faculdades e universidades no Brasil.



1887 — Primeira médica brasileira: Rita Lobato Garcez do Nascimento torna-se a primeira mulher a obter o diploma de medicina no Brasil, pela Faculdade de Medicina da Bahia.

PRIMEIRA METADE DO SÉCULO 20: CIDADANIA E DIREITOS TRABALHISTAS



1932 — Direito ao voto (Código Eleitoral de 1932): o governo de Getúlio Vargas garante o direito de voto e de candidatura às mulheres alfabetizadas e assalariadas (ou com autorização do marido).



1934 — Constituição de 1934: consolida o sufrágio feminino de forma ampla, estabelece a igualdade de salários para o mesmo cargo e proíbe o trabalho de gestantes quatro semanas antes e quatro semanas depois do parto.



1943 — Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): cria a proteção à maternidade na legislação trabalhista, incluindo estabilidade provisória e licença-maternidade remunerada.

ANOS 1960 A 1970: AUTONOMIA CIVIL E CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO



1962 — Estatuto da Mulher Casada (Lei nº 4.121/1962): revoga o trecho do Código Civil de 1916 que considerava a mulher casada "relativamente incapaz". A mulher passa a ter o direito de trabalhar fora, ter bens próprios e viajar sem a autorização expressa do marido.



1962 — Chegada da pílula anticoncepcional: o método contraceptivo chega ao Brasil, dando início a uma revolução no planejamento familiar e no controle reprodutivo.



1977 — Lei do Divórcio (Lei nº 6.515/1977): legaliza o divórcio no Brasil, permitindo a dissolução definitiva do casamento civil e o direito a um novo matrimônio.

ANOS 1980 E 1990: A "CONSTITUIÇÃO CIDADÃ" E O COMBATE À VIOLÊNCIA



1985 — Primeiras DEAMs: é criada em São Paulo a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM).



1988 — Constituição Federal de 1988:

- Define no Artigo 5º que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Reconhece a família monoparental chefiada por mulheres.
- Estende a licença-maternidade para 120 dias e cria a licença-paternidade.
- Estabelece a igualdade de direitos para trabalhadoras domésticas.



1995 — Cotas eleitorais (Lei nº 9.100/1995): estabelece que ao menos 20% das candidaturas nas eleições municipais devem ser preenchidas por mulheres (posteriormente elevado para 30%).



1996 — Planejamento familiar (Lei nº 9.263/1996): regulamenta o direito ao planejamento familiar, oferecendo métodos contraceptivos e procedimentos cirúrgicos via SUS.

SÉCULO 21: PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA, IGUALDADE E REPRESENTATIVIDADE



2002 — Novo Código Civil: elimina expressões patriarcais como o conceito de "pátrio poder", substituindo-o pelo "poder familiar" compartilhado entre pai e mãe.



2006 — Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006): cria mecanismos rigorosos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher.



2010 — Primeira mulher na Presidência: Dilma Rousseff é eleita a primeira mulher presidente da República do Brasil.



2015 — Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015): tipifica o feminicídio como qualificadora do crime de homicídio e o inclui no rol dos crimes hediondos.



Valdo Virgo/CB/D.A. Press



2018 — Criminalização da importunação sexual (Lei nº 13.718/2018): Transforma em crime a importunação sexual e a divulgação de cenas de estupro ou sexo sem consentimento.



2021 — Crime de violência psicológica (Lei nº 14.188/2021): inclui no Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher e cria o programa Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica.



2022 — Autonomia reprodutiva (Lei nº 14.443/2022): dispensa o consentimento do cônjuge para a realização de laqueadura e vasectomia, reduzindo a idade mínima para o procedimento para 21 anos (ou qualquer idade para quem tem pelo menos dois filhos vivos).



2023 — Fim da tese da legítima defesa da honra (decisão do STF na ADPF 779): o Supremo Tribunal Federal declara, por unanimidade, a inconstitucionalidade do argumento da "legítima defesa da honra". A tese fica proibida de ser usada por defesa, acusação ou autoridades em qualquer fase de processos de feminicídio ou agressão contra a mulher, sob pena de nulidade do julgamento.



2023 — Lei da igualdade salarial (Lei nº 14.611/2023): estabelece a obrigatoriedade de igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens que exercem a mesma função na mesma empresa.

Do industrial ao natural

O consumo de temperos naturais traz uma série de benefícios à saúde. Eles enriquecem o sabor dos alimentos, levando a sensação de novidade em cada refeição

POR DANIELE FELIX*

O consumo constante de ultraprocessados e industrializados pode trazer fortes perigos à saúde, como o aumento da pressão arterial. Temperos de sachês, cubos, pastas e caldos prontos são ricos em sódio, realçadores de sabor e aditivos, ainda podendo conter açúcar, gorduras e outros compostos prejudiciais. O caminho mais saudável é substituir esses preparos por opções naturais e, se for comprar temperos industrializados, sempre checar a lista de ingredientes e os avisos do rótulo. “Nem todo tempero industrializado apresenta a mesma composição, então a leitura do rótulo é fundamental”, reforça a nutricionista integrativa Rayanne Marques.

Segundo ela, o problema não é sempre a presença de um aditivo ou composto específico que não faz bem, mas o constante consumo de produtos com essas características, especialmente se inseridos no contexto de uma alimentação com muitos ultraprocessados. “Esse padrão alimentar pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento da

hipertensão arterial e aumentar o risco de doenças cardiovasculares”, detalha.

Sandra Barbosa, 47 anos, é amante do mundo dos temperos. Ao menos uma vez ao mês, tira um fim de semana para ir à feira comprar folhas frescas, raízes e preparos naturais. “Compro alecrim, manjeriçã e salsa semanalmente e, uma vez no mês, quantidades maiores de pimenta-do-reino, páprica e vinagrete seco.” A gerente de vendas gosta de se aventurar em fazer os próprios condimentos em casa, seguindo receitas da internet. “Aprendi a fazer o meu próprio lemon pepper. Eu gosto, porque sei exatamente a quantidade de cada ingrediente, o que ajuda a equilibrar melhor a comida”, exemplifica.

A gerente busca naturalizar cada vez mais a alimentação, buscando produtos independentes e não grandes empresas de alimentos. “Gosto de comprar meus vegetais com quem produz, sinto que passa mais confiança e segurança de que é orgânico”, justifica. Ela ainda tem uma pequena plantação de algumas pimentas que gosta, que usa para realçar o sabor dos alimentos.

Troca suave

Mudanças de hábitos abruptas costumam não dar certo, e facilitam uma reação compulsória ou volta ao comportamento que deveria ser interrompido. Por isso, não se recomenda parar imediatamente de utilizar os temperos prontos, mas, sim, reduzir as quantidades e complemen-



tar com opções naturais. “Para começar, minha recomendação é comprar pequenas quantidades de temperos que façam parte da rotina alimentar, como salsinha, cebolinha, coentro ou manjeriçã, escolhendo aqueles que combinam com as preparações feitas em casa”, sugere Rayanne. Ela indica também porcionar os temperos e observar quais se encaixam melhor na rotina alimentar.

A nutricionista clínica Jéssica Inácio indica alguns exemplos práticos que podem facilitar a adaptação do paladar. “Bater alho e cebola no processador com um pouco de azeite e sal e guardar na geladeira garante a praticidade do dia a dia sem os aditivos industriais”, ensina. A solução pode ser feita apenas algumas vezes por mês. “Substituir os cubos de caldo por misturas desidratadas sem sal, como lemon pepper sem sódio, pápricas, ervas finas, alho e cebola em flocos. São condimentos prontos que rendem sabores únicos para o preparo.”

Jéssica sugere, ainda, finalizar os pratos com um fio de azeite de oliva extravirgem, gotas de limão ou vinagre de maçã. “O toque ácido e a gordura boa

ajudam a desprender os aromas dos temperos e dão sensação de comida mais saborosa”, explica. Segundo a nutricionista, é uma boa saída para des acostumar o paladar do excesso de sal, apresentando a riqueza de sabores que cada tempero pode proporcionar. “O paladar leva de 10 a 14 dias para se reeducar ao teor de sódio real dos alimentos.” As recomendações devem ser aplicadas aos poucos, mas constantemente, para se livrar dos ultraprocessados.

Para evitar a perda de folhas frescas, elas devem ser armazenadas na geladeira, em um recipiente limpo, retirando as danificadas e controlando a umidade, já que o excesso de água favorece a deterioração. Outra alternativa prática é higienizar as ervas conforme as orientações sanitárias, secá-las muito bem e congelá-las picadas em pequenas porções, assim elas duram mais tempo e podem ser utilizadas em molhos, caldos, sopas e refogados. Jéssica recomenda também adquirir folhas secas, como alecrim, tomilho e orégano, que costumam durar mais e são versáteis.

Congelar os temperos pode causar redução nos nutrientes, mas isso não é

desculpa para continuar nos industrializados, pois a maior parte das propriedades seguem intactas e, de acordo com Jéssica, continuam sendo infinitamente superiores aos temperos prontos. No preparo de alho e cebola, por exemplo, a especialista explica que a alicina, composto ativo do alho, é liberada quando ele é picado ou triturado. "Bater e congelar preserva boa parte das propriedades minerais e das fibras, embora haja uma pequena redução de compostos mais voláteis e de vitamina C."

Criar azeites aromatizados é também uma boa alternativa que mistura a gordura boa com o sabor de especiarias. A prática ajuda a extrair compostos lipossolúveis, que se dissolvem em gordura, e Jéssica recomenda ervas como o alecrim e o tomilho. "Atenção apenas à segurança alimentar: se utilizar ingredientes frescos como dentes de alho ou ervas úmidas dentro do azeite em temperatura ambiente, há risco de proliferação de bactérias como a do botulismo" alerta. Por isso, a especialista afirma que o ideal é fazer o preparo em pequenas porções, mantê-las sob refrigeração e consumir entre três e cinco dias.

Benefícios

Além de acrescentar mais variações de sabor e aromas nas refeições, a substituição dos temperos prontos pelos naturais é positiva para a saúde na redução do sal, que pode causar retenção de líquidos e elevar o risco de doenças cardiovasculares. A troca também oferece compostos bioativos que podem contribuir para o bom funcionamento do organismo. "O gengibre, por exemplo, pode auxiliar no alívio de náuseas e favorecer o conforto digestivo em algumas situações, enquanto ervas aromáticas, como hortelã e alecrim, enriquecem as preparações e contribuem para diversificar a alimentação. O alho e a cebola contêm compostos sulfurados, e algumas especiarias fornecem substâncias antioxidantes que participam da proteção celular", detalha Rayanne. Ela ressalta, porém, que apenas os temperos não aumentam por si só a imunidade, devem estar inseridos em um contexto mais geral de alimentação saudável e equilibrada, sono adequado e atividade física.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Temperos recomendados

- **Açafrão-da-terra (cúrcuma):** excelente anti-inflamatório e antioxidante devido à curcumina.
- **Alho e cebola:** base da culinária, ricos em alicina e compostos sulfurados que protegem a saúde cardiovascular e fortalecem a imunidade.
- **Ervas frescas ou secas (alecrim, manjericão, orégano, tomilho):** ricas em compostos fenólicos que combatem os radicais livres. O orégano e o alecrim, por exemplo, têm ação antifúngica e antimicrobiana.
- **Gengibre:** excelente para a digestão, além de ter efeito termogênico e anti-inflamatório.
- **Pimenta-do-reino e Pimenta-dedo-de-moça:** ricas em piperina e capsaicina, que auxiliam no metabolismo e na circulação.

Combinações

- **Cúrcuma + pimenta-do-reino:** a curcumina tem absorção baixa no intestino. Quando combinada com a piperina, a absorção da curcumina é aumentada.
- **Fontes de ferro vegetal (leguminosas e folhas escuras) + vitamina C (limão/tomate):** temperar feijão, lentilha ou saladas de folhas verdes (como couve e espinafre) com limão ou usá-los junto com vinagrete duplica ou triplica a absorção do ferro não-heme presentes nesses alimentos.
- **Nutrientes lipossolúveis (vitaminas A, D, E, K e carotenoides) + azeite de oliva:** temperar vegetais de cor laranja/vermelha (cenoura, abóbora e tomate) com azeite potencializa imensamente a absorção do betacaroteno e do licopeno.

POTÊNCIA DO SUL
TRADIÇÃO EM CHURRASCO

A melhor e mais completa churrascaria gaúcha de Brasília.

Em frente ao Park Shopping
@churrascariapotenciadosul

Condição pode afetar movimentos, fala e autonomia, enquanto o tratamento e a reabilitação buscam preservar a qualidade de vida

POR ISABELA COSTA*

A dificuldade para caminhar em linha reta, os tropeços frequentes e a falta de precisão ao realizar tarefas simples podem ser sinais de ataxia. A condição afeta a coordenação dos movimentos e o equilíbrio, podendo comprometer atividades cotidianas. Apesar de, em alguns casos, os movimentos serem confundidos com sinais de embriaguez, a alteração tem diferentes causas e exige investigação médica.

Segundo a neurologista Joana Barbosa, o cerebelo é a principal estrutura envolvida, mas não é a única que pode provocar os sintomas. "A ataxia não é uma doença em si, mas um sinal neurológico caracterizado pela dificuldade de coordenar os movimentos, manter o equilíbrio e caminhar com estabilidade, sem que a fraqueza muscular esteja associada de forma significativa", explica. A especialista acrescenta que a alteração também pode ser o primeiro indício de uma doença neurológica.

As causas variam entre condições hereditárias, doenças neurodegenerativas e problemas adquiridos ao longo da vida. O tempo de aparecimento dos sintomas é um dos fatores considerados durante a investigação. "Quando os sintomas aparecem subitamente, é fundamental excluir um AVC. Nos quadros que evoluem ao longo de semanas ou meses, devemos considerar causas inflamatórias, autoimunes, tóxicas e metabólicas", afirma Joana. Já a progressão ao longo de anos pode

levantar a suspeita de doenças genéticas ou degenerativas.

"A ausência de outros casos na família não exclui uma ataxia hereditária", alerta a neurologista. Segundo ela, algumas alterações genéticas podem não ser identificadas por testes convencionais, o que exige uma avaliação individualizada.

Os primeiros sinais podem passar despercebidos ou serem atribuídos a outras situações. Dificuldade para escrever, abotoar uma camisa ou utilizar talheres, além de quedas sem explicação, podem indicar alterações na coordenação. Em alguns casos, também surgem fala arrastada, visão dupla, tremores durante a execução de movimentos e engasgos. A manifestação repentina desses sintomas requer atendimento de emergência.

Mesmo quando não é possível reverter a condição, o acompanhamento multidisciplinar pode contribuir para a qualidade de vida. A fisioterapia neurofuncional auxilia no equilíbrio, na marcha e na mobilidade, enquanto a terapia ocupacional ajuda a adaptar tarefas cotidianas. A fonoaudiologia também pode ser indicada para pacientes com alterações na fala e na deglutição.

Para Joana, identificar a origem do quadro é decisivo para orientar os cuidados e o acompanhamento. "Um diagnóstico preciso permite identificar condições tratáveis, orientar o acompanhamento e esclarecer as implicações da doença para o paciente e sua família", destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**

Viver com

CAUSAS

- Condições hereditárias. Nesse grupo estão as ataxias espinocerebelares, como a doença de Machado-Joseph e a ataxia de Friedreich.
- Doenças neurodegenerativas.
- Problemas adquiridos ao longo da vida. Entre as possibilidades estão acidente vascular cerebral (AVC), deficiências vitamínicas, doenças autoimunes e o uso prolongado de álcool ou de determinados medicamentos.

DIAGNÓSTICO

- A investigação começa com o histórico clínico e o exame neurológico, podendo incluir ressonância magnética, exames laboratoriais e testes genéticos. A identificação da causa, no entanto, nem sempre é simples, já que diferentes condições podem produzir manifestações semelhantes.

TRATAMENTO

- A definição do tratamento depende da origem do quadro. Quando a ataxia está relacionada a deficiências nutricionais, medicamentos ou doenças adquiridas, a abordagem da causa pode estabilizar os sintomas e, em determinadas situações, permitir a recuperação de parte das funções comprometidas. Para algumas formas hereditárias, existem tratamentos específicos, mas ainda não há terapias capazes de modificar a evolução de todas as doenças desse grupo.



Valdo Virgo/CB/D.A Press

ataxia



SINAIS QUE PODEM INDICAR ATAXIA

- Tropeços frequentes e quedas sem explicação.
- Dificuldade para caminhar com estabilidade.
- Perda de precisão ao escrever, abotoar roupas ou utilizar talheres.
- Tremores ao tentar alcançar objetos.
- Fala arrastada.
- Visão dupla e movimentos involuntários dos olhos.
- Engasgos ou dificuldade para engolir.

QUANDO PROCURAR ATENDIMENTO MÉDICO

- **Sintomas persistentes:** alterações no equilíbrio e na coordenação que não desaparecem ou pioram devem ser avaliadas por um neurologista.
- **Início súbito:** dificuldade para caminhar, perda de coordenação, fala alterada ou visão dupla que surgem repentinamente podem indicar um AVC. Nesses casos, procure imediatamente um serviço de emergência.
- **Histórico familiar:** a presença de casos semelhantes na família pode ajudar na investigação de ataxias hereditárias, mas a ausência desse histórico não descarta essas condições.

ADAPTAÇÕES PARA PREVENIR QUEDAS

- Pequenas mudanças em casa podem reduzir o risco de acidentes e favorecer a independência de pessoas com ataxia.
- Retire tapetes soltos e outros objetos que possam provocar tropeços.
- Mantenha os ambientes bem iluminados.
- Deixe livres os caminhos de circulação.
- Instale barras de apoio quando necessário.
- Avalie, com orientação profissional, o uso de bengalas, andadores ou outros dispositivos auxiliares de marcha.
- As adaptações devem considerar as necessidades individuais, promovendo segurança sem restringir desnecessariamente a autonomia.

OS IMPACTOS NA AUTOESTIMA E NA QUALIDADE DE VIDA

A ataxia pode afetar não apenas a mobilidade, mas também a saúde emocional e a convivência social. A dificuldade para realizar tarefas antes feitas sem ajuda pode provocar:

- Frustração diante da perda de independência.
- Insegurança e medo de cair.
- Redução da autoestima.
- Isolamento social.

Palavra do especialista

Como a ataxia interfere no equilíbrio, na coordenação motora e na capacidade de realizar atividades do dia a dia?

A ataxia compromete a coordenação e a precisão dos movimentos, podendo causar instabilidade, dificuldade para caminhar e alterações no equilíbrio. Atividades que parecem simples, como levantar de uma cadeira, tomar banho, vestir-se ou caminhar, podem se tornar desafiadoras. Isso acontece porque o corpo apresenta dificuldade para controlar e ajustar os movimentos de maneira coordenada, aumentando o risco de quedas e comprometendo a independência.

Qual é a importância da fisioterapia no acompanhamento de pessoas com ataxia?

A fisioterapia neurofuncional tem um papel fundamental na manutenção da mobilidade, do equilíbrio e da independência funcional. Por meio de uma avaliação individualizada, identificamos as principais dificuldades e desenvolvemos estratégias para melhorar a segurança e a realização das atividades diárias. Mesmo em condições progressivas, a reabilitação pode proporcionar ganhos funcionais e ajudar a preservar capacidades. Nosso objetivo não é apenas trabalhar movimentos, mas permitir que o paciente continue participando da própria rotina com o máximo de autonomia possível.

Quais exercícios ou estratégias podem ajudar o paciente a preservar a mobilidade e a autonomia?

Trabalhamos principalmente exercícios de coordenação motora, equilíbrio, fortalecimento muscular e treinamento de marcha. Também priorizamos atividades funcionais, como sentar e levantar, mudar de direção, alcançar objetos e superar obstáculos com segurança. O mais importante é que os exercícios sejam individualizados, considerando as dificuldades, as capacidades e os objetivos de cada paciente. Afinal, não basta melhorar o desempenho durante a fisioterapia; precisamos transformar esses ganhos em funcionalidade no dia a dia.

Maíra Lima é fisioterapeuta neurofuncional

Comportamento

Da euforia da dopamina à solidão do recomeço, a anatomia da ludopatia em uma era em que o risco habita a palma da mão

POR EDUARDO FERNANDES

As horas diárias no celular, para muitos, é uma distração necessária contra uma rotina corrida que pede atenção. No entanto, essa despressurização pode custar um preço caro, especialmente se a válvula de escape em questão trouxer prejuízos severos à saúde mental. Nesse ponto, a ludopatia, vício em jogos e apostas, é uma realidade contemporânea que tem sido impossível de ignorar.

O fenômeno atinge desde jovens em busca de dinheiro fácil até adultos que procuram nas telas uma forma de esquecer o mundo externo. Com a popularização massiva de apostas on-line, **plataformas de bet** e jogos de cassino virtuais, como o “jogo do tigrinho”, o limiar entre o lazer e a compulsão tornou-se cada vez mais tênue. O transtorno afeta, de forma profunda, as estruturas biológicas, sociais e relacionais das vítimas, deixando marcas que vão muito além das perdas financeiras.

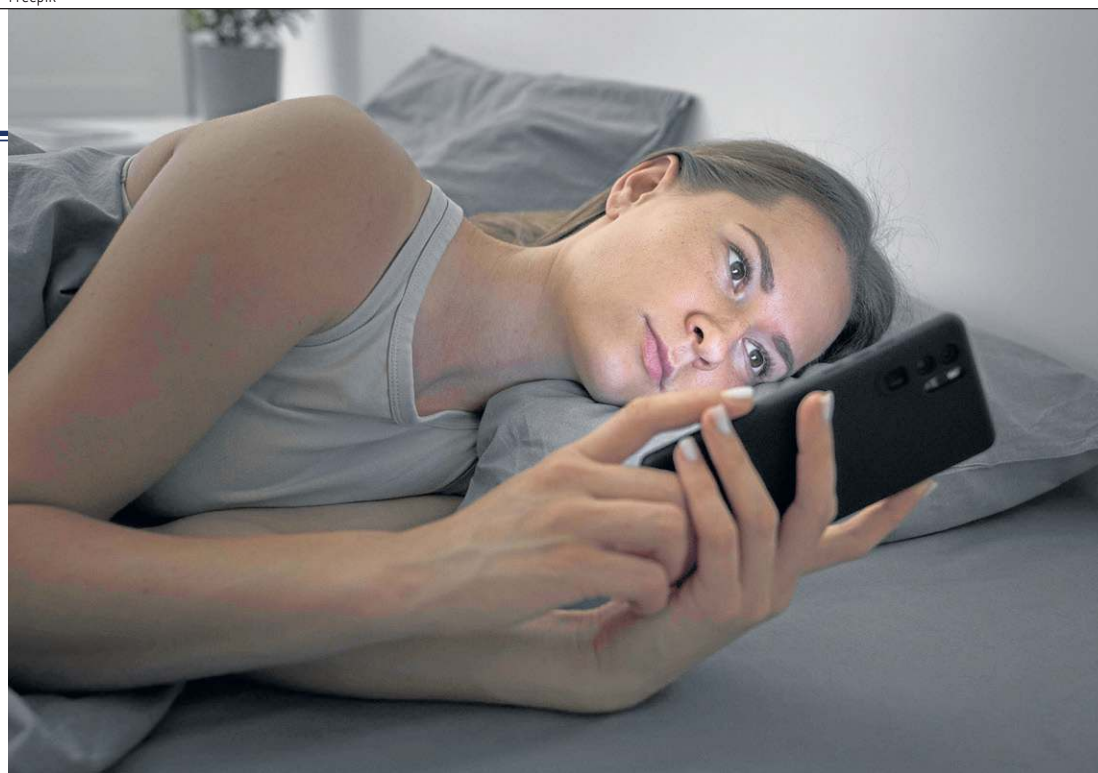
A neuropsicóloga Juliana Gebrim, do Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF), explica que a ludopatia se caracteriza pela dificuldade de controlar o comportamento. “O sinal de alerta para o paciente é quando o jogo começa a ocupar um espaço desproporcional na sua vida. A pessoa passa a pensar constantemente em apostar, aumenta os valores, tenta recuperar o dinheiro perdido, esconde o comportamento, e continua jogando apesar das consequências”, afirma.

Ela ressalta que o prejuízo financeiro não é o único indicador. “Uma pessoa pode estar desenvolvendo uma relação problemática com o jogo antes mesmo de entrar em grandes dívidas. A perda de controle é um dos principais sinais”, destaca Juliana. A psicóloga clínica Aline Perretto reforça que a perda de controle delimita a fronteira entre o hábito saudável e o patológico.

“Enquanto é lazer, a pessoa consegue escolher quando joga, quanto tempo dedica àquilo, quanto dinheiro pode gastar e, principalmente, consegue parar. O sinal de alerta aparece quando essa relação começa a se inverter”, analisa a profissional. “Eu costumo pensar numa pergunta muito simples: sou eu que ainda estou escolhendo jogar ou é o jogo que já está fazendo escolhas por mim? É aí que começa a diferença entre um hábito de lazer e um comportamento que precisa de atenção.”

A ilusão do ganho fácil

Para Breno Henrique, 25 anos, a entrada no universo dos jogos começou de forma despretensiosa.



Um **peso** silencioso

Reação

Em 25 de setembro, por meio da Medida Provisória nº 1.394/2026, o Presidente Lula assinou Medida Provisória que proíbe as bets no Brasil. A decisão bane a exploração, oferta, intermediação e publicidade de apostas de quota fixa e cassinos on-line no país.

Torcedor apaixonado por futebol, o jovem começou a fazer pequenas apostas esportivas de R\$ 10 ou R\$ 20 nos fins de semana, impulsionado por propagandas nas redes sociais de influenciadores digitais. No início, os acertos pontuais traziam uma sensação de euforia e a falsa impressão de que seu conhecimento sobre esportes lhe garantia controle sobre os resultados.

A situação mudou quando os valores das apostas começaram a subir. “Comecei a tentar recuperar os palpites errados que eu fazia. Aí, quando percebi, entrei em um ciclo vicioso em que tudo dava errado”, conta. Em poucos meses, o salário como assistente administrativo já não cobria os valores jogados. Ele recorreu a empréstimos bancários, cartões de crédito e dinheiro emprestado de amigos, acumulando dívidas e escondendo a situação dos pais, com quem morava.

Sem conseguir sustentar as mentiras, precisou pedir ajuda à família, dando início ao doloroso processo de

encarar a dependência e buscar suporte psicológico para reorganizar sua vida financeira e emocional. “Foram meses muito difíceis, especialmente por tudo o que perdi. Mas, com certeza, ter contado com as pessoas que amo melhorou tudo. Fez o fardo ficar mais leve. Hoje, eu me sinto melhor, mas tendo consciência para continuar me vigiando sempre.”

As armadilhas do cérebro

O apelo das apostas e dos jogos digitais apoia-se em mecanismos neurobiológicos específicos. Juliana Gebrim detalha como o sistema de recompensa do cérebro é ativado. “A dopamina está envolvida na motivação, na aprendizagem e na expectativa de recompensa. Nas apostas, existe uma sequência de expectativa, tensão e recompensa que pode reforçar o comportamento”, completa.

Segundo a neuropsicóloga, a sensação de quase vencer é perigosa. “Quando a pessoa quase vence uma partida, o cérebro pode interpretar aquela experiência como algo próximo do sucesso, mesmo que, objetivamente, tenha perdido. Isso alimenta a sensação de que pode ganhar na próxima rodada.”

Juliana lembra que a ludopatia é um transtorno multifatorial que envolve questões genéticas, psicológicas e sociais. “Há motivações individuais, incluín-

do a genética, características da personalidade e a dificuldade de controlar os impulsos, além de fatores psicológicos, como ansiedade, depressão, baixa autoestima ou tentativa de utilizar o jogo como forma de aliviar sofrimento emocional”, detalha.

Assim, para evitar que esse comportamento possa piorar, Aline Perretto ressalta a necessidade de envolver a rede de apoio no processo terapêutico. “Na abordagem sistêmica, eu quero entender qual função esse jogo passou a ocupar na vida daquela pessoa e dentro das suas relações. A família precisa participar, não para se transformar em fiscal do jogador, mas para construir novas formas de organização, comunicação e limites”, conclui.

Uma espécie de prisão

Diferente do apelo financeiro direto das apostas, a história de Fernanda Silva (nome fictício), 33, ilustra como o uso compulsivo de jogos de celular pode absorver completamente a rotina de um indivíduo. Mãe de duas filhas e trabalhando em casa, Fernanda baixou um aplicativo de jogo para se distrair nos intervalos do trabalho. Rapidamente, os mecanismos de

Onde buscar ajuda

O Sistema Único de Saúde oferece atendimento gratuito e sigiloso para pessoas acima de 18 anos com dependência ou compulsão em jogos ou apostas on-line, por meio do aplicativo ou site do Meu SUS Digital. O usuário responde a um autoteste de quatro perguntas; se o resultado indicar risco moderado ou elevado, o encaminhamento para a consulta por vídeo é automático. As sessões duram cerca de 45 minutos com uma equipe multiprofissional (psicólogos, terapeutas ocupacionais e suporte psiquiátrico) em ciclos de até 13 sessões. O acesso é feito com a conta gov.br.

recompensas diárias, contagens regressivas e notificações constantes passaram a dominar sua atenção.

Com o tempo, Fernanda percebeu que passava entre oito e 10 horas por dia com os olhos fixos na tela. “Isso prejudicou muito a minha atenção, passei a ficar mais aérea e desorientada quanto às coisas que me rodeavam. Quando almoçava, estava sempre com a cara no celular. De repente, a distração já era toda a minha rotina”, relembra Fernanda.

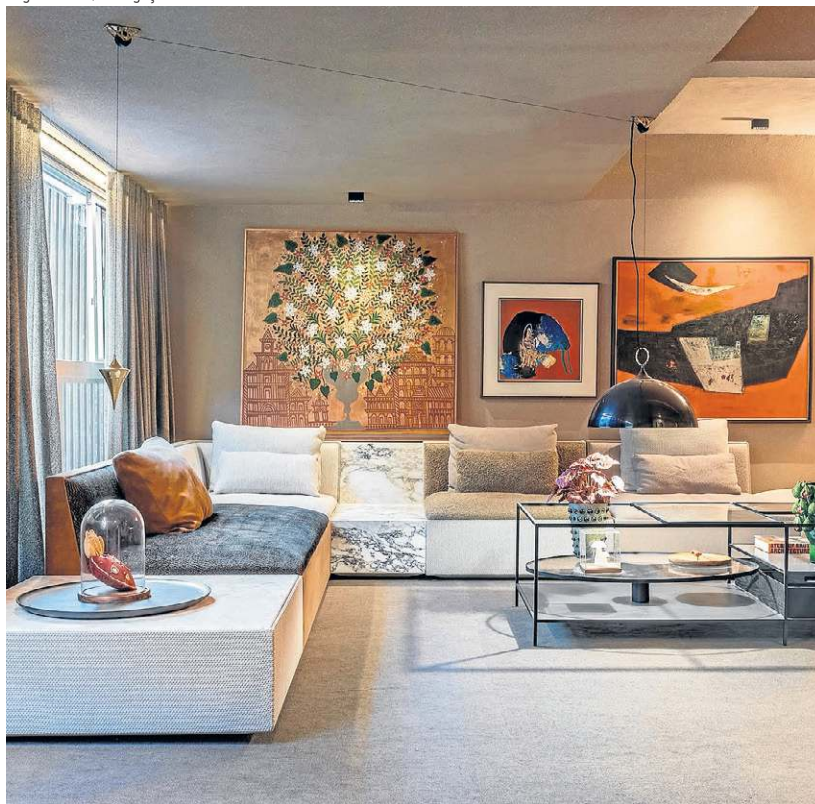
A virada de chave ocorreu durante uma apresentação escolar da filha mais velha. Lá, ela notou a dificuldade em ficar distante do telefone, mesmo se esforçando muito. “Depois disso, entendi que precisava de ajuda. Aí entrei em processo de desconexão digital. Não somente parei com jogos, mas tentei ficar mais distante desse mundo virtual”, lembra Fernanda.

De acordo com Aline, uma pessoa pode desenvolver uma relação problemática com videogame ou jogos de celular, mas isso não significa automaticamente que ela terá o diagnóstico de ludopatia. “Nesses casos, estamos falando especialmente dos jogos que envolvem aposta, risco e a expectativa de ganhar alguma coisa de valor”, explica a especialista.

O que acontece, segundo ela, é que hoje essas fronteiras ficaram um pouco mais confusas. Alguns jogos têm recompensas aleatórias, compras dentro do aplicativo e mecanismos que estimulam a pessoa a tentar só mais uma vez. “Eu não diria que qualquer joguinho no celular provoca ludopatia. O que precisamos observar é qual é a relação que aquela pessoa estabelece com o jogo e quais mecanismos esse jogo utiliza para mantê-la ali”, acrescenta.



Edgard Cesar/Divulgação



No Entre, foi utilizado o recurso de utilizar o mesmo material no teto e nas paredes



No espaço Câmara - A Casa como Espaço de Escuta o teto bordô foi pensado para deixar o ambiente ainda mais acolhedor

OLHE PARA CIMA

Da madeira às cores profundas, projetos da Casacor Brasília 2026 mostraram como a chamada quinta parede pode transformar a atmosfera dos ambientes

POR GIOVANNA KUNZ

Durante muito tempo, o teto ocupou uma posição discreta nos projetos de interiores, geralmente pintado de branco e tratado apenas como uma superfície funcional. Essa lógica, porém, vem mudando. Cores, texturas, revestimentos e soluções de iluminação têm colocado o plano superior no centro das composições, ampliando as possibilidades estéticas dos ambientes.

A tendência esteve presente em diferentes espaços da Casacor Brasília 2026, encerrada em 12 de outubro. Embora a mostra tenha chegado ao fim, as propostas apresentadas continuam como referências para quem deseja renovar o lar. Entre as soluções adotadas pelos profissionais estão a continuidade visual entre paredes e teto, o uso de materiais que remetem à natureza e a criação de atmosferas por meio de cores e iluminação.

Para Isabella Souza, da Orla Arquitetura, o teto vem ganhando cada vez mais protagonismo nos projetos de

interiores. “Temos observado uma valorização de superfícies contínuas, acabamentos foscos, cores que fogem do branco tradicional e soluções que integram o teto à arquitetura do ambiente. A ideia é explorar esse plano como parte da composição, trazendo personalidade e criando uma atmosfera mais envolvente”, explica.

Na Sala de Imprensa da Casacor Brasília, intitulada Câmara — A Casa como Espaço de Escuta, a arquiteta escolheu um tom de bordô da Tintas Coral para o teto. A cor foi definida em diálogo com o tema da edição, Mente e Coração, e com a atmosfera que a equipe pretendia criar.

“Buscamos um espaço acolhedor, com personalidade e uma identidade visual marcante. O bordô trouxe profundidade e uma sensação de envolvimento, além de criar uma continuidade visual com as demais superfícies. O teto passou a fazer parte da composição arquitetônica, reforçando a proposta de um ambiente que desperta sensações e vai além da função de receber”, afirma Isabella.

A escolha das cores também interfere na maneira como as pessoas percebem um espaço. Segundo a arquiteta, a combinação entre tonalidade, acabamento e iluminação pode tornar o ambiente mais acolhedor e intimista ou contribuir para a sensação de amplitude. Por isso, a definição do teto deve considerar o conjunto do projeto, em vez de ser tratada como uma etapa isolada.

Continuidade visual

Uma das estratégias observadas nos projetos é utilizar a mesma cor ou textura nas paredes e no teto. O recurso cria uma unidade visual e permite explorar diferentes atmosferas, inclusive com tonalidades mais intensas. A proposta também pode ser aplicada em ambientes pequenos, nos quais o papel de parede no teto ajuda a construir uma composição mais envolvente.

No espaço Entre, o arquiteto Alex Claver apostou na textura Granos, da Coral, aplicada tanto nas pare-

des quanto no teto. A intenção foi criar uma espécie de caixa revestida pelo mesmo elemento, com uma base neutra no piso, coberto por carpete marrom. Dessa forma, o ambiente recebeu o mobiliário e as obras de arte sem que os acabamentos disputassem a atenção com as peças. "Ficou um ambiente todo sóbrio para receber tanto o mobiliário, que era o protagonista, quanto as obras de arte do nosso espaço", explica Claver.

Para o arquiteto, a pintura do teto na mesma cor das paredes é uma das soluções que mais têm aparecido nos projetos. Outra possibilidade é destacar a superfície superior com uma tonalidade diferente, criando uma faixa de cor na parte mais alta das paredes. O uso de papel de parede no teto, especialmente em lavabos, e a aplicação de madeira em áreas internas e externas também estão entre as escolhas adotadas pelo escritório. "Então o teto deixa de ser um elemento que passava despercebido para ter ali o seu protagonismo", resume.

A madeira, por sua vez, aparece como alternativa para quem procura aconchego e sofisticação. No ambiente Alma Brasileira, a arquiteta Daiana Pontes utilizou teto vinílico com acabamento amadeirado em

diferentes alturas, respeitando a estrutura existente e as necessidades de circulação do espaço.

A escolha permitiu integrar visualmente o teto à marcenaria, além de considerar aspectos práticos da execução. "A escolha do material foi motivada pelo efeito estético do amadeirado que, integrado à marcenaria, cria uma continuidade quase simétrica. Somam-se a isso a praticidade de instalação e a baixa geração de resíduos, resultando em uma obra limpa e eficiente", afirma.

Daiana destaca ainda o retorno de materiais e elementos decorativos que ajudam a construir composições mais elaboradas. Entre eles estão as madeiras escuras, as pedras naturais de veios expressivos, os tons quentes e os materiais artesanais, como argila, cerâmica e tramas naturais. As molduras minimalistas e as boiseries também aparecem como recursos para marcar pontos específicos do teto de maneira discreta.

Iluminação e funcionalidade

Além dos revestimentos, a iluminação é parte importante da composição. Perfis de LED, rasgos embutidos e luz indireta permitem criar diferentes

cenários sem necessariamente recorrer a luminárias de grande destaque. Em outras propostas, as próprias peças de iluminação assumem papel escultórico e se tornam elementos centrais da decoração.

Para Isabella Souza, o objetivo é valorizar a arquitetura sem competir com os demais componentes do ambiente. "Na iluminação, temos priorizado soluções mais discretas, com luz indireta e pontos bem posicionados, que valorizam a arquitetura sem competir com os demais elementos do ambiente", diz.

Daiana também observa a presença de projetos que utilizam a iluminação para moldar a percepção espacial. Nesse contexto, o teto não serve apenas para receber pontos de luz, mas participa da construção da atmosfera e da identidade visual.

Apesar da variedade de possibilidades, transformar essa superfície não exige necessariamente uma reforma complexa ou um investimento elevado. A pintura, por exemplo, pode modificar a percepção de um ambiente sem demandar grandes intervenções. A escolha, no entanto, deve levar em conta as características do espaço, as necessidades técnicas e o efeito pretendido.

Ministério da Cultura apresenta

BÁRBARA CAMPOS

JÉSSICA RAYANE

JUANA RONDON

PAOLA LUDUVICE

10

SICA: @rodagigantemkt

TRAVESSIA

UMA REALIDADE FICCIONAL

Um espetáculo de Juana Rondon

EM BRASÍLIA

23 e 24 DE OUTUBRO

"E se o seu limite não estiver onde você imaginava?"

Teatro Plínio Marcos

Eixo Cultural Ibero Americano

Brasília-DF

GRATUITO

Ingressos liberados no Sympla

Lei Rouanet

Patrocínio

Basal

Apoio

Centro de Dança DF

Apoio de Mídia

CORREIO BRAZILIENSE

Produção

RODA GIGANTE

MARKETING CULTURAL

MINISTÉRIO DA CULTURA



Magnific

Tartarugas, cágados e jabutis se popularizam como animais domésticos. Eles exigem cuidados especiais, como banho de sol e alimentação regrada. Antes de adotá-lo, é preciso, também, ficar atento à sua origem

POR ANA MILETTI*

Silenciosos, longevos e aparentemente fáceis de cuidar, os quelônios — como tartarugas, jabutis e cágados — conquistaram espaço nos lares brasileiros como animais de estimação alternativos. No entanto, por trás do casco resistente, que lhes rendeu o apelido de “tanques de guerra”, esses répteis, habitantes do planeta há milhões de anos, exigem cuidados específicos, como alimentação adequada e adaptação do ambiente doméstico para atender às suas necessidades.

Embora sejam frequentemente confundidos, os quelônios apresentam diferenças biológicas e hábitos distintos. Os jabutis são animais estritamente terrestres, com cascos altos e patas pesadas, em formato de coluna, ideais para a locomoção em terra. Já os cágados são semiaquáticos, adaptados a lagos e rios, mas também necessitam de uma área seca para descansar e tomar

sol. Por fim, as tartarugas aquáticas possuem cascos mais hidrodinâmicos e patas em formato de remos, adaptadas à vida em mares ou em águas doces profundas.

Uma das principais características comuns a esses animais é a presença do casco. Essa estrutura funciona como uma proteção para as partes dorsal e ventral do corpo e integra o esqueleto do animal, não sendo uma casa ou armadura removível. O médico veterinário de animais silvestres Rafael Fernandes explica que, em casos de quedas ou acidentes, essa parte do corpo não deve ser negligenciada apenas por aparentar ser resistente. “Muitas lesões que parece superficiais podem acometer tecidos e órgãos internos, como os pulmões, podendo acarretar hemorragias fatais”, alerta.

Além disso, os répteis, de modo geral, são animais ectotérmicos, ou seja, dependem de fontes externas de calor para regular a temperatura corporal. Nesse sentido, Rafael destaca a importância dos cuidados com a hidratação e a temperatura. Segundo ele, os banhos podem ajudar a manter a hidratação em determinadas situações, mas devem ser realizados de acordo com as necessidades de cada espécie.

O habitat

O médico veterinário de animais exóticos e silvestres Douglas Perx explica como devem ser feitas as adaptações nos ambientes domésticos para propor-

cionar uma vida saudável aos quelônios. “Por se tratar de um animal terrestre, os jabutis necessitam de espaço para explorar. Esses animais precisam de tocas em ambientes seguros. Quando são pequenos, não podem ser deixados perto de animais grandes, pois existe o perigo de serem mordidos. Com o crescimento, é recomendado que fiquem em quintais e jardins com acesso à luz solar para a regulação térmica.”

Já as tartarugas aquáticas precisam de acesso à água e de um ambiente adequado às suas características. “O principal erro dos donos é o espaço pequeno que é oferecido aos animais. Quando não existe espaço adequado, o crescimento é afetado”, afirma Rafael.

O veterinário também relembra a importância da exposição à radiação ultravioleta. “Os raios UV ajudam em um melhor desenvolvimento da carapaça e dos músculos.” Importante é manter a rotina conforme o ciclo biológico normal: tomar sol durante o dia. “Para quem vive em lugares que não possuem acesso direto à incidência solar, é possível utilizar luzes artificiais com UVA e UVB durante o dia para essa adequação biológica”, orienta.

Em uma casa cheia de animais, Francielle Lima, 19 anos, e Kauê Lima, 16, ambos estudantes, ganharam duas tartarugas de presente da mãe há 10 anos. Atualmente, apenas uma delas permanece viva e saudável — e ainda é capaz de dar sustos na família. “Um dia, a colocamos para tomar banho de sol,

como de rotina, e fomos fazer nossas coisas. Ao contrário do que as pessoas pensam, as tartarugas são muito ágeis e, quando percebemos, nosso bichinho tinha sumido. Procuramos muito e, em algum momento, perdemos a esperança, achando que ela tinha sido roubada. Três meses depois, ela reapareceu, muito bem, na nossa casa”, lembra Francielle.

Ela explica que, por conviver com outros animais, como coelhos, pássaros e cachorros, percebe diferenças no comportamento de cada espécie. “A tartaruga não gosta de contato, ela vive a rotina dela e não é fã de afeto. É um animal muito curioso, é silenciosa e quieta no canto dela”, conta.

A dieta

A alimentação inadequada é um dos fatores que podem levar os quelônios a precisar de atendimento veterinário. Douglas desmistifica a ideia de que esses animais precisam apenas de alface e tomate. “Vemos muitos animais com uma dieta muito pobre em nutrientes. Por exemplo, um dos maiores erros dos tutores é esquecer que os jabutis são animais onívoros. Eles precisam consumir proteínas, inclusive de

origem animal, de forma semelhante ao que ocorre em seu ambiente natural”, explica.

Douglas destaca que a alimentação deve ser planejada de acordo com as necessidades nutricionais de cada espécie. Segundo ele, uma dieta equilibrada deve considerar as proporções adequadas de vegetais, fontes de proteína e outros alimentos ou rações específicas. Além disso, os tutores precisam observar constantemente a quantidade de alimento ingerida. “Como são animais que apresentam sintomas sutis, quando existe algum problema de saúde, como uma doença, um dos sinais pode ser a falta de apetite”, alerta.

A qualidade da água em que os animais vivem e da qual bebem também pode provocar problemas de saúde. “Problemas relacionados ao pH, à amônia, ao nitrito e a outras substâncias presentes na água podem causar lesões bacterianas e fúngicas na córnea, por exemplo. O ideal é sempre manter a água com parâmetros estáveis, com um bom sistema de filtragem e oxigenação, de acordo com as necessidades das espécies”, afirma Rafael.

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**

Criação legal

A criação de quelônios como animais de estimação no Brasil exige atenção à legislação ambiental. Por serem animais silvestres, sua manutenção em ambientes domésticos depende da espécie e da origem legal do exemplar, que deve ser adquirido de criadouros ou estabelecimentos autorizados pelos órgãos ambientais competentes, com a documentação exigida. A captura de animais na natureza e a compra de exemplares provenientes do tráfico de fauna podem configurar infrações ambientais e, conforme o caso, crimes previstos na legislação brasileira. Por isso, antes de adquirir um jabuti, cágado ou tartaruga, é fundamental verificar se a espécie pode ser mantida em cativeiro e se o vendedor possui autorização para comercializá-la, contribuindo para a proteção da fauna silvestre.

10

Ministério da Cultura e Brasal apresentam:
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

Orã **Figueiredo** Julia **Lemmertz**

Alta
Sociedade

direção de
Emílio **de Mello**

uma **comédia** de Mauro **Rasi**

17 e 18 de **outubro**
sáb às 18h e 20h - dom às 17h e 19h

Teatro UNIP

vendas **Symplä**

APRESENTAÇÃO

Lei Rouanet **Brasal**

PROMOÇÃO

APOIO CULTURAL

PRODUÇÃO LOCAL

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

**CORREIO
BRAZILIENSE**

BELINI
— PAZ E GASTRONOMIA —

DECA
PRODUÇÕES

JORDÃO
PRODUÇÕES

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

TV+

Maria Magalhães

Um Pierrot com dendê

Rodrigo Lelis encontra no humor uma nova forma de conquistar o público. No ar como Toy em *Por você*, ator baiano transforma a ingenuidade de um apaixonado em alívio cômico e celebra a repercussão nas redes sociais

POR PATRICK SELVATTI

Rodrigo Lelis tem motivos de sobra para comemorar a estreia na comédia televisiva. Há pouco mais de um mês no ar em *Por você*, novela das sete, o ator baiano acompanha com entusiasmo a repercussão de Toy, um trabalhador que, tomado pela paixão, é capaz de fingir ser médico para impressionar Leandra, vivida por Giovanna Grigio. Entre memes, teorias e manifestações de carinho, o personagem conquista espaço no imaginário dos telespectadores e proporciona ao intérprete uma experiência que, embora nova na televisão, tem raízes antigas em sua trajetória artística.

“Sou um tuiteiro assumido e gosto muito de acompanhar os memes”, conta Lelis. A relação com as redes sociais vai além da curiosidade profissional. É também por elas que o ator se informa e observa como a novela continua mobilizando diferentes públicos, mesmo em uma época marcada pela fragmentação do consumo audiovisual. “Tenho me divertido muito e percebido o poder que a novela tem no imaginário coletivo. A novela realmente ainda é uma forma de fazer que atrai e mobiliza muitas pessoas”, avalia.

O entusiasmo de Rodrigo tem uma razão particular. Antes de encontrar no humor uma oportunidade de ampliar seu repertório diante das câmeras, ele

constrói uma trajetória marcada por personagens de forte densidade dramática, tanto no teatro quanto no audiovisual. A possibilidade de explorar a comicidade representa, portanto, mais do que uma mudança de registro: é a chance de levar à televisão uma faceta que, até então, encontra poucas oportunidades de expressão.

“Eu tento ser engraçado com as pessoas que amo e convivo. É algo que estou sempre buscando, então, ter a oportunidade de levar isso para a câmera tem sido muito enriquecedor”, afirma Lelis. A afinidade com o gênero, aliás, não é recente. Uma das poucas experiências essencialmente cômicas de sua carreira nos palcos lhe rende uma indicação ao Prêmio Braskem de Teatro, na categoria Ator Revelação, na Bahia. A lembrança ajuda a dimensionar o significado de Toy neste momento profissional. “É muito significativo estrear na televisão explorando esse lugar e perceber que o Toy tem chegado de uma forma tão bonita às pessoas”, comemora o pisciano.

A comicidade do personagem, no entanto, não se resume às trapalhadas de um homem disposto a tudo para conquistar uma mulher. Rodrigo enxerga em Toy a figura de um apaixonado que se entrega sem reservas, mesmo quando a realidade parece não colaborar com seus planos. O ator de 32 anos o define como “um trabalhador brasileiro, um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco”, referência que aproxima a ingenuidade romântica do personagem de uma experiência social bastante reconhecível.

Por trás da mentira que sustenta sua tentativa de impressionar a médica Leandra, há alguém que encontra no amor uma possibilidade de transformação. “Ele chega como uma espécie de alívio cômico, mas também com muita paixão e ingenuidade, e acaba fazendo com que a doutora Leandra ria justamente em um momento muito difícil da vida dela”, explica.

Para construir essa dimensão, Rodrigo recorre a uma referência clássica das artes cênicas: a Commedia dell’Arte, tradição teatral italiana baseada em tipos e máscaras que atravessam os séculos. Entre os arquétipos que orientam sua composição está Pierrot, o apaixonado melancólico que persegue Colombina e vê seu amor atravessado por Arlequim. “Essa referência tem sido muito significativa para mim na construção do personagem”, diz.

Representatividade nordestina

Essa atenção à composição também se manifesta na maneira como o ator percebe as diferentes linguagens por onde passou. Em *Meu nome é Gal*, filme sobre Gal Costa (1945-2022), Rodrigo teve a responsabilidade de interpretar o conterrâneo Caetano Veloso, uma das figuras mais reconhecidas da música brasileira. O trabalho exigiu preparação específica, incluindo canto e violão, e representou uma experiência decisiva em sua aproximação com o cinema.

Globoplay/Divulgação



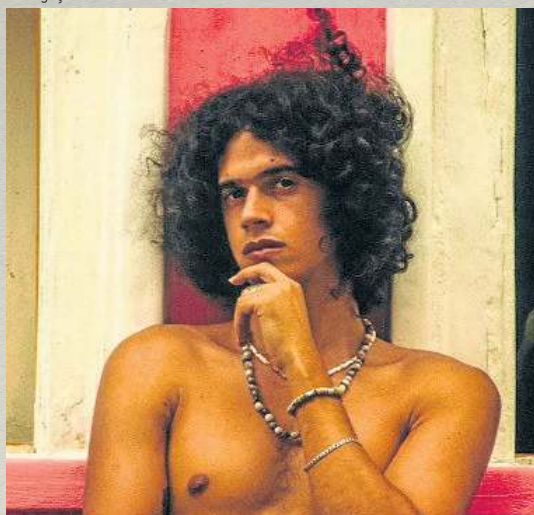
Como o padre Bida em *Guerreiros do Sol*

Manoela Mello/Globo



Toy se tornou um dos grandes hits de *Por você*

Divulgação



A caracterização como Caetano Veloso no filme *Meu nome é Gal* arrancou elogios

“Interpretar o Caetano foi uma grande responsabilidade, principalmente pela dimensão que ele tem no imaginário das pessoas”, recorda o artista. Para enfrentar o desafio, procurou estabelecer uma relação íntima com o artista e mergulhou no processo de preparação. A experiência não se limitou ao exercício de reproduzir gestos ou características reconhecíveis de uma personalidade pública. Ampliou sua percepção sobre as possibilidades expressivas do audiovisual e reforçou sua convicção de que o trabalho artístico pode estabelecer vínculos profundos com quem assiste.

O cinema, que o atraía como linguagem e possibilidade profissional, ganhou ainda mais importância depois do filme. “O processo de inserção no mercado audiovisual, através de *Meu nome é Gal*, transformou completamente minha relação com o cinema. (...) Eu amo o cinema”, afirma. A experiência também lhe permitiu perceber como o estudo e o exercício cotidiano da profissão podem alcançar o público quando tratados como arte. “Sinto-me muito honrado de poder chegar ao público e fazer com que ele se identifique com questões que considero importantes.”

Se o filme lhe apresentou o desafio de dar vida a uma figura real de enorme relevância cultural, *Guerreiros do Sol* trouxe outra espécie de conflito. Na novela do Globoplay, Rodrigo interpretou o padre Bida, um homem sensível dividido entre as exigências da batina e a força do amor. A produção, com 45 capítulos fechados e identidade própria, foi sua estreia no universo das novelas e representou uma etapa fundamental de aprendizado sobre a dinâmica dos sets de televisão.

A passagem pela trama o preparou para os desafios de *Por você*, especialmente no que diz respeito ao ritmo de gravação, ao posicionamento de câmera e ao trabalho simultâneo com diferentes eixos e equipamentos. O teatro também teve papel decisivo nessa formação, ao lhe ensinar sobre intensidade e precisão, ainda que por caminhos distintos daqueles percorridos no audiovisual.

Um corpo político

Fora das gravações, a relação de Rodrigo com o público também passa por uma dimensão que ele considera inseparável do trabalho artístico: a consciência social. Em meio ao processo eleitoral, o ator tornou público seu posicionamento político e defende que a visibilidade conquistada por profissionais da cultura pode ser colocada a serviço de discussões que ultrapassam os limites da vida individual.

“Eu acho que se posicionar enquanto artista também é pensar para além de si mesmo, considerando o bem-estar de uma quantidade maior de pessoas e de um país inteiro, e não apenas no próprio umbigo”, afirma o ator nordestino. “Acho que muita coisa está em jogo nessas eleições, e, para mim, pensar a arte também passa por pensar a sociedade”, conclui.

Estrela da capital

Pâmela Germano, atriz brasileira graduada na Universidade de Brasília, brilha em projetos no cinema, teatro e streaming

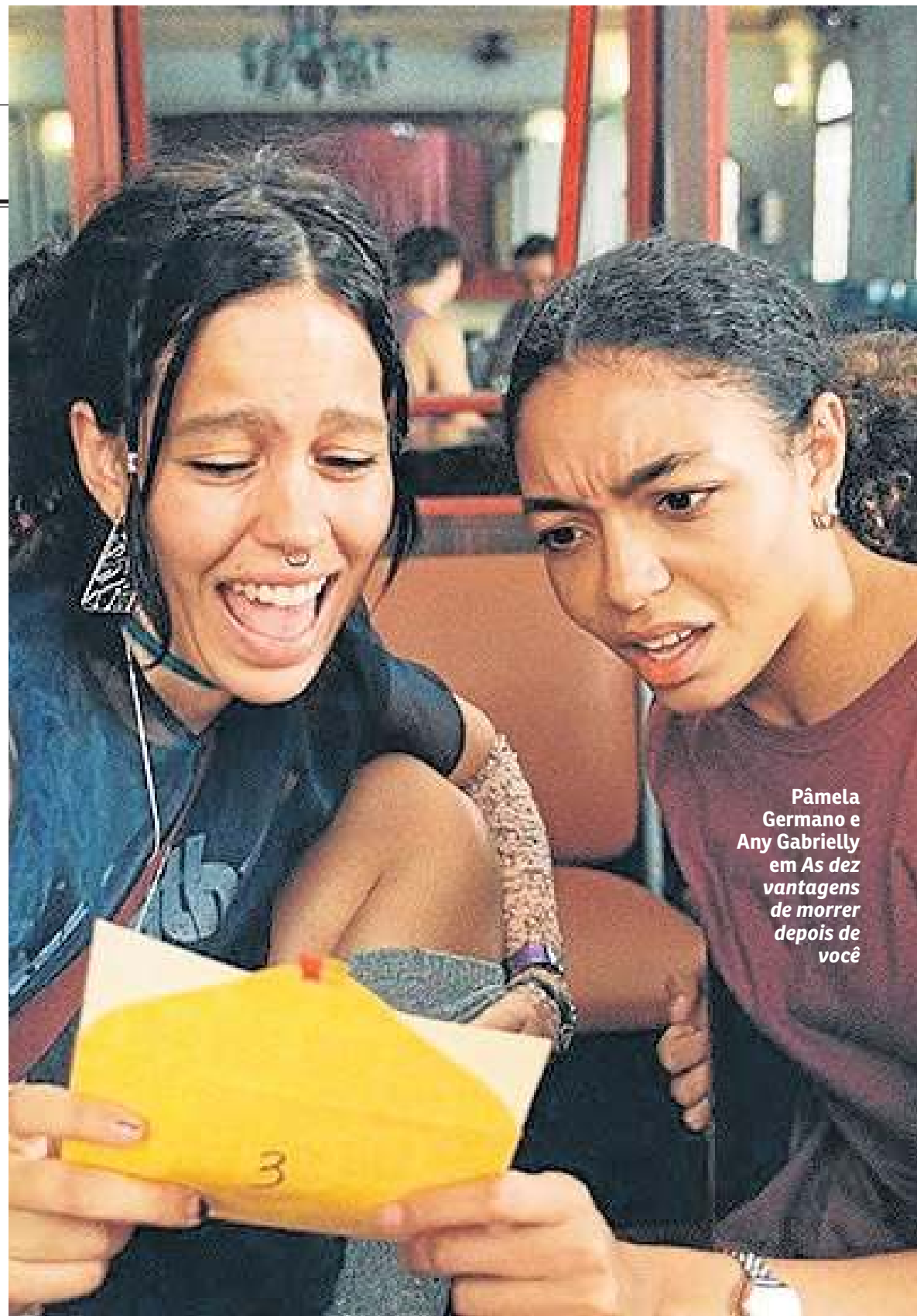
POR MARIANA REGINATO

Nascida e criada no Cerrado, Pâmela Germano saiu da capital para alcançar o mundo. Atualmente morando em São Paulo, a atriz, formada pela Universidade de Brasília (UnB), tem realizado inúmeros projetos no cinema, teatro e streaming. Pâmela foi Lorena em novo filme *As dez vantagens de morrer depois de você*, que estreia em 29 de outubro nos cinemas.

A brasileira dividiu as telas com Any Gabrielly e Giulia Be. Na trama, após a morte trágica de sua melhor amiga Julia (Giulia Be) em um acidente de carro, a tímida Gabi (Any) recebe 10 cartas deixadas por ela. Cada carta traz um desafio pensado para ajudar Gabi a enfrentar seus medos, sair da zona de conforto e superar o luto.

Pâmela contracenou muito ao lado de Any Gabrielly, já que Lorena é uma nova amiga de Gabi. "A Lorena é fogo no parquinho, ela é uma repetente e uma personagem muito especial. Eu falo que eu queria um spin-off da Lorena, uma série com a Lorena, porque ela é muito divertida de fazer, foi difícil me despedir assim, dá vontade de ficar mais com a personagem", destaca Pâmela.

Em um filme sobre perda, a atriz brasileira acredita que o projeto foi realizado de forma muito bonita. "É um filme que fala sobre luto, e a Lorena é uma personagem que traz uma visão sobre esse tema de um outro lugar, ela tem um contraponto a tudo. Ela é uma personagem bem complexa e eu gosto muito disso nela", afirma.



Pâmela Germano e Any Gabrielly em *As dez vantagens de morrer depois de você*

Divulgação

Teatro e streaming

Em momento muito fértil em sua carreira, Pâmela está dirigindo no teatro e percorrendo o cinema e o streaming. Como uma artista transdisciplinar, Pâmela acredita que uma linguagem contamina a outra. "Eu me sinto muito curiosa, muito inquieta, para tentar trazer o que a cultura popular pode me ajudar no cinema e o que o cinema pode me oferecer para eu pensar teatro. Nada é perdido para mim. Eu vou traçando um aprendizado muito autorreferenciado", destaca.

Apesar de já estar conquistando diversos espaços, a capital ainda mora no coração da atriz. "Eu acho que levo muito essa sede por mostrar trabalho. Às vezes, a gente é muito subestimado ou muito pouco conhecido. A gente inova muitas coisas em Brasília, faz coisas de um jeito muito singular, muito disruptivo, por mais que, às vezes, não tenha tanta verba nem tanta plateia. Brasília é uma cidade muito diferente de outras nesse sentido de consumo de cultura. Eu sinto que eu também sou bem bairrista", finaliza Pâmela.

Disponível no Universal+, nova temporada de *Invasão: Código Apollo* reúne ação, espionagem e traições em uma corrida para impedir um ataque biológico na Europa



POR ISABELA BERROGAIN

Uma ameaça biológica coloca a Europa na mira de uma conspiração internacional em *Invasão: Código Apollo*. Continuação de *Invasão a Paris*, a série do Universal+ traz de volta o ex-oficial de proteção Vincent Taleb (Tewfik Jallab) e a agente do serviço secreto britânico Mlô Zara Taylor (Ritu Arya), que precisam unir forças para impedir a disseminação de um vírus mortal. Entre operações de alto risco, mercenários e suspeitas de infiltração nos próprios serviços de inteligência, a dupla enfrenta uma corrida contra o tempo para desarticular o plano e descobrir em quem ainda pode confiar.

Inspirada na trilogia cinematográfica protagonizada por Gerard Butler — *Olympus has fallen*, *London has fallen* e *Angel has fallen* —, *Código Apollo* dá sequência à história de Vincent e Zara, que, na primeira temporada, precisam impedir um ataque terrorista na França, planejado por um ex-militar em busca de vingança contra autoridades francesas. Johnny Capps, produtor executivo da produção, porém, defende que não é preciso ter assistido *Invasão a Paris* para acompanhar os novos episódios.

“Acho que o mais legal dessa franquia é que, embora nossos personagens principais vivenciem jornadas diferentes, não é necessário ter assistido à primeira temporada para aproveitar a segunda. Elas são independentes. Mas, ao mesmo tempo, existem arcos narrativos interessantes e sutis pelos quais nossos dois protagonistas passam. Se você é novo na série, vai

entendê-los imediatamente e, se já assistiu, vai gostar de acompanhar a evolução deles”, afirma.

Para Julian Murphy, produtor do seriado, a palavra que melhor descreve a temporada é “traição”. “Vincent, de muitas maneiras, foi traído em *Invasão a Paris*, e agora é um marginalizado, com uma visão muito cínica das forças do Estado. Ele trabalha para Zara porque tem pouquíssimas opções e alternativas profissionais. Ela, por outro lado, ainda faz parte do sistema no início de *Código Apollo*. Mas, por meio de diversas traições, tanto pessoais quanto profissionais, acaba ficando isolada e sozinha. E, assim, ao final da série, sente-se muito menos segura em relação ao mundo de onde veio”, detalha.

Capps, por sua vez, aposta que o nível de acrobacias e ação nos novos episódios irá entusiasmar o público. “Agora que Vincent e Zara são personagens mais consolidados, emocionalmente falando, há muito mais em jogo para eles. Um de nossos protagonistas se apaixona e depois perde esse amor, com as consequências que isso acarreta, enquanto os outros personagens encontram esse sentimento. Tudo isso torna a série realmente emocionante. É uma excelente opção para se desligar e aproveitar, uma experiência eletrizante que vai mantê-lo na ponta da cadeira”, promete.

O lado humano da missão

Protagonista da série, Ritu Arya aponta a aproximação entre Zara e Vincent como um dos destaques dos episódios. “Eles passaram por muitas coisas juntos desde a primeira temporada, então estão muito mais

próximos do que antes. No início, ela não sabia se podia confiar nele, mas agora confia cegamente. Ele é a pessoa mais importante para ela, então, se algo acontecer com ele, ela vai atrás de quem for responsável. Ela o adora”, afirma a atriz, que enxerga uma dinâmica de irmãos entre os dois.

“É uma relação muito complexa. Às vezes, há tensão porque eles lidam com as situações de maneiras diferentes e desafiam um ao outro. Em alguns momentos, estão completamente de acordo, enquanto em outros questionam as motivações um do outro. É daí que surge o drama”, avalia Ritu.

Na nova temporada, Zara continua tendo “os mesmos problemas de confiança de antes”, revela a atriz. “Mas, agora, está um pouco mais preparada, além de ser mais habilidosa e experiente no que faz. Ela lidera sua própria equipe em uma missão na Líbia e, no início, não há muita coisa em jogo. Ela simplesmente se adapta às circunstâncias e aproveita a situação, até que um terrorista ameaça o mundo com um vírus mortal e tudo se complica”, relata a protagonista.

“A partir daí, sua carreira profissional é posta à prova de maneira muito séria. Mas, desta vez, a ameaça também é muito pessoal. Zara é obrigada a questionar em quem pode confiar e pelo que realmente está lutando. As regras pelas quais sempre se guiou já não se aplicam mais. Isso a põe em situações muito complicadas”, afirma a responsável pela personagem amada pelo público. “Ela é ambiciosa e trabalha muito, mas também comete muitos erros. Nós adoramos protagonistas imperfeitos. Acho que todos torcemos por alguém assim”, finaliza.



O passado bate à porta

Ser mulher não deve significar vantagem, mas não pode representar desvantagem, como ocorreu durante séculos. Esse pensamento me ocorre quando observo o avanço de movimentos ultraconservadores no mundo e me pergunto até onde pretendem chegar.

E se, ultrapassando os limites do discurso, essa onda ameaçar direitos fundamentais, como o voto feminino? A vontade é erguer um estandarte e proclamar: quando uma mulher perde um direito por ser mulher, não é apenas ela que perde, é a democracia que recua.

Mais do que isso: se uma sociedade aceita a supressão de direitos de parcela tão significativa de seus cidadãos, compromete a liberdade de todos. Afinal, como admitir, no século 21, que metade da população seja privada de um direito elementar de cidadania?

A história ensina que nenhuma conquista está inteiramente imune a retrocessos. Direitos podem ser limitados quando a igualdade deixa de ser reconhecida como princípio fundamental e a democracia passa a ser tratada não como um compromisso coletivo, mas como instrumento de poder.

Não se trata de um receio que dispense reflexão sobre os fatos. Nos Estados Unidos, por exemplo, legislativos estaduais aprovaram, em 2025, pelo menos 32 leis que restringem o acesso ao voto, distribuídas por 17 estados, segundo levantamento do Brennan Center for Justice.

Essas medidas não aboliram o sufrágio feminino, mas demonstram que as regras de participação eleitoral continuam sujeitas a disputas e mudanças. É preciso estar atento não apenas à existência formal do direito, mas também às condições que permitem exercê-lo.

No Brasil, a Constituição de 1988 consolidou a igualdade entre homens e mulheres perante a lei. A supressão do sufrágio feminino seria incompatível com esse princípio e representaria uma ruptura de enorme gravidade institucional. Mas a ameaça aos direitos das mulheres não se manifesta apenas em tentativas explícitas de retirar garantias legais.

Pode surgir também na desqualificação de políticas de igualdade, na restrição da autonomia individual e na normalização de discursos que apresentam a subordinação feminina como expressão de uma ordem social desejável.

É preciso distinguir a legítima divergência de ideias da tentativa de transformar diferenças em desigualdades de direitos. A participação política das mulheres tem implicações diretas na formulação de políticas públicas.



É nas instituições que se discutem recursos para o enfrentamento da violência doméstica, a proteção das vítimas de feminicídio, a igualdade de oportunidades profissionais e o acesso à educação e à saúde. A representação feminina, por si só, não garante resultados específicos, mas sua exclusão retira da vida pública vozes e experiências indispensáveis à pluralidade democrática.

Cumprir lembrar: durante séculos, as mulheres foram consideradas suficientemente responsáveis para trabalhar, criar filhos, pagar impostos e cumprir as leis, mas não suficientemente capazes de participar de sua elaboração. A conquista do sufrágio rompeu essa contradição e reconheceu as mulheres como cidadãs, com direito de participar da construção da história, e não apenas de assistir a ela.

A defesa dos direitos das mulheres não se limita, portanto, ao combate à violência física ou à discriminação profissional. Exige também a preservação de sua cidadania plena e vigilância permanente contra qualquer tentativa de retrocesso.

Conquistas que levaram gerações para se concretizar não podem ser tratadas como concessões provisórias, sujeitas à conveniência de cada época ou à vontade de quem ocupa o poder.

É aqui que cabe o alerta: o passado bate à porta — e convém cautela. A democracia nunca está suficientemente assegurada, e a igualdade não sobrevive apenas porque está inscrita na lei. Ambas dependem de instituições sólidas, de cidadãos e cidadãs vigilantes e da disposição coletiva de defender direitos que não pertencem a um governo, a uma corrente ideológica ou a um gênero, mas à sociedade inteira.

Não queremos privilégios. Queremos direitos. A começar pelo direito de não viver sob o temor de perder aquilo que tantas gerações de mulheres conquistaram com esperança, determinação e coragem.

***Vanda Célia é jornalista em Brasília**

O perigo da ambição

Data estelar: Lua quarto crescente em Capricórnio.

A ambição te propõe uma escalada íngreme, mas que para a fazer não encontrarás ajuda de outras pessoas que também tentam escalar, como aconteceria na subida normal de uma montanha. Ao contrário, na escalada da montanha da ambição encontrarás as pessoas que tentarão te atrasar, na melhor das hipóteses, ou simplesmente te jogar no abismo para que não compitas com elas, na hipótese mais comum. Diante desse cenário realista aprenderás a jogar o jogo da ambição exorcizando de ti qualquer vestígio de solidariedade que te enfraqueceria o ânimo na escalada e, quem sabe, também aprenderias a derrubar as pessoas que tentam fazer a escalada. Cuida então para que a ambição que te motiva ao progresso não seja a mesma que te desumanize totalmente no processo da realização.

Áries 21/3 a 20/4



Juntas as pessoas são mais, porém, parece que sempre acontecem coisas que distraem e, no fim, continua tudo na mesma, cada um por separado tentando solucionar os problemas que só se resolveriam em conjunto.

Touro 21/4 a 20/5



Sair do atoleiro mental, emocional e físico em que o mundo se encontra é uma tarefa titânica que não pode recair exclusivamente na mão de ninguém, é algo que requer união entre as pessoas para ser superado. É por aí.

Gêmeos 21/5 a 20/6



É impossível desejar aquilo que não se percebe, porém, ao mesmo tempo é totalmente possível desejarmos algo que imaginamos perceber, mas que no fundo é uma viagem fantástica da própria mente, sem apoio da realidade.

Câncer 21/6 a 21/7



No meio de todas as bobagens que as pessoas andam falando, alguma coisa sábia pode ser resgatada, não porque alguém tenha tido essa intenção, mas porque sua alma consegue juntar alguns pontos e tirar conclusões.

Leão 22/7 a 22/8



Aquilo que você fizer com suas próprias mãos é o que servirá para manter sua mente lúcida e atenta a detalhes que de outra maneira passariam despercebidos. Este é um momento em que as pequenas coisas têm importância.

Virgem 23/8 a 22/9



Aquilo que seja seu por merecimento deveria estar sob seu domínio, mas do jeito que o mundo funciona nada é garantido. É preciso continuar se movimentando de todas as formas possíveis para você ter o que é seu.

Libra 23/9 a 22/10



Passar bons momentos depende menos de você se acomodar nos lugares habituais em que sua alma se sentiria segura e confortável e muito mais de você ter ao alcance de sua mão as pessoas que sejam confiáveis e amorosas.

Escorpião 23/10 a 21/11



Quem pensa os pensamentos? Esses se pensam sozinhos ou há um ser interior invisível que é o pensador? Esses questionamentos são pertinentes para esta parte do caminho, de modo a não se perder no labirinto mental.

Sagitário 22/11 a 21/12



Tudo que você tem são palavras, promessas que ainda não se cumpriram, mas que amarraram você a uma expectativa que, no momento, não tem garantia de ser satisfeita. É o momento das dúvidas mais profundas. Resolva.

Capricórnio 22/12 a 20/1



É evidente que não se trata de sermos produtivos o tempo inteiro, há mais vida entre o céu e a terra do que encarnarmos o destino de sermos engrenagens de máquinas. Porém, há horas em que é preciso produzir.

Aquário 21/1 a 19/2



O problema da inteligência é que, quando associada à fantasia, acaba elaborando narrativas que parecem muito reais, mas que são produto de paranoia. Assim, a inteligência, em vez de esclarecer acaba distorcendo.

Peixes 20/2 a 20/3



Evite se isolar, porque sem contato social você perderá a oportunidade de perceber que seus dilemas íntimos não são exclusividade sua, havendo inúmeras outras pessoas que os estão tentando solucionar também.



Há uma cena que se repete em muitas casas. Alguém pergunta “está tudo bem?” e outro responde “está”, com os olhos baixos e uma força fora de contexto ao pousar a xícara. A conversa segue.

Aprendemos cedo a conter o choro, disfarçar o medo, engolir a raiva. Em algumas famílias, falar do que se sente é considerado inconveniente. Melhor comentar o tempo, a conta de luz, o preço do supermercado. O assunto mais íntimo deve ficar para depois.

Fico pensando no esforço que fazemos para adquirir competência. Estudamos, treinamos, acumulamos experiência, aprendemos com os erros. Cada tentativa acrescenta alguma coisa ao que sabemos. Mas a vida não nos avalia apenas pelo conhecimento guardado. Ela nos testa mesmo é no instante em que precisamos agir.

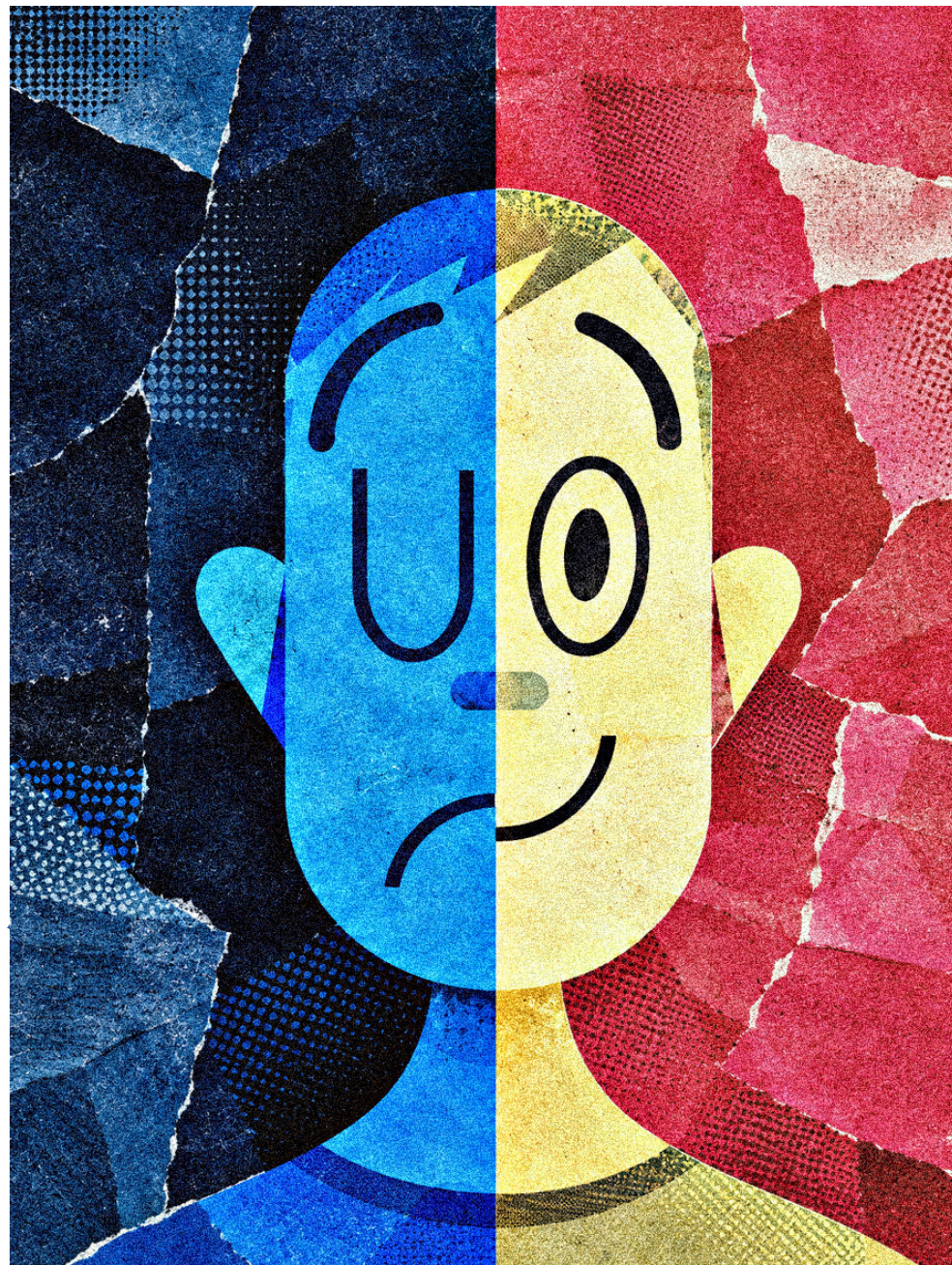
O comportamento é o que fazemos quando esse instante chega. É a resposta que damos ao filho, a decisão na reunião, o gesto diante de alguém que precisa de ajuda. As emoções podem funcionar como um filtro entre o que sabemos e o que fazemos, influenciando o quanto da nossa competência se traduz em ação.

Sem saber exatamente o que dizer, a resposta é o silêncio. Quem nunca ensaiou exaustivamente uma conversa delicada consigo mesmo e, na hora H, acabou elevando a voz e perdendo a linha com aquele que mais ama?

A competência estava ali. O medo, a vergonha ou a raiva interferiram na maneira de colocá-la em prática. Será que algum dia iremos agir de acordo, sem tentar ignorar a garganta que aperta, o rosto que esquenta, a mão que treme antes de uma conversa importante?

Imagino o que aconteceria se conseguíssemos banir as emoções das conversas em família. O que seria da confiança? Como haveria espaço para a compaixão? Sinceridade, lealdade, ambição, respeito, honestidade e curiosidade também perderiam parte do chão em que crescem. Essas palavras incluem valores e atitudes, mas ganham vida nas relações em que podemos sentir e nos expressar.

Emoções contidas



A confiança brota justamente quando alguém pode admitir: estou com medo; e encontra uma escuta cuidadosa. A sinceridade precisa de espaço para uma verdade que talvez desagrade. Até a curiosidade pede alguma liberdade para parecer desinformado. Há perguntas que deixamos de fazer porque o receio de passar vergonha fala mais alto.

Reconhecer uma emoção exige coragem e responsabilidade. O que fazemos com ela precisa levar em conta quem está diante de nós. O ideal é fazer uma pausa, dizer o que nos feriu, rever uma resposta. Há trabalho nessa passagem entre sentir e agir. E há aprendizado, inclusive depois de um erro.

Talvez valha revisitar uma conversa recente que

terminou mal. O que eu estava sentindo? O que consegui dizer? Que parte ficou escondida? Também podemos lembrar uma ocasião em que agimos com generosidade e perceber o que nos ajudou. Conhecer as próprias emoções inclui reconhecer as condições em que conseguimos oferecer o melhor de nós.

Por essas e outras, sugiro ao amigo leitor que, da próxima vez que perguntar “está tudo bem?”, coloque-se ali, realmente presente, e preste muita atenção à resposta... e mais ainda ao silêncio que possa vir depois. Se for o caso, recomendo deixar o celular de lado, puxar uma cadeira, esperar um pouco... quem sabe a pessoa à sua frente esteja há muito tempo esperando uma oportunidade para falar!

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



Brasília resort
Hotel Fazenda

clube **30%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO

O Brasília Resort oferece conforto, tranquilidade e contato com a natureza, proporcionando momentos de descanso e relaxamento em meio a belas paisagens e instalações aconchegantes.



AQUAS
FITNESS

clube **15%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



desincha

clube **10%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



INSTITUTO
PatyFarago
BRANDS & BEAUTY

clube **30%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



SHISEIDO
GENEZA TOKYO

clube **8%**
CORREIO BRAZILIENSE DE CASHBACK



DROGASIL

clube **45%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master:



Apoio:

ADEMI

FIBRA

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Realização:

CB Brands



Brasília, domingo, 18 de outubro de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Dedicação ao estudo dos quilombos

Aos 90 anos, Maria Gloria Moura recebeu o título de professora emérita da Universidade de Brasília (UnB), em reconhecimento por seu trabalho com comunidades quilombolas, pelo ensino antirracista e a defesa da política de cotas. Confira a trajetória da docente na coluna Nossos mestres deste mês.

PÁGINAS 2 E 3



SELEÇÃO

Aproveite dicas de professores para o concurso da Câmara dos Deputados, com inscrições abertas até 30 de outubro e salário de R\$ 32.070,88

PÁGINAS 6 E 7

NOSSOS MESTRES

Defensora do Brasil invisível

Professora emérita da UnB, Gloria Moura levou à academia a história e a realidade das comunidades quilombolas. Conhecer a própria origem foi o que motivou a escolha do tema de toda a carreira

» MARIANA NIEDERAUER

A memória de um povo depende de registros que nem sempre estamos prontos para traduzir em conhecimento, nem abertos a compreender em suas complexidades. Foi a partir de vivências pessoais e de uma inquietação que Maria Gloria Moura, 90 anos, construiu a trajetória acadêmica. Aposentada do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (UnB) e reconhecida com o título de professora emérita no último mês, ela mostrou para a academia a história e a realidade dos quilombos no Brasil.

Hoje, ela define a própria trajetória como uma luta constante para abrir portas. E, em muitos desses momentos, ela não só conseguiu como foi pioneira. Marcou a educação brasileira com o pioneirismo em defesa da educação antirracista e pela implantação da política de cotas na UnB, onde ajudou a fundar o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab). O trabalho da vida — e sua própria vida — ela resumiu no livro *Festa dos Quilombos*, publicado pela Editora UnB e fruto do seu trabalho de doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Gloria se lembra, até hoje, que a sala onde defendeu a tese ficou lotada de colegas que queriam conhecer aquele tema até então ignorado pela quase totalidade da universidade. Foi o momento de mostrar a invisibilidade da história da cultura afro-brasileira, e em especial dos quilombos, nos currículos das escolas brasileiras. “É uma vida completamente diferente. Quando vamos ao interior do Brasil, vemos que há um país que o povo não conhece”, atesta.

Gloria se declara uma mulher mestiça, filha de uma descendente de italianos e de um descendente de negro e indígenas. Tem a pele mais clara entre os irmãos, mas isso não a livrou do racismo e da exclusão em

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



diferentes espaços, inclusive na escola. Quando se apaixonou por um homem negro, o preconceito também mostrou sua face mais cruel. Mas entender o motivo de tanta violência num país onde todos os habitantes têm ao menos “uma gota de sangue africano (escravo), indígena (nativo) e branco europeu (o colonizador)”, como ela descreve no livro resultado de sua tese, foi o que a moveu a concluir o seu trabalho.

No Dia do Professor, celebrado na última semana, ela ganhou o maior presente que poderia pedir. A neta mais nova, Serena, chegou pertinho e disse que não queria mais ir para a escola. “Agora eu quero estudar na sua escola vovó.” A escola a que a menina de 7 anos se refere é a UnB que, num auditório cheio, reconheceu a trajetória acadêmica da pioneira com o título de professora emérita.

E essa história teve início há mais de 40 anos. Gloria começou a dar aulas na educação básica, num município próximo à cidade de Niterói (RJ), onde nasceu e foi criada. O grande amor da vida aconteceu já na juventude. “Nos apaixonamos no primeiro olhar”, recorda-se, sorrindo, do encontro com o companheiro da vida toda, o advogado Carlos Alves Moura, 86 anos, um dos fundadores e primeiro

presidente da Fundação Palmares. São mais de 60 anos casados.

A vinda para Brasília, em 1976, com as filhas Cristina, Debora e Luciana foi justamente para acompanhar o marido. Aqui nasceu a caçula, Carla. À época, Gloria lecionava na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde se formou em pedagogia. Assim que conseguiu a transferência para a UnB, partiu rumo ao Planalto Central com as crianças.

Na UnB, Gloria concluiu o mestrado, quando Carla era recém-nascida. “É um desafio, você sair da sua cidade, distante da sua família. Mas eu fiz isso com muito amor. Aliás, como tudo na vida. E cada hora era uma porta se abrindo”, resume. Um dos ensinamentos que ela fortificou ao longo da carreira é sobre a importância da educação não apenas como espaço formal de aquisição de conhecimento. “Às vezes, as pessoas veem a educação como uma coisa separada, mas a vida toda é educação.”

Política de cotas

A participação de Gloria foi decisiva na implantação da política de cotas da UnB, como reforçam colegas como a relatora da política de cotas da universidade, Dione Moura, e a própria reitora, Rozana Naves (**veja depoimentos**). “Foi uma glória, porque realmente não tinha negro na UnB. E as pessoas não queriam mesmo, diziam que não precisava, que estava tudo igual”, relembra a professora.

Nelson Inocêncio, professor do Instituto de Artes da universidade que acompanhou todo o processo de implementação das cotas raciais, recorda-se até hoje do momento em que conheceu Gloria e Carlos, numa reunião na casa deles. “A professora Gloria sempre teve um olhar muito atento com a educação. Eu também venho de uma família em que a

Depoimentos

"É uma alegria e uma honra para a Universidade de Brasília conceder o título de professora emérita à professora Glória. Ela foi pioneira no desenvolvimento das política de cotas que deram origem a uma nova estrutura, mais diversa, mais plural, do segmento estudantil na nossa universidade, e que se tornou política pública em todo o país."

Rozana Naves, reitora da UnB



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

"Para nós, que fomos estudantes de pedagogia da UnB, a professora Glória representou imersões num universo até então pouco explorado. Ela nos apresentou aos saberes presentes na ancestralidade viva: as comunidades de quilombos. Proporcionou, por meio de recursos literários, dentre eles, de sua autoria, e dos projetos de campo, o conhecimento pedagógico presente na geografia, na arquitetura, nos cânticos, nos saberes tradicionais e nas pessoas que vivem nas comunidades quilombolas. Isso foi essencial para a compreensão de nossa identidade e história negra."

Débora Moraes, pedagoga graduada pela UnB



Flora Egécia/Arquivo pessoal

"Temos a querida professora Glória Moura como uma referência. Ela abriu caminhos para que hoje nós, tanto as professoras negras quanto as não negras da UnB, tenhamos um ambiente acadêmico mais culto sobre o que significa a história e a potência da cultura afro-brasileira. Glória também foi um cajado de luz perene que nos guiou diretamente nas árduas batalhas pela implantação das cotas para negros e acesso de indígenas na UnB."

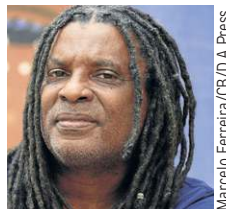
Dione Moura, relatora da política de cotas da UnB e diretora da Faculdade de Comunicação (FAC-UnB)



Kayo Magalhães/CB

"Eu admiro muito a professora pela disposição, pelo protagonismo de nos fazer entender as culturas negras rurais e compreender o valor da pesquisa sobre essas populações. Ela organizou seminários, eventos, deu cursos, é uma pessoa muito ativa e determinada em levar adiante esse propósito. E sempre me tratou com muito afeto e carinho"

Nelson Inocêncio, professor do Departamento de Artes Visuais da UnB



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Fotos: Arquivo pessoal



Com o marido e advogado, Carlos Alves Moura: "Paixão no primeiro olhar"



A professora, ao centro, com as filhas Luciana (E), Cristina, Debora e Carla



Gloria recebe o diploma de professora emérita das mãos da reitora, Rozana Naves

Júlio Minasi (secom/unb)

educação sempre foi algo muito valorizado, e percebia nela essa mesma postura", afirma Nelson, que chegou a visitar quilombos ao lado de Glória. "Os alunos me agradeciam por eu ter mostrado a eles um outro Brasil, que pouca gente paga, mas todo mundo explora", destaca a professora.

O trabalho incansável também resultou na inauguração dos primeiros cursos de formação em história e cultura afro-brasileira. Além de levar os quilombos para a educação, Glória fez o caminho contrário, e apresentou a literatura para muitos quilombolas. Criou o primeiro livro didático

voltado a crianças dessas comunidades e editou a coleção Caminho das Pedras, que fala de direitos e cidadania.

Uma das preocupações que ela carrega até hoje é com a demarcação das terras quilombolas. Ela foi a única representante negra no Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte da UnB, e apresentou propostas que contribuíram para a construção de um artigo do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) que reconheceu o direito à propriedade definitiva das terras ocupadas por comunidades remanescentes

de quilombos. "Temos que pensar um pouco no desenvolvimento urbano, no desenvolvimento da sociedade", observa.

Alegria de viver

Disposta e ativa aos 90 anos de idade, Glória carrega consigo um outro aprendizado quilombola: o da alegria e da dança. "Eu gosto muito de dançar. Acho que devemos fazer tudo com alegria. Essa é uma mensagem de Deus para o universo", ensina. Suas festas ficaram famosas e até hoje são lembradas entre amigos. O segredo, na avaliação dela, era a

espontaneidade. "Sem pensar que estava fazendo uma festa, eu fiz", diverte-se.

O reconhecimento na UnB, como professora emérita, veio após aprovação da indicação no Conselho Universitário (Consuni), em maio. "Eu não me vejo como digna dessa comenda. Mas, quando começo a pensar no que já fiz nessa área, de qualquer maneira foi uma abertura de portas. Se as crianças aprendessem isso desde pequenas, seria mais fácil", reforça. "Eu faço minha obrigação, com muito amor, muito trabalho, porque não é brincadeira esse mundo do interior. É só gente indo lá, vendo um

pouquinho, como eu vi. Eu nunca contei quantos, mas foram muitos quilombos. E, na hora que você se identifica com eles, é uma coisa linda, porque eles se sentem valorizados, e a gente se sente muito amado. Nós somos isso. Somos fruto dessa miscigenação."

Antes de nos despedirmos, Glória pediu para deixar uma mensagem aos leitores: "É a mensagem do amor para mudar o mundo. Porque nós não temos nada que impeça isso. Só a razão. E a razão não basta. O que importa é a razão mais o amor; a alegria de viver; a alegria de ver as coisas e conhecê-las".

ARTIGO



Lila Grecu,
Diretora do Connect e RH da Wemint

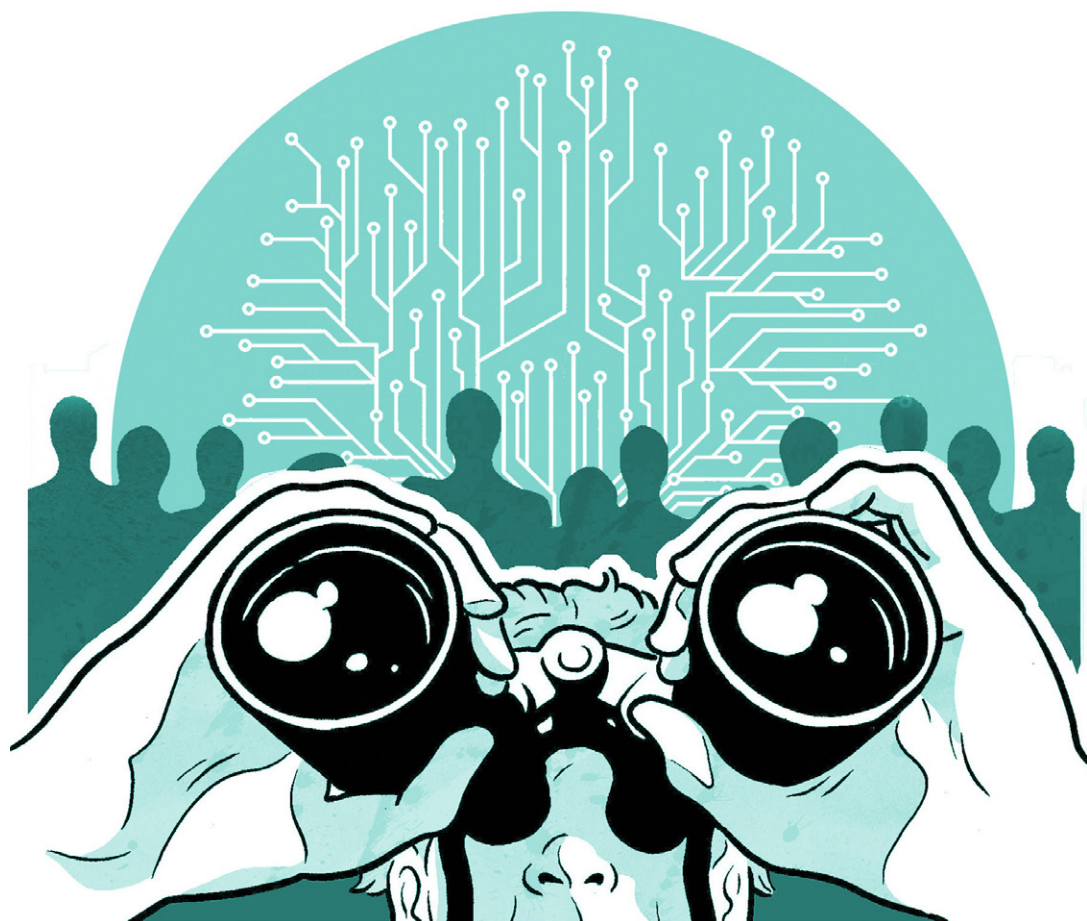
A IA mudou o trabalho dos desenvolvedores. O recrutamento acompanhou?

Contratar profissionais de tecnologia exige avaliar como candidatos combinam conhecimento técnico, julgamento e comunicação

Quando uma empresa diz que não encontra profissionais de tecnologia, vale entender o que está faltando. Há situações em que a dificuldade é encontrar domínio de uma ferramenta ou linguagem específica. Em outras, há pessoas tecnicamente disponíveis, mas a posição exige uma combinação mais difícil de avaliar: excelência técnica, julgamento, capacidade de decisão e comunicação entre contextos diferentes.

Na minha experiência com contratação e formação de talentos, essa segunda dificuldade merece mais atenção. Conforme a inteligência artificial amplia a capacidade de execução, o profissional passa a precisar de mais critério para decidir o que fazer, avaliar o que foi produzido e entender se a solução atende ao problema. O recrutamento precisa conseguir observar essa combinação.

No mercado atual, tenho visto as duas mudanças acontecerem ao mesmo tempo. A IA permite que uma equipe mais enxuta amplie sua capacidade de entrega e também muda o perfil procurado nas contratações. Hoje, profissionais usam essas ferramentas para realizar atividades que, em uma divisão mais tradicional do trabalho, pertenceriam a outras funções.



Essa possibilidade, no entanto, aumenta a responsabilidade sobre o resultado.

Quando alguém utiliza IA para produzir algo fora da sua área de domínio, precisa reconhecer até onde consegue avaliar a qualidade da entrega e em que momento deve buscar validação especializada. Uma resposta convincente pode conter um erro que só aparece quando entra em contato com a operação. Quanto maior a capacidade de produzir, mais importante se torna esse discernimento.

Isso reforça a necessidade de conhecimento técnico. É esse repertório que permite fazer perguntas melhores, identificar inconsistências e compreender as consequências de uma escolha. A IA coloca o julgamento profissional à prova com mais

frequência, inclusive em situações que ultrapassam o escopo habitual do cargo.

O problema é que parte dessas capacidades pode passar despercebida em uma seleção concentrada no histórico formal do candidato.

Um caso de contratação de que participei ilustra isso. Um profissional do interior de Minas Gerais nunca tinha trabalhado formalmente quando foi contratado. Ao longo de cinco anos, ele havia desenvolvido sozinho um jogo 3D. Aquele projeto nos deu evidências de foco, resiliência e capacidade técnica sustentada sem supervisão.

O projeto permitiu enxergar um repertório que a ausência de experiência formal poderia ter escondido. O dado relevante estava na capacidade de

aprender, enfrentar dificuldades e sustentar uma construção ao longo do tempo.

Esse olhar também precisa alcançar a comunicação. Para quem atua próximo ao cliente, saber interpretar uma demanda, esclarecer uma dúvida e explicar uma decisão técnica faz parte da qualidade da entrega. Um erro de entendimento sobre o escopo pode comprometer um projeto antes mesmo de a primeira linha de código ser escrita.

Aqui é importante definir o que estamos avaliando. Comunicação profissional envolve escuta, clareza e capacidade de adaptar uma explicação ao interlocutor. Pessoas com estilos diferentes podem demonstrar essas competências. A avaliação precisa observar comportamentos ligados ao trabalho, sem transformar

desenvoltura na entrevista em sinônimo de capacidade.

Isso exige processos seletivos com situações mais próximas das que o profissional encontrará. Um problema com informações incompletas permite observar quais perguntas o candidato faz antes de propor uma solução. A discussão de um projeto anterior ajuda a entender quais decisões foram realmente dele. Uma atividade com uso de IA pode mostrar como ele confere o resultado, identifica limitações e decide o que precisa ser corrigido.

Essas evidências também precisam ser interpretadas de acordo com a senioridade. O nível de autonomia esperado de alguém em início de carreira é diferente daquele exigido de um profissional que responderá por decisões complexas. Contratar melhor passa por ter clareza sobre essa diferença.

Há, ainda, uma responsabilidade de formação. Se as empresas procuram profissionais capazes de decidir, colaborar e compreender o negócio, precisam oferecer experiências em que essas competências possam se desenvolver. Na minha experiência com formação de estudantes, os desafios práticos criam oportunidades para observar como aprendem, recebem feedback e reorganizam uma entrega.

Esse acompanhamento amplia a leitura sobre o potencial de uma pessoa. Permite enxergar evolução e repertório em construção, algo especialmente relevante para quem ainda não teve acesso a uma primeira experiência profissional.

A mudança no trabalho pede uma revisão dos sinais que usamos para reconhecer competência. Formação, trajetória e testes técnicos continuam oferecendo informações importantes. Precisam ser combinados com evidências de como o candidato interpreta problemas, avalia o próprio resultado e assume responsabilidade pelas decisões.

Se a empresa espera julgamento e autonomia depois da contratação, essas capacidades precisam ter espaço para aparecer durante a seleção.

ESCUTA E ACOLHIMENTO

A vez da CULTURA de CUIDADO

Especialistas comentam como as políticas de parentalidade e a atenção com a vida pessoal transformam o ambiente corporativo

» GABRIELA SANTOS*

Durante muito tempo, o debate sobre parentalidade no ambiente corporativo limitou-se a discussões sobre licença-maternidade, licença-paternidade, retorno ao trabalho e benefícios voltados a profissionais com filhos pequenos. No entanto, especialistas apontam para a necessidade de as organizações adotarem uma visão mais ampla, reconhecendo que as responsabilidades familiares e as preocupações pessoais não são pausadas quando o expediente começa.

Profissionais frequentemente enfrentam demandas emocionais diversas fora do trabalho, que vão desde o cuidado com crianças e o acompanhamento do envelhecimento dos pais até o apoio a companheiros em momentos delicados. Para Helayne Cortez, professora de Parentalidade do Instituto Feliciência, o objetivo não é fazer com que a empresa assuma a responsabilidade pelos problemas pessoais de seus colaboradores, mas, sim, reconhecer que existe uma “pessoa inteira” além do profissional. “O percentual de afastamento por questões psicológicas devem atentar o olhar institucional sobre o colaborador em todos os regimes trabalhistas”, alerta Cortez; Para ela, quando há espaço para escuta e acolhimento, o profissional estabelece uma relação de maior confiança e segurança com a organização.

Saúde e produtividade

A relação entre a flexibilidade para equilibrar a vida pessoal e profissional e o bem-estar dos colaboradores é respaldada por dados da American Psychological Association (APA). Segundo pesquisa

Arquivo pessoal



Helayne Cortez: “Afastamento por questões psicológicas devem atentar o olhar institucional sobre o colaborador”

da associação, 67% dos profissionais que afirmaram não ter flexibilidade suficiente relataram que o ambiente de trabalho impactava negativamente sua saúde mental. Entre aqueles que consideravam ter flexibilidade suficiente, esse percentual caiu para 23%.

Outro levantamento da APA

destacou que profissionais que percebem maior segurança psicológica no trabalho tendem a relatar experiências mais positivas, além de apresentarem índices superiores de desempenho e produtividade.

Para que uma cultura de cuidado seja efetiva, ela deve ir além de

benefícios pontuais. É necessário que haja flexibilidade, respeito às diferentes configurações familiares e, principalmente, o preparo das lideranças para lidar com as necessidades individuais sem perder de vista as demandas do negócio.

“Não adianta a empresa dizer que valoriza as pessoas se, diante

de uma necessidade familiar, o colaborador sente culpa ou medo de conversar com seu gestor”, alerta Helayne Cortez. Segundo a especialista, a verdadeira cultura de cuidado existe quando as pessoas percebem, na prática, que podem comunicar suas necessidades sem que sua competência ou compromisso profissional sejam colocados em dúvida.

Econômica e regulação

A discussão sobre o bem-estar no trabalho ganha ainda mais relevância com a entrada em vigor da Norma Regulamentadora nº 1 (NR1), que estabelece as diretrizes gerais de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e obriga as empresas a implementarem o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), e, por consequência, amplia o debate sobre saúde mental e riscos psicossociais. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão e a ansiedade são responsáveis pela perda de cerca de 12 bilhões de dias de trabalho por ano no mundo, gerando um prejuízo de, aproximadamente, US\$ 1 trilhão em produtividade.

Diante desse cenário, ambientes de trabalho saudáveis atuam como fatores de proteção à saúde mental. Empresas que compreendem essa realidade não abrem mão de resultados; pelo contrário, criam condições para que as pessoas trabalhem com mais segurança e confiança. Como conclui Cortez: “Cuidar das pessoas e buscar resultados não precisam ser objetivos opostos”.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

SELEÇÃO

Concurso da Câmara põe inteligência artificial na prova

Edital oferece 66 vagas imediatas e 118 de cadastro reserva para analista legislativo. Na especialidade com mais vagas, a do antigo taquígrafo, candidato terá de estudar transcrição feita por máquina

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Ana Raquel Costa Gerales Foschaches, 39 anos, trabalha há quase oito anos na Câmara dos Deputados como editora de livros e preparadora de originais das Edições Câmara. Dali saem livros voltados à preparação para os concursos da Casa, especialmente sobre o Regimento Interno, o Regimento Comum e o processo legislativo. Agora, é ela quem vai estudar para um deles. Terceirizada, Ana Raquel pretende disputar uma vaga de analista legislativo na especialidade de registro e redação, o antigo taquígrafo, para continuar no ambiente de que gosta, mas com outro vínculo. “O salário é, sem dúvida, um grande incentivo para estudar para o concurso”, afirma.

A diferença entre os dois vínculos aparece no contracheque e na rotina. Ana Raquel conta que exerce as mesmas atribuições que alguns servidores. Segundo ela, os salários e os benefícios dos terceirizados variam conforme o cargo, mas, em geral, são bem inferiores aos dos concursados. Ela cumpre as 40 horas semanais no prédio, enquanto os servidores podem dividir a semana entre 20 horas presenciais e 20 horas em teletrabalho. A estabilidade, lembra, só é garantida aos estatutários. “Com essa remuneração, eu teria mais tranquilidade financeira, poderia planejar melhor o futuro e teria mais condições de garantir uma aposentadoria confortável.”

A oportunidade veio com o Edital nº 1, publicado pela Câmara em 2 de outubro. São 66 vagas imediatas e 118 de cadastro reserva, em 11 especialidades de nível superior, com remuneração inicial de R\$ 32.070,88, carga horária de 40 horas semanais e lotação em Brasília. Os servidores da Casa recebem, ainda, auxílio-alimen-

Ana Viana



Ana Raquel, terceirizada na Câmara dos Deputados, vai fazer o concurso para o cargo de analista legislativo

tação de R\$ 1.860,44, segundo o sindicato dos servidores do Legislativo federal (Sindilegis). As inscrições ficam abertas de 15 de outubro a 17 de novembro, com taxa de R\$ 130, no site do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe), banca organizadora. Os pedidos de isenção podem ser

feitos de 15 a 23 de outubro.

As provas objetivas e a discursiva serão aplicadas no mesmo dia, 17 de janeiro de 2027, em 26 capitais e no Distrito Federal, e o resultado final está previsto para 30 de abril. São três meses e meio entre o edital e a prova, prazo maior do que o do concurso anterior da Casa, cujo edital saiu em 30

de dezembro de 2025 e cuja prova foi aplicada em 8 de março de 2026. Para Leo van Holthe, professor de direito do IMP Concursos, o tempo é suficiente para quem começar agora. “Quem fizer uma boa preparação nesses três meses e meio pode, sim, se considerar no páreo para essa prova”, afirmou, em material enviado ao **Correio**.

Da taquigrafia à IA

Registro e redação é o nome atual da carreira conhecida como taquigrafia. Pelo edital, cabe a esses analistas registrar os discursos e os debates do Plenário e das comissões da Câmara e do Congresso, documentá-los oficialmente e elaborar sumários das intervenções realizadas nas sessões. É a especialidade com mais vagas, 25 imediatas e 25 de cadastro reserva, e a única que aceita diploma de graduação em qualquer área.

Para esse trabalho, o edital traz uma novidade. Nos conhecimentos específicos, ao lado de linguística, processo legislativo e ciência política, aparece a disciplina de reconhecimento de fala, transcrição e inteligência artificial. Ela cobra como funcionam os programas que convertem voz em texto, como esses sistemas identificam cada orador quando várias pessoas falam, a pontuação automática e as dificuldades das ferramentas com sotaques e com o vocabulário parlamentar do português brasileiro. O edital cita nominalmente Whisper, da OpenAI, Google Speech-to-Text, Azure Speech e AWS Transcribe.

Parte do conteúdo trata da divisão de tarefas entre a máquina e o servidor. O candidato precisa saber o que diferencia a transcrição automática da revisão humana e como funciona o fluxo em que a inteligência artificial produz a primeira versão do texto e uma pessoa a revisa, com critérios de qualidade e de fidelidade. Outros tópicos tratam da geração automática de atas e resumos de sessões, da busca em acervos parlamentares, da proteção de dados, dos direitos autorais e da ética no uso dessas ferramentas. Segundo Leo, a seleção não terá a prova prática tradicional de apanhamento taquigráfico, na qual o candidato registra a fala em escrita abreviada.

Para o professor, um dos principais erros de quem disputa a vaga é concentrar os estudos apenas em linguística. “Também será importante saber Ciência Política e essa nova disciplina de Reconhecimento de Fala, além dos demais conhecimentos previstos no edital”, orienta.

O alerta vale para Ana Raquel, formada em letras pela Universidade de Brasília (UnB). Ela escolheu a especialidade porque as funções exigem domínio da língua portuguesa, compreensão textual, gramática e vocabulário. O maior desafio, conta, é o processo legislativo, “principalmente pela quantidade de detalhes” que precisa memorizar, apesar do fácil acesso ao material.

Maria Eduarda Ribeiro Braga, 24 anos, vai disputar a mesma especialidade com outra bagagem. Também formada em letras pela UnB e moradora de Águas Claras, ela se dedica hoje em tempo integral aos concursos. Estuda para eles desde novembro do ano passado e, para a Câmara, desde janeiro. Fez provas de analista legislativo e de policial legislativo, além das seleções da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) e da Funpresp-Jud. Linguística é o ponto forte. Regimento, ciência política e processo legislativo ela revisa a partir do que estudou para a prova de analista legislativo. O que pede mais dedicação é informática. Para ela, a especialidade não é só uma porta aberta a qualquer diploma. “Sei que para muitas pessoas é apenas o único cargo que não tem restrição de formação, mas eu genuinamente tenho um apreço enorme pelas atribuições do cargo.” Quando pensa na aprovação, lembra primeiro dos pais: “o possível retorno financeiro que eu poderia dar aos meus pais, especialmente em relação a um plano de saúde de qualidade”.

Onde estão as vagas

As outras 10 áreas do concurso exigem formação específica e registro no conselho profissional. Comunicação social, que reúne divulgação institucional, jornalismo e relações públicas, soma 20 vagas imediatas. Documentação e informação legislativa, nas áreas de arquivologia e biblioteconomia, tem 14; as quatro engenharias, seis; e museologia, uma.

O edital reserva 5% das vagas para pessoas com deficiência e 30% para candidatos negros, indígenas e quilombolas. Para distribuir as vagas de indígena e de quilombola entre as especialidades, a Câmara agrupou as vagas imediatas dessas 10 áreas e realizou um sorteio público em 8 de outubro.

Gui Carsan



Luis Henrique: doutrina e jurisprudência são cobradas

Segundo o edital de resultado provisório, publicado no mesmo dia, a vaga indígena ficou com jornalismo, e a quilombola, com divulgação institucional.

O edital traz outras duas regras que pesam na decisão do candidato. A primeira: os aprovados poderão ser nomeados pelo Senado Federal, a critério da Câmara, se aceitarem a convocação. Quem recusar mantém a classificação. A segunda: o servidor terá de permanecer por, no mínimo, três anos na unidade da primeira lotação. O concurso vale por um ano a partir da homologação do resultado, prazo que pode ser prorrogado uma vez, por igual período.

Como se preparar

No turno da manhã, o candidato terá cinco horas para resolver 180 itens de certo ou errado: 90 de conhecimentos básicos e 90 de conhecimentos específicos. À tarde, faz a discursiva em três horas. Para a maioria das especialidades, a discursiva tem duas questões de até 20 linhas e uma peça técnica de até 50 linhas, e cada erro de português reduz a nota. Os engenheiros respondem a três questões. Só tem a discursiva corrigida quem fica entre os mais bem classificados nas objetivas: no registro e redação, os 62 primeiros de cada lista, a de ampla concorrência e as de cotas.

Os conhecimentos básicos são comuns a todos: língua portuguesa, língua inglesa, tecnologia da informação e dados, direito cons-

Arquivo pessoal



Léo van Holthe garante que há tempo para estudar

titucional, direito administrativo, administração pública, Regimento Interno da Câmara e Regimento Comum do Congresso. “Para ser aprovado neste concurso, é preciso dominar o conteúdo e fazer uma excelente prova, dentro de uma perspectiva de equilíbrio entre todas as disciplinas”, diz Leo. A orientação dele é dedicar de 60% a 70% do tempo aos conhecimentos específicos, que também aparecem na discursiva, e o restante aos conhecimentos básicos, conforme a bagagem de cada candidato.

Quem disputa comunicação social corre o mesmo risco de estudar apenas a própria área. O domínio da comunicação é necessário, mas não suficiente, segundo Leo, porque a prova também cobra ciência política e processo legislativo. “Não adianta ser apenas bom no conteúdo específico de Comunicação Social. O candidato também vai ter que dominar outros temas para se diferenciar dos demais.” Para ele, a recompensa é cobrir o poder por dentro. “O comunicador vai estar cobrindo o Congresso Nacional com uma vantagem em relação a quem cobre de fora, com acesso direto a parlamentares.”

Luis Henrique de Moraes Alves, 31 anos, analista legislativo da Câmara e professor do QConcursos, chegou à Casa após cinco anos de estudo. Na vez dele, a base não era o problema. “O maior desafio foi a profundidade. O nível de cobrança de uma prova desse porte é outro”, lembra. Ele chama a atenção para a cobrança de doutrina e jurisprudência em todas as disciplinas. “Decorar lei e termos ajuda? Ajuda, mas não basta. O candidato precisa entender como a banca pensa, e isso só vem com muitas questões. Muitas mesmo.” Entender como a banca pensa começa pela regra de correção: na prova objetiva, cada resposta errada anula uma certa. Segundo Thiago Medeiros, professor do IMP Concursos, o Cebraspe trabalha com alterações sutis de palavras, inversões de lógica e generalizações, e, muitas vezes, uma única expressão torna o item errado. Por isso, a dúvida entre arriscar e deixar em branco pesa tanto.

Luis resolve essa dúvida com uma régua pessoal. Nos treinos com questões da banca, o candidato descobre a própria taxa de acerto. No dia da prova, responde primeiro aos itens de que tem certeza e confere quantos marcou. Quem acerta, em média, 80% nos treinos e, só com as certezas, marca cerca de 80% dos itens de acerto. No dia da prova, responde primeiro aos itens de que tem certeza e confere quantos marcou. Quem acerta, em média, 80% nos treinos e, só com as certezas, marca cerca de 80% dos itens de acerto. No dia da prova, responde primeiro aos itens de que tem certeza e confere quantos marcou.

tes de começar as matérias. “Os aprovados que acompanhei sabiam exatamente o que fazer na semana em que o edital saiu”, diz. O custo da fase, admite, é real. “Noites mal dormidas, irritação, tempo longe da família. Faz parte, e quem está nessa fase precisa saber que isso passa.” Leo segue a mesma linha: o candidato não deve esperar dominar todo o conteúdo para começar, e, sim, identificar os pontos fortes e fracos e manter uma rotina constante.

Maria Eduarda trata o estudo como trabalho: pelo menos oito horas por dia, todos os dias, com gasto aproximado de R\$ 1 mil por mês. Não bate ponto, mas presta contas a uma chefe, a mãe, “bem crítica” quando percebe que a filha não está rendendo. Após o edital, aumentou a carga de estudos e de questões e cortou o tempo de tela e os hobbies. Os fins de semana, antes livres para ler e sair com amigos, também viraram dias de estudo. A ansiedade aparece em perguntas que ela mesma se faz, como “e se eu não conseguir passar de novo?”. Para enfrentá-las, tira alguns minutos para respirar fundo na natureza e, depois, volta às questões. “O que ajuda a lidar com esse tipo de pensamento é agir, é fazer questão ou para perceber que tudo não passou de uma grande insegurança ou para ativamente resolver um problema.”

Ana Raquel ainda não organizou o horário de estudos. A ideia é estudar de manhã, antes do expediente, que costuma começar ao meio-dia, por pelo menos três horas por dia. O conselho veio de uma servidora aprovada no último concurso da Casa, que conciliava assim o trabalho com os livros. No ano passado, Ana Raquel comprou, por cerca de R\$ 1 mil, pelas contas dela, um curso com dois anos de acesso, apostilas em PDF e plataforma de questões. Na família, o exemplo não falta: os pais e o marido são concursados. “Esse fator me influencia bastante a estudar, porque gostaria de conquistar as mesmas condições de trabalho.”

Se for aprovada, ela deixará a editora. O edital prevê que os analistas de registro e redação sejam lotados na unidade de registro de debates, onde deverão permanecer por pelo menos três anos. Ana Raquel diz que, nesse caso, procuraria conhecer a equipe e entender a rotina do novo setor. “Também ficaria feliz em poder contribuir com a experiência que já tenho na Câmara e continuar aprendendo com os colegas.”

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

» UFG/CIDADE OCIDENTAL (GO)

CURSO PRESENCIAL DE IA

O curso presencial de inteligência artificial aplicada à gestão pública, oferecido pelo Câmpus Cidade Ocidental da Universidade Federal de Goiás (UFG), tem duração de oito semestres (quatro anos) e disponibiliza 40 vagas no total, divididas igualmente entre os períodos matutino e noturno. A graduação adota uma abordagem interdisciplinar focada em inovação, análise de dados e desenvolvimento regional, sendo que o câmpus opera temporariamente em uma sede provisória até a conclusão de suas instalações definitivas. Para participar do processo seletivo e tentar uma das vagas, os interessados devem realizar a inscrição por meio do sistema do Enem/Sisu. Mais informações no site: <https://cidadeocidental.ufg.br/>.

» ANAC

CURSOS DE GRAÇA

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) abriu oportunidade para profissionais e estudantes que desejam se qualificar no setor aeronáutico, oferecendo 13 mil vagas em cinco cursos de capacitação totalmente gratuitos e 100% on-line. As formações cobrem áreas estratégicas e altamente valorizadas no mercado, como segurança da aviação (Avsec), inglês técnico, direitos humanos e prevenção de acidentes operacionais. Como o formato é de ensino a distância (Ead), as aulas proporcionam flexibilidade para os estudos, mas é preciso ter atenção aos prazos, já que as inscrições terminam em dezembro de 2026 e as vagas podem se esgotar antes do previsto conforme a demanda. As inscrições devem ser realizadas por meio do site: capacitacao.anac.gov.br.

» ITAÚ UNIBANCO

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

O Itaú Unibanco está com vagas abertas para o Quant de global markets & treasury, programa para formação de profissionais quantitativos. O programa tem duração de 12 meses e inclui conteúdos como analytics avançado, ciência de dados, automação, inteligência artificial aplicada aos negócios, modelagem quantitativa, estratégia e inteligência de mercado, transformação digital, e produtos e plataformas de tesouraria. As inscrições vão até 25 de outubro e devem ser realizadas por meio do site: <https://11nq.com/rL01G28>. Para se inscrever é necessário ter graduação concluída ou prevista entre dezembro de 2024 e dezembro de 2027, ter formação em inglês avançado ou fluente e conhecimentos em Python, SQL, VBA, estatística e probabilidade, manipulação e análise de dados, modelagem quantitativa e inteligência artificial aplicada a negócios. O programa oferece vale-transporte, vale-refeição ou vale-alimentação, convênio médico e odontológico, seguro de vida, participação nos lucros e resultados (PLR), previdência privada, licença-maternidade estendida, auxílio-creche ou babá, incentivo a estudos, planos de atividade física e descontos em produtos financeiros do banco.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 60 concursos e 8.432 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal não há concursos abertos. Entre os nacionais, há três certames abertos para 291 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há cinco seleções abertas com 2.998 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 176 postos vagos. Há ainda 13 seleções de concursos estaduais com 2.749 vagas. Já para os municipais, há 23 concursos e 1.752 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 175 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 239 vagas.

8.432
vagas

DISTRITO FEDERAL

Não há concursos abertos

NACIONAIS

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Inscrições de 15 de outubro a 17 de novembro pelo site concursos/cd_26_analista. Concurso com 66 vagas imediatas e formação de cadastro de reserva para os cargos de analista legislativo nas especialidades de comunicação social/área: divulgação institucional (9), comunicação social/área: jornalismo (23), comunicação social/área: relações públicas (12), documentação e informação legislativa/área: arquivologia (11 vagas), documentação e informação legislativa/área: biblioteconomia (10), engenheiro/área: engenharia civil (10), engenheiro/área: engenharia elétrica (2), engenheiro/área: engenharia eletrônica/telecomunicações (8), engenheiro/área: engenharia mecânica (2), museólogo (6) e registro e redação (25). Salário: R\$ 32.070,88. Taxa: R\$ 130.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

Inscrições até 4 de novembro pelo site bit.ly/cgu26-cebraspe. Concurso com 54 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor federal de finanças e controle — especialidade: auditoria (vinte vagas para o órgão central e cadastro reserva para unidades regionais), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação — ciência de dados (dez vagas), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação — infraestrutura de ti (dez vagas) e auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação — desenvolvimento de sistemas (dez vagas). Salário: R\$ 20.000. Taxa: R\$ 170.

MARINHA DO BRASIL – SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)

Inscrições até 10 de novembro, pelo site www.rm2marinha.com.br/ concurso 171 vagas distribuídas entre as áreas médica (11), saúde (17), apoio à saúde (30), técnica (73), técnica — magistério (15) e engenharia (25). o 2º distrito naval conta com (24), divididas entre a área médica (6) e demais áreas (18) o 3º distrito naval oferece (35) , distribuídas nas áreas de saúde, apoio à saúde, técnica, engenharia e técnica — magistério. o 4º distrito naval dispõe de (25) divididas entre a área médica (3) e demais áreas (22). o 5º distrito naval (27), distribuídas nas áreas médica (5), técnica (8), técnica — magistério (4), saúde (1), apoio à saúde (7) e engenharia (2). o 6º distrito naval apresenta (16) divididas entre as áreas médica (8), apoio à saúde (3), técnica (4) e engenharia (1). o 7º distrito naval conta com (17), distribuídas nas áreas de saúde (1), apoio à saúde (2), técnica (10), técnica — magistério (2) e engenharia (2). o 8º distrito naval oferece 34 totais para cargos técnicos, de engenharia, apoio à saúde e magistério. o 9º distrito naval disponibiliza (23) distribuídas entre as áreas de saúde (1), apoio à saúde (2), técnica (11), técnica — magistério (6) e engenharia (3). salário: R\$ 3.601,69 a R\$ 10.324,24. taxa: R\$70 a R\$150

CENTRO-OESTE

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO GOIÁS

Inscrições até 6 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso com 16 vagas para os cargos de técnico de controle externo — especialidade: técnico administrativo (6) e técnico de controle externo — especialidade: tecnologia da informação (10). Salário: R\$ 11.862,19. Taxa: R\$ 100 (nível médio)

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 9 de dezembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 2.956 vagas imediatas e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação (1163). Salário: R\$3.070,76 a R\$4.508,28. Taxa: R\$ 130 a R\$ 150.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 31 vagas, sendo 6 imediatas e 25 de cadastro reserva, para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (6). Salário: R\$ 4.809 (mais vantagens). Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Inscrições até 18 de novembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R\$ 2.000 a R\$ 6.523,44. Taxa: R\$ 115 a R\$ 145.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Inscrições até 22 de outubro pelo site quadrax.org.br/informacoes/3072/. Concurso com 146 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo; auxiliar de fiscalização e agente de fiscalização. Salário: R\$ 3.010 a R\$ 18.000. Taxa: R\$ 47 (nível médio/técnico) e R\$ 47,50 (nível superior).

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAPÁ

Inscrições até 9 de novembro pelo site quadrax.org.br/informacoes/3072/. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo; auxiliar de fiscalização e agente de fiscalização. Salário: R\$ 2.341,23 a R\$ 8.250. Taxa: R\$ 60 (nível médio) e R\$ 65 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 13ª REGIÃO (CRECI—ES)

Inscrições até 10 de novembro pelo site quadrax.org.br/informacoes/3049/. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de profissional de suporte técnico (pst)—assistente administrativo (7), profissional de suporte técnico (pst)—assistente especializado (1), profissional de suporte técnico (pst)—assistente de t.i. (1), profissional analista superior (pas)—agente fiscal (3), profissional analista superior (pas)—analista de t.i. (1), profissional analista superior (pas)—especialista (administrativo) (1), profissional analista superior (pas)—especialista (contas a pagar) (1), profissional analista superior (pas)—especialista (recursos humanos) (1), profissional analista superior (pas)—especialista (serviços contábeis) (1) e profissional analista superior (pas)—especialista (serviços jurídicos) (3). Salário: R\$ 2.341,23 a R\$ 8.250. Taxa: R\$ 66 (nível médio) e R\$ 68 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 22ª REGIÃO (ES)

Inscrições até 20 de outubro pelo site ibade.org.br. Concurso com 2 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de advogado I (1), contador I (1) e analista administrativo I. Salário: R\$ 5.000 a R\$ 5.500. Taxa: R\$90.

LOCAIS — ESTADUAIS

SECRETARIA DA FAZENDA E

PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Inscrições até 3 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de analista em planejamento, orçamento e finanças públicas — orçamento e finanças públicas (20), analista em planejamento, orçamento e finanças públicas — contabilidade pública

(20) e analista em planejamento, orçamento e finanças públicas — ciências de dados e tecnologia da informação (20). Salário: R\$ 11.359,50. Taxa: R\$ 150 (ensino superior).

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA

Inscrições até 13 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso com 13 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria — sem especialidade (2), analista da defensoria — assistente jurídico (4), analista da defensoria — auditor interno (1), analista da defensoria — desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria — psicólogo (1), analista da defensoria — assistente social (1), analista da defensoria — suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria — segurança da informação (1) e analista da defensoria — sem especialidade (1). Salário: R\$ 4.042,50 a R\$ 5.197,50. Taxa: R\$ 103 (ensino médio) e R\$ 123 (ensino superior) .

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO AMAPÁ

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com 396 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de delegado de polícia civil (102) e oficial investigador de polícia civil (294). Salário: R\$ 7.327,04 a R\$ 31.439,06. Taxa: R\$ 150 (oficial investigador de polícia civil) e R\$ 200 (delegado de polícia civil).

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO

Inscrições até 5 de novembro pelo site www.institutoaocp.org.br. Concurso com 570 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (510) e 2º tenente do corpo de bombeiros militar (60). Salário: R\$ 5.617,92 a R\$ 12.937,33. Taxa: R\$ 180 (soldado) e R\$ 220 (2º tenente).

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO

Inscrições até 5 de novembro pelo site www.institutoaocp.org.br. Concurso com 1.320 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (1.250) e 2º tenente do corpo de bombeiros militar (70). Salário: R\$ 5.617,92 a R\$ 12.937,33. Taxa: R\$ 180 (soldado) e R\$ 220 (2º tenente).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO — PARÁ E AMAPÁ

Inscrições até 5 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário — área judiciária, analista judiciário — oficial de justiça avaliador federal, analista judiciário — área administrativa, analista judiciário — tecnologia da informação, analista judiciário — contabilidade, analista judiciário — estatística, analista judiciário — comunicação social, analista judiciário — arquitetura, analista judiciário — arquivologia, analista judiciário — biblioteconomia, analista judiciário — enfermagem, analista judiciário — engenharia civil, analista judiciário — engenharia elétrica, analista judiciário — engenharia segurança do trabalho, analista judiciário — medicina, analista judiciário — médico do trabalho, analista judiciário — odontologia, analista judiciário — psicologia, analista judiciário — serviço social, analista judiciário — história, técnico judiciário — área administrativa, técnico judiciário — enfermagem, técnico judiciário — tecnologia da informação e técnico judiciário — agente da polícia judicial. Salário: R\$ 9.776,71 a R\$ 16.040,88. Taxa: R\$ 90 a R\$ 110.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.009 VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

145 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 754588 / Vagas: Três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário: 12h às 18h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 754588
Cód.: 741021 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente

/ Salário: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 8h às 14h / Asa Sul / Assunto: 741021

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário: 9h às 15h /

Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829
Cód.: 280694 / Vagas: Uma / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 400 + VT + VA / Horário: 8h às 12h / Setor Industrial (Taguatinga) / Assunto: 280694

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Administração

Cód.: 492829 / Vagas: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário: 9h às 15h / Sul (Águas Claras) / Assunto: 492829

ENSINO SUPERIOR

Ciências Contábeis

Cód.: 364401 / Vagas: Uma / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 850 / Horário: 10h às 16h30 / Asa Sul / Assunto: 364401

Para acessar as 137 oportunidades restantes acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

720 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA

Cód.:6232254/ Vagas: uma/ Local: Asa Norte/ 1º ao 8º semestre / Período: À combinar/Bolsa: R\$ 1.500
Cód.:6176927/Vagas: uma/ Local: Sudoeste/1º ao 15º semestre / Período:À combinar/ Bolsa: R\$ 1.440
Cód.:6259498/Vagas: uma/ Local: Asa

Sul/5º ao 7º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R\$ 1.700
Cód.: 6229835/Vagas: uma/ Local: Park Way/2º ao 10º semestre / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 1.700

COMUNICAÇÃO

Cód.: 6230177/ Vagas: uma/ Local: Águas

Claras/ 1º ao 8º semestre / Período: 08h às 13h/Bolsa: R\$650
Cód.: 6233553/ Vagas: uma/ Local: Asa Sul/ 1º ao 8º semestre / Período: 13h às 18h/Bolsa: R\$1.621

CAMPO DO DIREITO

Cód.: 6232082/Vagas: uma / Local: Asa

Sul/ 5º ao 10º semestre / Período: 13h às 18h/Bolsa: R\$1.621
Cód.: 6171745/Vagas: uma / Local: Asa Sul/ 7º ao 8º semestre / Período: À combinar/ Bolsa: R\$1.500

DESIGN

Cód.: 6224882/ Vagas: uma / Local: Asa

Sul/ 2º ao 7º semestre / Período: 8h às 12h30 /Bolsa: R\$850
Cód.: 6249790/Vagas: uma/ Vagas: uma/ Local: Park Way/1º ao 6º semestre / Período: À combinar / Bolsa: R\$ 1.100
Para acessar as 720 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: portal.ciee.org.br

» ESPRO

64 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 13h às 17h — seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33

+ VT + Assist. Odonto / Horário: 10h às 16h — seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$1.142,33 + VT + Assist. Odonto / Horário: 12h às

18h — seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 9h às 15h — seg. a sex /

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR / Horário: 10h às 16h — seg. a sex / Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 861,55

+ VT + Assit. Odonto / Horário: 14h às 18h — seg. a sex / Para conferir a lista completa, acesse o site: www.espro.org.br/

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

80 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

administração/ vagas: 27/ bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750
arquitetura e urbanismo/ vagas: uma/ bolsas de R\$ 1.200

ciências contábeis/ vagas: 10/ bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621
direito/ vagas: sete/ bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200

economia/ vagas: uma / bolsa de R\$ 1.300
educação física/ vagas: uma/ bolsa de R\$ 1.100
eletrônica/ vagas: uma/ bolsas de R\$ 1.300

enfermagem/ vagas: três/ bolsa de R\$ 900
Para acessar as 80 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio acesse: carreiras.iel.org.br/df

 **ESTUDANTE**
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE



OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Acabador de mármore e granito	2	R\$ 1.811 + Benefícios
Açougueiro	33	R\$ 2.400 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (Comercio)	14	R\$ 1.700 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	20	R\$ 1.700 + Benefícios
Ajudante de motorista	5	R\$ 1.645,89 + Benefícios
Ajudante de obras	29	R\$ 1.738+ Benefícios
Analista contábil	2	R\$ 4.660 + Benefícios
Armador de ferragens na construção civil	6	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Atendente de lanchonete	35	R\$ 1.750 + Benefícios
Atendente de lojas	15	R\$ 1.700 + Benefícios
Atendente de lojas e Mercados	20	R\$ 1.682 + Benefícios
Atendente de mesa	15	R\$ 1.655 + Benefícios
Atendente de padaria	35	R\$ 1.655 + Benefícios
Atendente de telemarketing	2	R\$ 850 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	15	R\$ 1.700 + Benefícios
Auxiliar de armazenamento	10	R\$ 1.753 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	28	R\$ 1.682 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	10	R\$ 1.682 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	23	R\$ 1.621 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Auxiliar de manutenção de edificações	1	R\$ 2.085 + Benefícios
Auxiliar de mecânico de autos	2	R\$ 1.700 + Benefícios
Bombeiro hidráulico	12	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Carpinteiro	4	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Chapista de lanchonete	5	R\$ 1.655 + Benefícios
Coletor de Lixo	2	R\$ 1.744 + Benefícios
Conferente mercadoria (exceto carga e descarga)	5	R\$ 1.750 + Benefícios
Coordenador de restaurante	4	R\$ 2.090 + Benefícios
Designer de sobancelhas	1	R\$ 1.850 + Benefícios
Eletricista	3	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Empregado domestico arrumador	1	R\$ 2.000 + Benefícios
Empregado domestico nos serviços gerais	1	R\$ 2.400 + Benefícios
Extensionista de cílios	1	R\$ 1.850 + Benefícios
Forneiro de padaria	5	R\$ 1.655 + Benefícios
Garçom	15	R\$ 1.655 + Benefícios
Instalador de som e acessórios de veículos	2	R\$ 4.800 + Benefícios
Instrutor de informática	1	R\$ 1.621 + Benefícios
Mecânico de automóvel	2	R\$ 1.800 + Benefícios
Micropigmentador	1	R\$ 1.850 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Montador de estruturas metálicas	6	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Motorista de caminhão	5	R\$ 3.300 + Benefícios
Motorista entregador	3	R\$ 1.800 + Benefícios
Oficial de manutenção predial	8	R\$ 1.817 + Benefícios
Operador de caixa	123	R\$ 1.682 + Benefícios
Operador de empilhadeira	20	R\$ 2.102,25 + Benefícios
Operador de vendas (Lojas)	5	R\$ 1.750 + Benefícios
Padeiro	5	R\$ 2.000 + Benefícios
Pedreiro	32	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Peixeiro (comercio varejista)	2	R\$ 2.086 + Benefícios
Pizzaiolo	20	R\$ 2.000 + Benefícios
Professor de gestão (administração)	1	R\$ 1.621 + Benefícios
Professor instrutor de aprendizagem em serviços	2	R\$ 1.621 + Benefícios
Repositor de mercadorias	83	R\$ 1.682 + Benefícios
Servente de obras	8	R\$ 1.639 + Benefícios
Soldador	6	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Subgerente de restaurante	4	R\$ 2.579 + Benefícios
Tecnico de manutenção eletrônica	1	R\$ 2.500 + Benefícios
Vendedor interno	9	R\$ 1.621 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» SENAC-DF VAGAS DE EMPREGO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF) abriu processo seletivo para cargos de níveis médio e superior — analista de suporte à gestão júnior. (treinamento e desenvolvimento/recrutamento e seleção), cabeleireiro e atendente de lanchonete —, com remunerações que variam de R\$ 2.183,74 a R\$ 5.908,42 para uma jornada de 40 horas semanais. Exige-se escolaridade correspondente ao cargo e experiência mínima de seis meses, oferecendo-se um pacote completo de benefícios que abrange assistências médica e transporte, auxílios variados e credenciamento no Serviço Social do Comércio (Sesc). As candidaturas devem ser realizadas exclusivamente on-line até 20 de outubro por meio do site bit.ly/4zARXy2.

» GDF ESTÁGIO

As inscrições do processo seletivo para estágio no Governo do Distrito Federal (GDF) acabam até as 12h da próxima quarta-feira (21/10). A seleção, organizada pela Super Estágio, prevê a formação de cadastro reserva para futuras contratações de estagiários de níveis médio, técnico e superior em mais de 80 cursos. A prova será aplicada on-line na quarta-feira. As oportunidades estão distribuídas pelas 34 regiões administrativas do DF. Os selecionados receberão auxílio-transporte de R\$ 11 por dia trabalhado, além de uma bolsa-auxílio de R\$ 715 para nível superior e de R\$ 548 para os níveis médio e técnico. O processo seletivo validade de seis meses. A divulgação da classificação definitiva ocorrerá em 24 de novembro. Inscrições no site: www.superestagios.com.br. bit.ly/4yhrFQc.

» GOVERNO DE GOIÁS RESIDÊNCIA MÉDICA

O Governo do Estado de Goiás, em parceria com o Instituto Verbena/UFG, abriu processo seletivo com 319 vagas para programas de Residência Médica (219) e Multiprofissional (100) com início em março de 2027, oferecendo bolsa mensal de R\$ 4.106,09. As oportunidades abrangem diversas especialidades médicas e áreas da saúde, com cotas reservadas e etapas de seleção que incluem prova objetiva em novembro e dezembro de 2026, além de análise curricular para a área médica. As inscrições para ambas as seleções podem ser feitas até 3 de novembro, por meio do Portal do Candidato do Instituto Verbena/UFG bit.ly/4evA6A9.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 18 de outubro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1
OFERTA DE
EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ATENDENTE para Lanchonete c/ experiência Tratar no Whats 61) 98570 - 8434 ou e-mail: saboramillp@gmail.com

CLUBE GRAVATÁ

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, que possa morar no local. Favor entrar em contato: 3225-2731 / 99690-1710

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

6.1 NÍVEL BÁSICO

HIDRÁULICA BRASIL

CONTRATA

AUXILIAR MECÂNICO Atividades: desmontar, lavar e pintar peças de máquinas pesadas, serviços gerais de oficina. Requisitos: Experiência c/ ferramentas (pistola de pintura, furadeira, lixadeira). CLT. seg a sex. 8h às 18h. Salário a combinar. Enviar currículo Whats (62) 3232-8320 ou e-mail: curriculo@hidraulicabrasil.com.br

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CONTRATA

CASEIRO CHACARA em Sobradinho. Salário + benef. Tr: 99973-5005

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

PRECISA-SE DE COSTUREIRA(OR)ETISTA Asa Sul Tr (61) 99510-8276

AUTOLUB CONTRATA TROCADOR DE OLEO Sal. +passag. +comissão. Guarã Il QE 26 Conj.U lote 48.

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

CASA DO COLEGIAL

CONTRATA

ATENDENTE, OPERADOR DE CAIXA Aux. Estoque. Enviar currículo p/ vagas@casadocolegial.com.br

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ALMOXARIFADO c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV: rh.escavo@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE LAVANDERIA, e Lavador. Enviar Currículo p/ vagalav2024@gmail.com

AUXILIAR DE ALMOXARIFE

PARA TRABALHAR em Indústria de alimentos em Samambaia. Salário, +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

NÃO É NECESSÁRIO experiência, 02 vagas. Salário, +assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para o e-mail: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Massa de Pácel - salário 1.800 + assiduidade 150,00 + produtividade 150,00 + almoço e passagem. CV p/: Whats (61) 98210-3807

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

COZINHEIRA, Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga. Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA E VENDEDOR com experiência. Aceito pessoas acima de 55 a anos ou aposentados. Enviar CV: karnib2021@gmail.com ou Whatsapp (61) 98294-9468

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. +timos ganhos 61 98184-6503

CONTRATA-SE MONITORA de alarme e CFTV. Escala 12x36 CV: rh@orizon.bsb.br

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

VENDEDORA LOJA - Para trabalhar em loja de Shopping com experiência. CV p/: vendedora novembro25@gmail.com

COZINHEIRA OPORTUNIDADE

MISSÃO DIPLOMÁTICA BRASÍLIA/DF Missão Diplomática sediada em Brasília seleciona Cozinheira com sólida experiência em cozinha internacional e árabe, padrão rigoroso de higiene e perfil discreto para recepções oficiais e cardsadpiosdiários. Requisitos: Experiência comprovada, habilidades avançadas na área e desejável idioma estrangeiro. Benefícios: Salário acima da média, CLT e excelente ambiente. Enviar CV com referências p/ saudimilitaryattacheinbrazil@gmail.com (Assunto colocar o nome da vaga pretendida: Candidatura - Cozinheira Internacional) até o dia 30/10/2026.

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br

CONTRATA-SE MONITORA de alarme e CFTV. Escala 12x36 CV: rh@orizon.bsb.br



O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENÇAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ASSISTENTE ADMINISTRATIVO • ASSISTENTE SOCIAL • ENFERMEIRO(A) I - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 02/11/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 18/2026 (REPUBLIÇÃO)

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de direito, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 18/10/2026 até o dia 25/10/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 18 de outubro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exp-
ress and alto. Lindo ap-
to 34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boule-
vard 2 e 3qtos cobertu-
ras 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2
e 3qtos pronto p/morar.
Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes al-
to padrão de acabo
99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGARCERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-
madíssimo 2qts ste c/
closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto refor-
madíssimo 2qts ste c/
closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 suí-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suí-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 suí-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suí-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl si-
nal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179



**Curso de Departamento
Pessoal e eSocial**

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 RIACHO FUNDO

RIACHO FUNDO

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

QC 04 Vendo Casa
3Qts (1ste), wc social de-
mais depend. garagem
2 carros. R\$ 240.000.
Ac. prop e veículo -va-
lor. Tr. (61): 99523-1634

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitation al V.Pires , lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitation al V.Pires , lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Oportunidade !
R\$ 1.250.000,00 Lotes
de 400 metros , contrói
três vezes, residencial e
comercial Contato:
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

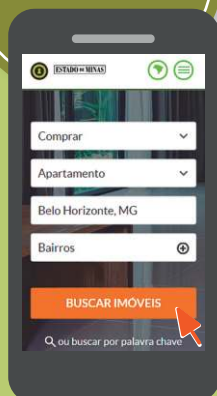
LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

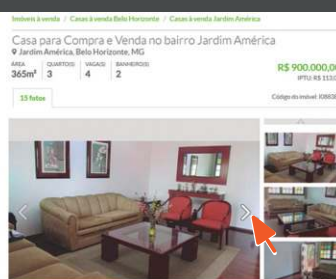
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

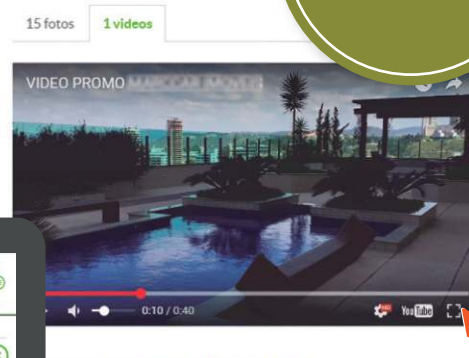
Busca rápida e descomplicada



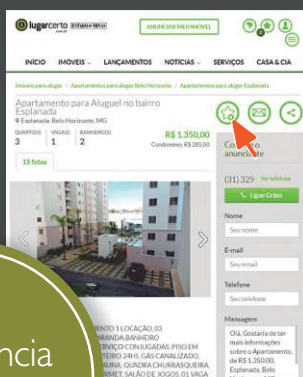
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6

SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

VENDO CHÁCARA

CORUMBA IV 20,984
m2 quit cs poço artesia-
no energia solar, frutife-
ras, tanque peixe 345
mil. Ac imóvel no DF/
carro (61) 9 8621-4352

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2

APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

QD 205 Residencial In-
grid, alugo apto 60m2.
R\$2.800, ótima localiza-
ção Direto com proprie-
tário. Tr: (34) 98815-
2948 / (61)-98213-3262

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto
3qts sendo 1 suite, dce
garagem, reformado, vis-
ta livre . Aluguel
R\$6.800,00 + Condomínio
R\$ 1.600,00 Tratar:
3042-9200 ou 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

2.2

GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

LAGO NORTE

QUITINETES

CA 05 Green Hills - Kit
Lago Norte Alugo 30m2
mobiiliada com garagem
coberta. Portaria 24h
99967-5350 Whatsapp

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL

COND Varandas do
Parque Alugo apto
2qts suite arms, wc so-
cial, sala 2 ambts, va-
randagourmet, porcela-
nato, coz americana,
ár/serv , garagem,
pisc churrasq. Qd poli-
esportiva etc Whatsa-
pp: (61) 98127-1580

2.3

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4

ASA NORTE

LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

SCRN 712/713 Loja tér-
rea com 378m². Tr:
98134-0001 c18606

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pav-
imentos subsolo térreo e
primeiro andar c/ 200m2
de pareia de frente para
W3 Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pav-
imentos subsolo térreo e
primeiro andar c/ 200m2
de pareia de frente para
W3 Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200
metros, sendo 100 me-
tros de térreo e 100 de
subsolo, de frente W3
Sul Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

HONDA

CITY 19/19 Completo,
1.5, automático, preto,
IPVA Pg 120.000 km car-
ro de primeira. Pronto pa-
ra viajar. R\$ 79.900,00.
Tr: (61) 99985-2193

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Aces-
se nosso pátio e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aposte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3.2

CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

3.2

JEEP

3.2

CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÃO

PREZADA SRª. Erme-
linda Filomena de Sou-
sa Inglês Marcolino. A
empresa Marzuk Co-
mércio de Alimentos Lt-
da, CNPJ n
10.923.812/0002-43,
convoca V.S. a compa-
recer à empresa no pra-
zo de 48h (quarenta e
oito) horas, contadas
da publicação deste, pa-
ra regularização de
sua situação funcio-
nal. Informamos que
V.S. encontra-se aus-
ente de suas ativida-
des de 26/08/2026, sem justi-
ficativa. Esclarecemos,
ainda, que foram enca-
minhados dois telegra-
mas de convocação
ao endereço informa-
do por V.S. no ato de
sua admissão, os
quais retornaram com
a informação de desti-
natário ausente. O
não comparecimento
poderá ensejar a carac-
terização de abando-
no de emprego, nos ter-
mos do art. 482, ali-
nea "I", da CLT. Mar-
zuk Comércio de Ali-
mentos Ltda.

5.2

CONVOCAÇÕES

NOTIFICAÇÃO PARA ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO RESCISÓRIA.

Prezado Sr.Francisco Ivo Lopes Barros. A Marzuk Comércio de Alimentos Ltda. informa que, referente ao contrato encerrado em 28/08/2026, as verbas rescisórias foram pagas em 03/09/2026, estando a documentação disponível para conferência e entrega. Apesar das comunicações anteriores, não houve comparecimento ao RH para conclusão dos procedimentos rescisórios. Solicitamos seu comparecimento ao RH, no prazo de 48 horas do recebimento desta, das 14h às 18h, para recebimento da documentação. Em caso de impossibilidade, entre em contato para ajuste de data. A empresa permanece à disposição para concluir essa etapa. Atenciosamente, RH - Marzuk Comércio de Alimentos Ltda.

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO

A Mãe de Santo do
Codó do Maranhão
traz seu amor de volta
arrastando em poucas
horas, faz trabalhos ,
também p/ saúde ,
financeiro , tira vício de
drogas, faz passar em
concurso, resolve pro-
blemas de justiça, afas-
ta rivaais. Zap: (61)
99149-8430 Tenho mi-
lhares de testemu-
nhos.

RECADOS

PRECISO DE AJUDA

financeiro, estou passan-
do por momentos mui-
tos difíceis, tenho 02 ir-
mãos especiais. Quem
puder doar coisas de ca-
sas p/ bazer beneficen-
te, tanquinho ou máqui-
na usada, balcão ou
uma cristaleiro usada p/
doar ou qualquer outros
móveis estou necessitan-
do muito. Tr. (61) 98672-
3952 ou 98449-3157

5.2

RELIGIOSOS

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA

Ao Menino Jesus de Pra-
ga. Oh! Jesus que disse-
te: peça e receberá, pro-
cura e achará, bata e a
porta se abrirá, por inter-
médio de Maria Vossa
Sagrada Mãe, eu bato,
procuo e vos rogo que
minha prece seja atendi-
da, (menciona-se o
pedido). Oh! Jesus que
disseste: tudo o que pedi-
res ao Pai em Vosso No-
me, Ele atenderá. Por in-
termédio de Maria Vos-
sa Sagrada Mãe, eu con-
fio que minha oração se-
ja ouvida (menciona-se
o pedido). Oh! Jesus que
disseste: o céu e a
terra passarão, mas mi-
nha palavra não passa-
rá. Por intermédio de Ma-
ria, Vossa Sagrada
Mãe, eu suplico que mi-
nha oração seja ouvida
(menciona-se o pedido.
Rezar 3 Pai Nosso, 1 Sal-
ve Rainha e 1 Credo.
Em casos urgentes esta
novena deverá ser feita
em 9:00hs. Agradeço a
graça alcançada NF.

5.4

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED

CRÉDITO PESSOAL -
para funcionário público
em geral com cheque
desconto em folha, déb
em conta sem consulta
SpC/Serasa 98449-3461

5.4

DINHEIRO E FINANÇAS

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED

CRÉDITO PESSOAL -
para funcionário público
em geral com cheque
desconto em folha, déb
em conta sem consulta
SpC/Serasa 98449-3461

5.7

TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

LINDAURA

MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99875-7300

LUANA LINDA LOIRA

ALTA E MAGRA Mass
Anti-stress+Relax 1H Ta-
guatinga 61 99230-2525

LINDAURA

MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99875-7300

LUANA LINDA LOIRA

ALTA E MAGRA Mass
Anti-stress+Relax 1H Ta-
guatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Mas-
sagem sensual. »timos
ganhos 61 98184-6503

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Mas-
sagem sensual. »timos
ganhos 61 98184-6503

EDITAL DE INTERPELAÇÃO PARA PURGAÇÃO DA MORA

PRAZO: 15 (QUINZE) DIAS

NEST CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA., CNPJ nº 52.870.832/0001-62, com sede na Av. Francisca Moura, nº 427, Sala 02, Centro, João Pessoa/PB, com fundamento no art. 1º do Decreto-Lei nº 745/1969, no art. 474 do Código Civil e na Cláusula 17.15 do contrato, INTERPELA WEYDSON SOARES FONTELES, comprador da Unidade nº 107, Bloco A, do empreendimento Ocean View Oasis Residence Service, situado na Rua Herberto Pereira de Lucena, s/n, Jardim Oceania, João Pessoa/PB, matrícula nº 162.343. O último domicílio contratualmente informado pelo comprador foi em Luziânia/GO; sua localização atual é desconhecida, conforme certidão de 08/10/2026 do Registro de Títulos e Documentos de Luziânia/GO (protocolo nº 60.185, registro nº 59.561, Livro B-434). O contrato de promessa de compra e venda foi celebrado em 31/01/2026, sem que tenha havido pagamento de qualquer parcela. O débito vencido é de R\$ 168.142,69 (cento e sessenta e oito mil, cento e quarenta e dois reais e sessenta e nove centavos), apurado em 22/09/2026 e relativo às parcelas vencidas até 15/09/2026, sujeito à atualização monetária, juros e multa contratuais até o pagamento. O INTERPELADO fica intimado para, no prazo de 15 (quinze) dias, contado do aperiçoamento da intimação editalícia conforme procedimento e certificação do Registro de Títulos e Documentos competente, purgar integralmente a mora mediante pagamento do débito vencido e exigível atualizado. O valor atualizado e os meios de pagamento poderão ser solicitados pelo telefone/WhatsApp (83) 99175-8444 ou pelo e-mail financeiro@nestincorporadora.com.br, sem suspensão ou prorrogação automática do prazo. Transcorrido o prazo legal sem a purgação da mora, desde que regularmente aperiçoada a interpeção, a INTERPELANTE poderá exercer os direitos decorrentes da cláusula resolutiva expressa (Cláusula 8.6), inclusive reconhecer a resolução contratual, nos termos da legislação aplicável. Publicação prevista por 3 (três) vezes em jornais de circulação regional em João Pessoa/PB e Luziânia/GO, observadas as orientações do cartório responsável. João Pessoa/PB, 14 de outubro de 2026. NEST CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA. – Leonardo José Targino Silva e Henrique Sérgio Rêgo de Holanda Sá Sobrinho, Sócios Administradores.

Disque-Denúncia

Secretaria de

Segurança Pública

Uma nova arma contra
a criminalidade

Sigilo absoluto

197

LEILÃO DE IMÓVEIS

Terracap

29 e 30/outubro

PRINCIPAIS LOCALIDADES:

TAGUARI - QD 04 (CASA)

GUARÁ II - POLO DE MODAS (PRÉDIO C/ APT.)

SCIA (LOTE)

ST. NOROESTE CRNW 506 (LOTE)

JARDIM BOTÂNICO AV. DAS PAINEIRAS (LOTE)

IMÓVEIS COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO COM ENTRADA DE 5% DO VALOR DE AVALIAÇÃO.

ACESSE O EDITAL COMPLETO E DÊ SEU LANCE PELO SITE: COSTANETOLEILOIRO.COM.BR

Informações: ☎ (61) 98404-5097 | 98451-6506

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE